



Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

XI Legislatura

Número: 19

I Sessão Legislativa

Horta, quinta-feira, 20 de abril de 2017

Presidente: *Deputada Ana Luís*

Secretários: *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Bruno Belo*

Sumário:

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 12 minutos.

Após a chamada às Sras. e Srs. Deputados, a Sra. Presidente da Assembleia deu início à sessão com a leitura dos seguintes votos:

- [Voto de pesar pelo falecimento de Horácio Franco](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação do mesmo pelo Deputado Pedro Moura, foi colocado à votação, tendo este sido aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Horácio Franco](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O voto em apreço foi apresentado pelo Deputado António Vasco Viveiros e, após votação, foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Ezequiel Silva](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A leitura do voto esteve a cargo do Deputado Carlos Silva.

Colocado à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Ezequiel Silva](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O voto em apreço foi apresentado pelo Deputado António Vasco Viveiros e, após votação, foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Francisco Joaquim Machado](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Lido o voto pelo Deputado Mário Tomé, participou, seguidamente, no debate o Deputado Marco Costa (*PSD*).

O voto referenciado foi aprovado por unanimidade.

De seguida, entrou-se na Agenda da reunião, tendo sido debatidos os seguintes pontos:

3 - [Debate de urgência sobre Transportes](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Tendo o Deputado Artur Lima dado início ao debate, proferiram, posteriormente, intervenções os Deputados Paulo Estêvão (*PPM*), António Vasco Viveiros (*PSD*), Carlos Ferreira (*PSD*), Luís Rendeiro (*PSD*), Francisco César (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*), as Deputadas Zuraida Soares (*BE*) e Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), os Deputados João Paulo Corvelo (*PCP*) e José Ávila (*PS*), a Deputada Isabel Correia (*PS*), os Deputados Duarte Freitas (*PSD*) e Miguel Costa (*PS*), bem como o Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (*Vítor Fraga*), o Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*) e o Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*).

Ainda neste ponto, proferiram um protesto e um contraprotesto, respetivamente, o Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*) e o Deputado Artur Lima (*CDS-PP*).

9 - [Petição n.º 2/XI – “Solicitação de tolerância de ponto na terça-feira das Festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes”](#), apresentada por Clélio Ribeiro Parreira Toste de Menezes, na qualidade de primeiro subscritor.

Lido o relatório pela Deputada Mónica Seidi (*PSD*), intervieram no debate os Deputados Domingos Cunha (*PS*), Alonso Miguel (*CDS-PP*), Paulo Mendes (*BE*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

10 - [Pedido de autorização para a Sra. Deputada Zuraida Maria de Almeida Soares prestar depoimento como testemunha, no âmbito do processo de inquérito n.º 540-I/2016.](#)

Colocado à votação, o pedido em apreço foi aprovado por unanimidade.

11 - [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 24/XI – “Recomenda ao Governo Regional que promova todas as diligências necessárias junto do Governo da República, acionista maioritário da TAP Portugal, no sentido de impedir o encerramento da loja comercial da empresa, em Angra do Heroísmo, e de deslocalizar da ilha Terceira a delegação da TAP nos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Justificada a urgência pelo Deputado Artur Lima (*CDS-PP*), a mesma foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

12- [Projeto de Resolução n.º 24/XI – “Recomenda ao Governo Regional que promova todas as diligências necessárias junto do Governo da República, acionista maioritário da TAP Portugal, no sentido de impedir o encerramento da loja comercial da empresa, em Angra do Heroísmo, e de deslocalizar da ilha Terceira a delegação da TAP nos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Apresentado o projeto pelo Deputado Artur Lima (*CDS-PP*), usaram da palavra, seguidamente, o Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), a Deputada Mónica Seidi (*PSD*), os Deputados João Paulo Corvelo (*PCP*) e Paulo Mendes (*BE*), a Deputada Mónica Rocha (*PS*), o Deputado Francisco Coelho (*PS*), a Deputada

Zuraida Soares (*BE*), o Deputado Duarte Freitas (*PSD*) e ainda o Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (*Vítor Fraga*).

Eram 10 horas e 12 minutos.

Presidente: Bom dia a todos.

Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa o favor de fazer a chamada.

Secretário: Bom dia.

Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:

Partido Socialista (PS)

Ana Luísa Pereira Luís

André Cláudio Gambão Rodrigues

António Gonçalves Toste Parreira

Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves

Carlos Emanuel Rego Silva

Dionísio Medeiros Faria e Maia

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César

Iasalde Fraga Nunes

Isabel Maria Rodrigues Almeida Correia

João Paulo Ávila

João Vasco Pereira da Costa

José Manuel Gregório de Ávila

José António Vieira da Silva Contente

Manuel Alberto da Silva Pereira

Manuel José da Silva **Ramos**

Maria de Fátima Soares Fernandes Rocha **Ferreira**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

Maria Isabel da Silveira Costa Rosa **Quinto**

Mário José Diniz **Tomé**

Miguel António Moniz **Costa**

Mónica Gomes Oliveira **Rocha**

Pedro Miguel Medeiros de **Moura**

Renata Correia **Botelho**

Ricardo Bettencourt **Ramalho**

Sónia Cristina Franco **Nicolau**

Susana Goulart **Costa**

Partido Social Democrata (PSD)

António Manuel Silva **Almeida**

António Oldemiro das Neves **Pedroso**

António Vasco **Vieira** Neto de **Viveiros**

Bruno Filipe de Freitas **Belo**

Carlos Manuel da Silveira **Ferreira**

Catarina Goulart **Chamacame** **Furtado**

Jaime Luís Melo **Vieira**

João Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**

Jorge Alexandre Alves Moniz **Jorge**

Luís **Maurício** Mendonça Santos

Luís Miguel Forjaz **Rendeiro**

Marco José Freitas da **Costa**

Maria João Soares **Carreiro**

Mónica Reis Simões **Seidi**

Paulo Henrique Parece Batista

Partido Popular (CDS/PP)

Alonso Teixeira Miguel

Artur Manuel Leal de Lima

Catarina de Oliveira Cabeceiras

Maria da Graça Amaral da Silveira

Bloco de Esquerda (BE)

Paulo José Maio Sousa Mendes

Zuraida Maria de Almeida Soares

Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)

João Paulo Valadão Corvelo

Partido Popular Monárquico (PPM)

Paulo Jorge Abraços Estêvão

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 49 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Conforme fizemos nas últimas duas reuniões plenárias, vamos também dar continuidade à apresentação e votação dos votos de pesar.

O primeiro de hoje é apresentado pelo Partido Socialista e refere-se ao falecimento de Horácio Franco.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Moura.

Deputado Pedro Moura (PS): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Voto de Pesar

Pelo falecimento de Horácio Franco

Horácio Franco, quer na sua vida privada quer na sua carreira desportiva, foi sempre um lutador aguerrido. Convicto, que sempre esteve, de que a melhor maneira de predizer o futuro é construí-lo. Foi um lutador constante pelos seus ideais, pelos seus objetivos de vida, nunca desistindo de os alcançar.

Num percurso, à campeão, com muitas vitórias, quem sabe se convencido de que a esperança se pode construir e que as coisas podem mudar, e foram mudando, Horácio Franco foi ultrapassando barreiras.

No campo empresarial, por exemplo, depois de várias tentativas, consolidou a sua atividade no ramo do Turismo, nas viagens e nos automóveis, a sua grande paixão. Soube conciliar, como poucos, a atividade empresarial e desportiva. Aos êxitos comerciais, com as suas empresas em franca expansão e consolidadas, juntou uma carreira desportiva, iniciada em 1970, cheia de êxitos. Foi uma referência para os pilotos Açorianos da nova geração. Ganhou oito vezes o título de campeão dos Açores de Ralis e lutou para que o detentor desse título fosse, no ano seguinte, e sempre, apoiado pelo Orçamento Açoriano para participar no Campeonato Nacional. Medida essa que se revelou de uma grande mais valia, pois permitiu a afirmação de pilotos Açorianos no panorama Nacional e Internacional, como sucedeu ao próprio Horácio Franco, ao sagrar-se Campeão Nacional de Produção em 2002 e participante em provas do Mundial, em 2003, mas também constituiu, sem dúvida, uma forma de promover e divulgar os Açores como destino turístico e, sem dúvida, reafirmar o valor do desporto açoriano, neste caso, do automobilismo açoriano, a nível nacional.

Socialmente muito ativo, dedicou-se também a outros desportos para além do automobilismo, como a Caça, a Pesca, o Jet Ski, entre outros, e até a jogos de

cartas, mais sociais, onde participou em vários Torneios de Bridge. Foi ainda cônsul da Estónia nos Açores.

Sempre amigo do seu amigo, era controverso, por vezes, na forma como defendia e tentava impor as suas ideias. Mas é justo dizer que assim o fazia, não por uma teimosia irracional, mas sim porque estava convencido de que a sua era de facto a melhor solução.

Esta é uma das lições de vida que nos deixa. Lutar por aquilo que acreditamos, por aquilo que estamos de facto convencidos que é o melhor e nunca desistir, pelo menos enquanto a decisão de continuar a lutar estiver nas nossas mãos.

Foi isso que fez, sempre que pode... e enquanto a saúde o permitiu.

Horácio Teixeira de Medeiros Franco nascido em Ponta Delgada, a 1 de Julho de 195, deixou-nos a 1 de Março. Deixou vasta obra, numa contribuição muito diversa para a sociedade Açoriana. Casado, com duas filhas e dois netos, por quem tinha grande estima e paixão, merece o nosso reconhecimento e solidariedade.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em plenário a 20 de Abril de 2017, emita este voto de pesar pelo Falecimento de Horácio Franco.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à família de Horácio Franco.

Horta 120 de Abril de 2017

Os Deputados: *André Bradford e Pedro Moura*

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

(Pausa)

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo voto de pesar refere-se também ao falecimento de Horácio Franco, é apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

Deputado António Vasco Viveiros (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

VOTO DE PESAR

“Horácio Franco, o recordista”, assim titulava o semanário “Auto Sport”, na primeira semana do passado mês de março, referindo-se ao falecimento do piloto açoriano, na quarta feira de Cinzas, e destacando o seu registo de 25 participações na antiga Volta à Ilha a São Miguel, hoje Azores Airlines Rally, muitas delas como o melhor representante local.

Horácio Teixeira de Medeiros Franco, nasceu em Ponta Delgada, em 1954. Era casado, tinha 2 filhas e 2 netos.

Era um conhecido empresário ligado à área de turismo, presidente da Mesa do Turismo da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, sócio-gerente das empresas “Autatlantis - Automóveis de Aluguer” e “Panazorica - Agência de Viagens, Lda.”.

Mas o grande público sempre o conheceu e admirou pelos feitos desportivos, nomeadamente nos ralis.

Foi por oito vezes campeão absoluto de Ralis dos Açores.

Foi 15 vezes campeão regional do agrupamento de Produção.

E atingiu o ponto alto da carreira, em 2002, ao sagrar-se, campeão nacional de Produção.

Antes disso, já fora piloto oficial da equipa Skoda, no Rali de Portugal de 1991, sendo vencedor da classe e das duas rodas motrizes, e ainda o terceiro melhor piloto português.

Participou em três provas do Campeonato Mundial de Ralis, em 2003, onde conseguiu ser 5º classificado do Grupo N na Alemanha e 3º classificado na Catalunha, correndo ainda a Volta à Córsega.

A carreira desportiva de Horácio Franco iniciou-se em 1970, quando foi navegador do seu primo, José António Sampaio Rodrigues.

Em 1975, estreou-se ao volante, num Volkswagen 1300, tendo feito mais algumas provas até ao ano seguinte, quando voltou ao lugar de co-piloto, ao lado de Mário Riley, Tito Viegas, e “Larama”.

E foi com este último piloto que venceu, em 1977 e 1978, a Volta à Ilha a São Miguel, naquelas que seriam as suas únicas vitórias na prova maior do automobilismo açoriano. Um desiderato que esteve várias vezes perto de conseguir como piloto, mas que terá sido das poucas coisas que não alcançou ao volante, em 33 anos de carreira.

O seu melhor resultado na prova seria o 2º lugar de 1986, atrás de Jorge Ortigão.

Em 2008, na sua última participação no então SATA Rally Açores, foi acompanhado pelo jovem Diogo Lima, filho de um seu antigo navegador. Foi 4º classificado e o melhor piloto açoriano.

Falar de Horácio Franco é, inevitavelmente, falar de ralis.

Mas é também falar de uma forma persistente e empenhada de estar na vida e no desporto.

Horácio Franco foi o primeiro piloto da Região a dedicar-se, de forma quase profissional, aos ralis, montando a sua própria estrutura por vários anos.

Isto já depois de ter sido, tal como Mário Riley, Larama e Rui Ferreira, ter sido piloto do mítico “Team Apolo 20”.

A sua postura altamente competitiva e a maneira cuidada de preparar as provas não passavam despercebidas à caravana nacional dos ralis, onde granjeou respeito e admiração.

Entre diversos desafios desportivos e profissionais, apenas a doença conseguiu abalar um percurso meritório, construído com trabalho e empenho.

Depois de um primeiro embate, aparentemente ultrapassado, a saúde voltou a traí-lo.

Ficam as recordações dos inúmeros sucessos, bem patentes nas recentes homenagens de que foi alvo, das quais se retém uma expressão comum: “Até sempre, Campeão”.

Os Açores perderam um dos seus grandes desportistas.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe a aprovação deste Voto de Pesar pelo falecimento de Horácio Franco, honrando a sua memória e os seus triunfos.

Que deste voto seja dado conhecimento à família de Horácio Franco.

Horta, Sala das Sessões, 20 de abril de 2017

Os Deputados Regionais: *Duarte Freitas, Luís Maurício, Mónica Seidi, Paulo Parece e António Viveiros*

Deputado Luís Maurício (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo voto de pesar pelo falecimento de Ezequiel Melo Moreira da Silva é apresentado pelo PS. Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

Deputado Carlos Silva (PS): Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Voto de Pesar

Pelo falecimento de Ezequiel Melo Moreira da Silva

Aos 80 anos de idade, faleceu no passado dia 3 de março, na ilha de São Miguel, o Engenheiro Técnico Agrário Ezequiel de Melo Moreira da Silva, industrial e empresário da cidade da Ribeira Grande.

Com uma vida dedicada às suas empresas, mas também ao serviço dos outros e à defesa da sua cidade, a partida de Ezequiel Silva merece o nosso reconhecimento como figura que se destacou em diversas vertentes.

Era filho de Ezequiel Moreira da Silva e Isabel de Melo Moreira da Silva, de quem herdou a empresa Ezequiel Moreira da Silva & Filhos Lda, que produzia licores e outras bebidas destiladas, entre elas o conhecido Licor de Maracujá do Ezequiel, uma das típicas bebidas micalenses e açorianas.

Ao longo da sua vida desempenhou funções de responsabilidade pública, com destaque para o cargo de secretário regional da Agricultura e Florestas, que ocupou no I Governo Regional dos Açores, entre 2 de janeiro de 1979 e 20 de outubro de 1980, bem como para os mandatos que ocupou na Câmara Municipal da Ribeira Grande como vereador e depois Vice-presidente, onde teve um papel relevante no processo de elevação da Ribeira Grande de Vila a cidade.

Ezequiel Silva exerceu funções de responsabilidade na Fábrica de Rações na Pranchinha, foi sócio da Granja e fez ainda parte da direção do Lar Bernardo Manuel da Silveira Estrela e do Asilo das Meninas, tendo sido um dos fundadores do “Círculo de Amigos da Ribeira”, entre outras atividades.

Mantendo sempre o gosto pela escrita, foi também colaborador da imprensa regional, e manteve a sua vida dividida entre as empresas e o serviço público e social, que assumia de uma forma exemplar e que hoje recordamos.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores emita o seguinte voto de pesar pelo falecimento de Ezequiel de Melo Moreira da Silva.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à família de Ezequiel de Melo Moreira da Silva e à Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Obrigado.

Horta, 20 de abril de 2017

Os Deputados: *André Bradford e Carlos Silva*

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

(Pausa)

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo voto de pesar, apresentado pelo PSD, também pelo falecimento do Eng.º Ezequiel de Melo Moreira da Silva, é apresentado pelo Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

Tem a palavra.

Deputado António Vasco Viveiros (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

VOTO DE PESAR

Eng. Ezequiel de Melo Moreira da Silva

Ezequiel de Melo Moreira da Silva nasceu na Ribeira Grande, em 1936, e faleceu no corrente mês de março.

Frequentou o ensino primário e secundário na Ribeira Grande. Posteriormente, prosseguiu os seus estudos em Évora, formando-se como Eng.º Técnico Agrário.

Iniciou a sua atividade profissional na empresa Moaço, antes de começar a trabalhar com seu pai, o industrial, poeta e ilustre micalense Ezequiel Moreira da Silva, na empresa familiar “Fábrica de Licores de Maracujá do Ezequiel”.

Sucedendo ao seu pai na administração desta indústria, desenvolveu intensa atividade, promovendo a sua projeção no mercado regional, nacional, mas sobretudo no mercado internacional, designadamente no Canadá e nos Estados Unidos.

A consolidação da marca dos “Licores de Maracujá do Ezequiel” e da sua qualidade, obtiveram o reconhecimento internacional através da conquista de diversas medalhas de ouro no “Monde Selection”.

Foi ainda sócio cofundador da empresa de referencia do sector agrícola micalense “Granja”.

A par das suas funções privadas, também desenvolveu relevantes funções públicas como Secretário Regional da Agricultura e Pescas do I Governo Regional dos Açores, entre 1979 e 1980.

Foi também vereador e vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Foi um assíduo colaborador da imprensa micalense, publicando inúmeros artigos de elevada qualidade sobre a agricultura, mas também sobre história e costumes da Ribeira Grande.

Foi um prestante cidadão que obteve o reconhecimento e o apreço dos seus conterrâneos, não só pelas suas qualidades profissionais, técnicas e sentido de serviço público, mas também pelas suas qualidades humanas como empresário, quer no seu relacionamento com os seus colaboradores, quer pela sua permanente disponibilidade em ajudar a quem a ele recorria.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do Eng. Ezequiel Moreira da Silva, do qual deve ser dado conhecimento formal à sua família.

Horta, Sala das Sessões, 20 de abril de 2017

Os Deputados: *Duarte Freitas, Luís Maurício, Mónica Seidi, Paulo Parece e António Viveiros*

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O último voto de pesar é apresentado pelo Partido Socialista, refere-se ao falecimento de Francisco Joaquim Machado. Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

Deputado Mário Tomé (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Francisco Joaquim Machado

Francisco Joaquim Machado, também conhecido popularmente por Francisco Barbeiro, nasceu a 25 de outubro de 1918, na freguesia das Lajes do Pico,

concelho das Lajes, Ilha do Pico, e faleceu no passado dia 17 de março, com 98 anos de idade.

Pai de seis filhos que, como a maioria dos homens do Pico, viveu sempre entre a terra e o mar. Era um homem afável, bondoso admirado por todos os que tiveram oportunidade de o conhecer e partilhar das suas vivências. O cidadão Francisco Machado foi um distinto baleeiro.

Mas foi no mar, e na caça à baleia, que Francisco Machado se notabilizou, transformando-se numa figura incontornável da história local. Foi baleeiro quase 50 anos, iniciando esta atividade aos 17 anos de idade, ocupando as funções de remador, arpoador, oficial e mestre de lancha, terminando como gerente de uma empresa baleeira.

Com o fim da caça à baleia nos Açores, em 1984, Francisco Machado ou “O Mestre Barbeiro” transformou-se numa personagem, uma espécie de património vivo e intangível da cultura da baleação na ilha do Pico e nos Açores.

Foi fundamental na transição da atividade baleeira para a náutica de recreio, com a sua experiência, sabedoria e mestria, participou de forma ativa nas regatas em botes baleeiros na modalidade de remo e vela. A sua paixão por estas singulares canoas baleeiras, pelas rebocadoras e pelas regatas faziam parte da sua vida, tal como a viveu de forma tão intensa.

Foi agraciado com a Comenda de Ordem de Mérito, no dia 10 de junho de 1997, pelo Ministro da República, em representação do então Presidente da República, Jorge Sampaio. Pertenceu à Comissão Instaladora do Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico.

Ao longo dos anos manteve com o Museu dos Baleeiros, o qual frequentava diariamente, que faz parte da sua história de vida, uma relação de intensa e reconhecida paixão e dedicação.

Francisco Machado, o Mestre Barbeiro, ou, simplesmente o Barbeiro, como é popularmente conhecido na ilha do Pico e nos Açores, era e é um monumento vivo da baleação açoriana, o grande embaixador da baleação dos Açores.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove este Voto de Pesar, o qual deve ser dado conhecimento aos seus filhos e família, à Assembleia e Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Disse.

Horta, Sala de Sessões 20 de Março de 2017

Os Deputados: *André Bradford, Mário Tomé e Miguel Costa*

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Marco Costa, tem a palavra.

(*) **Deputado Marco Costa (PSD):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se a este voto de pesar apresentado em memória de Francisco Machado.

Baleeiro, barbeiro e agricultor, acho que relata bem a polivalência entre o homem açoriano, a sua relação com o mar, com a ilha, e é, claramente, uma figura incontornável da vila das Lajes do Pico, um símbolo da nossa memória coletiva dos baleeiros e, numa fase final da sua vida, como foi apresentado, desempenhou uma função muito importante de pedagogia junto das gerações mais novas daquilo que foi a nossa resiliência e forma de vencer as adversidades, lutando sempre por melhores condições de vida.

Disse.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Vamos então entrar na Agenda da reunião.

Vamos debater, esta manhã, o ponto 3 da Agenda: Debate de urgência sobre Transportes, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Regem esta matéria os artigos 185 e 186 do nosso Regimento e os tempos foram definidos pela Conferência de Líderes, conforme estipula o artigo 132. Neste caso, o interpelante, o PS e o Governo Regional dispõem de 32 minutos, o PSD de 24 minutos, o Bloco de Esquerda de 12 minutos e as Representações Parlamentares do PCP e do PPM de 10 minutos.

Para dar início ao debate, tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

A maioria socialista estranhou a abrangência do tema e não percebeu a urgência do debate suscitado pelo CDS-PP.

Nós não percebemos a estranheza! Foi o PS que criou uma abrangente secretaria regional dos transportes, e um PIT, e a urgência justifica-se pela capital importância dos transportes para fazer viver uma economia e uma sociedade como a Açoriana.

Mas esta estranheza socialista não é nova. O PS estranhou quando o CDS-PP, em tempos, disse que cobrar uma taxa de combustível aos passageiros residentes nos Açores nas ligações aéreas de serviço público para o Continente era extorquir dinheiro aos Açorianos. O PS chegou ao ponto de alegar que a proposta do CDS de abolir a taxa YQ levaria a SATA à falência.

Deputado Francisco César (PS): E não só!

O Orador: Hoje, com o modelo de transporte aéreo híbrido criado e vangloriado pela maioria socialista, a taxa de combustível desapareceu,

comprovando-se que o CDS tinha razão quando acusou as companhias de extorquir os Açorianos e que a maioria socialista deixou coniventemente que tal acontecesse. Se a SATA falir ou está falida, não foi, naturalmente, por falta da taxa de combustível.

Mas o PS também estranhou e também disse que o CDS queria levar a SATA à falência quando aqui defendemos a pernoita de um avião da SATA Air Açores no Aeroporto das Lajes. O Secretário Regional da Economia de então apresentou milhões de euros de alegados prejuízos como justificação para chumbar a proposta do CDS.

Hoje, para bem de todos os açorianos, todos os dias, pernoita um avião da SATA na Terceira e a empresa não foi à falência por isso, nem irá, seguramente, por causa desta medida. A SATA está a ir à falência, mas por outras causas.

Mas gostava também de salientar que foi o CDS que, primeiro, propôs a criação de tarifas promocionais nas ligações aéreas entre as ilhas e dos Açores para o Continente, com propostas aqui feitas e aqui aprovadas, no tempo em que o serviço público cobrava as passagens aéreas mais caras do mundo aos Açorianos.

(Risos do Deputado Francisco César)

Como fomos nós que sempre lutamos, defendemos e propusemos a criação de uma segunda ligação aérea direta entre o Pico e Lisboa (hoje uma realidade), bem como o alargamento a todo o ano da ligação Terceira-Porto e criação de uma segunda rotação semanal (hoje uma realidade).

Como também nos orgulhamos de termos conseguido criar uma situação de igualdade de tratamento para os nossos emigrantes no transporte de bagagem

entre as viagens da nossa diáspora e as suas ilhas de destino. Não só criticamos, como também propusemos.

Senhora Presidente; Senhoras e Senhores Deputados;

Analisemos então a suposta política de transportes do Governo Regional dos Açores.

Nos transportes marítimos, a política é a de afundar milhões de euros, pelo que já ninguém acredita nas promessas socialistas. Estão há tantos anos submersas que já se encontram perdidas, quiçá, na “AtlântidaLine”!

(Risos dos Deputados da bancada do CDS-PP)

Nos transportes aéreos, a estratégia continua nublada.

Comecemos aqui pelo Faial. Em abril passado, véspera de eleições e perante manifestações populares, foi anunciado que a SATA tinha estabelecido uma parceria com a Airbus, no âmbito do projeto, como se fosse coisa nova no mundo, RISE/RNP, visando reduzir custos e aumentar a segurança nos voos para o Faial.

Já depois das eleições, o Governo anunciou que, em novembro passado, os três A320 da Azores Airlines teriam o sistema RISE/RNP instalado, assumindo que, em dezembro, se realizariam os voos de ensaio.

Ao que parece este sistema já esta instalado nos aviões, mas ainda não está implementado e a funcionar. A pergunta é, Sr. Secretário, porquê?

Deputado Francisco César (PS): É básico!

O Orador: O que é que falta?... Falta esperar por mais um ato eleitoral? É esta a espera?

E porque motivo a frota da SATA Air Açores, a frota DASH, não está também equipada com este sistema? Ou o nevoeiro não afeta os DASH, Sr. Secretário Regional e Srs. Membros do Governo?

Relativamente à ampliação da pista do aeroporto da Horta e tendo em conta o estudo revestido de algum ocultismo feito pela Autarquia, pergunto se o Governo Regional o conhece e qual a sua opinião sobre a ampliação da pista deste aeroporto.

Que diligências já fez junto do Governo da República? Terá sido por carta, Sr. Secretário?

Noutra frente, em 2015, a SATA apresentou o seu Plano de Negócios para o período 2015-2020.

Do Business Plan do Dr. Parreirão, devidamente certificado com a marca do Governo dos Açores, apostava-se na renovação da frota de médio e longo curso (optando-se pelos A330), pretendia-se alienar um DASH Q400 (imagine-se que era considerado “ocioso” na frota inter-ilhas) e vendeu-se um A320 (que hoje faz uma falta tremenda à companhia para ter capacidade de resposta mínima às necessidades dos açorianos). Quando avaria um avião, a espera e os atrasos são de quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez horas. Alienaram um avião imprescindível à operação da SATA Internacional.

Menos de um ano depois, mudou a administração e o primeiro anúncio foi, e passo a citar, “*alterações ao plano de negócios da SATA*”, destacando-se, curiosamente, a mudança dos tão aprovados A330 e tão estudados e fundamentados, por um estudo milionário, pelos A321... mas nada mais! Os A321, que, afinal, eram os aviões que resultaram do primeiro estudo que a SATA tinha feito e que o Governo tinha encomendado.

Deputado Francisco César (PS): Não é verdade!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): É verdade, sim senhor!

Deputado Francisco César (PS): Os aviões nem existiam!

O Orador: Afinal, o que quer o Governo?

Deputado Francisco César (PS): Os aviões nem existiam!

O Orador: Qual o melhor plano? Qual a melhor frota? Que opinião tem o Governo? Ou vai continuar a dizer-nos que não percebe nada de aviões? Isso, todos nós já percebemos.

É que este Governo deixou que uma administração deitasse ao lixo milhões de euros em estudos até que se chegasse ao A330... agora, com a mesma levandade com que deitaram ao lixo o primeiro estudo feito sobre a renovação da frota da SATA Internacional, deitam ao lixo o último estudo e optam pelo A321... Afinal, a estratégia é afundar a empresa? Afinal, a estratégia é destruir a SATA? Afinal, a estratégia é despenhar SATA, Sr. Secretário Regional, Sras. e Srs. Deputados?

Depois, temos o transporte de carga aérea, outra anedota, não tivesse as consequências que tem, outro logro do novo modelo socialista. Em julho de 2015,...

(Aparte inaudível)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Deputado Artur Lima, pode continuar a sua intervenção.

(Pausa)

O Orador: Eu posso continuar, Sr. Deputado Bradford? Posso? Muito obrigado.

... foi lançado o primeiro concurso para o transporte de carga aérea. Ficou deserto! Mas só um ano e meio depois, em janeiro deste ano, foi lançado segundo concurso – que agora está suspenso. Enquanto isto piorou o transporte de carga aérea e, por exemplo, ao nível dos Correios a situação está perto de ser caótica.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: E, Sr. Secretário, pergunta para resposta: Que novidades existem sobre esta matéria?

Outra matéria que importa esclarecer prende-se com os pagamentos a que o Estado ficou obrigado no âmbito dos encaminhamentos dos passageiros inter-ilhas ao abrigo do novo modelo de transporte aéreo.

Ficou de ser celebrado um protocolo financeiro que regularia o pagamento dos 16 milhões de euros de apoios do Estado às viagens dos Açorianos de e para o exterior da Região. O protocolo ninguém o conhece. O Estado diz que compete à Região pagar à SATA Air Açores os encaminhamentos e o Presidente da SATA foge às respostas quando as perguntas lhe são colocadas.

Afinal, Sr. Secretário e Sr. Presidente do Governo, quem paga os encaminhamentos – o Estado ou a Região? Quanto já foi transferido pela República para pagar encaminhamentos em 2015 e 2016? Quantos encaminhamentos foram realizados pela SATA desde a entrada em vigor do novo modelo? Está ou não a Região a pagar à SATA Air Açores encaminhamentos de turistas inter-ilhas? Pergunta para resposta.

Os Açorianos têm o direito de serem esclarecidos.

Os Açorianos não permitem esse secretismo com o dinheiro dos seus impostos e de dinheiros públicos.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: Por outro lado, assiste-se a uma espécie de “proteccionismo” das entidades públicas regionais, seja do Governo, seja das entidades por si tuteladas, a uma determinada companhia aérea low cost.

Deputado André Bradford (PS): Não apoiado!

O Orador: A Easyjet – primeira companhia low cost a voar para os Açores e grande interveniente em todo o processo que levou à liberalização das rotas de São Miguel e Terceira – acaba de anunciar que se vai retirar do mercado,

fazendo questão de dizer que nunca recebeu “um cêntimo” pela operação que decidiu realizar para os Açores.

Mas a Easyjet argumenta ainda com outro motivo: falta de equipamentos para poder prestar um bom serviço numa rota que já está bastante concorrida.

Deputado Francisco César (PS): E a culpa também é nossa!

O Orador: Então, dentro do espírito do Governo socialista de “*abertura e disponibilidade para potenciar permanentemente a oferta de acessibilidades existentes*”, fim de citação, não era de tentar persuadir a Easyjet a voar para outras gateways nos Açores onde a concorrência seja menor, como por exemplo para a gateway do Faial e para a gateway do Pico? Pergunta para resposta.

Ainda no âmbito das low cost, quer a Ryanair, como a Transavia, afirmaram, pública e recentemente, e não foram desmentidas, que estão em contato próximo com a Região no sentido de abrirem novas rotas para o arquipélago.

As companhias manifestam-se disponíveis; dizem-se em contato próximo (realce-se próximo!) com o Governo, mas o Governo afirma desconhecer a abertura de novas rotas. Afinal quem está a fazer bluff? Há ou não interesse em potenciar novas rotas para a Região?

Depois temos as operações charters apresentadas sempre com pompa e circunstância, mas que se esfumam rapidamente na bruma da governação.

Foi a Air Berlin para a Terceira – e não há opção B do Governo para fazer face ao fim prematuro de uma operação, com custos para o erário público, tendo em vista a captação de novos fluxos turísticos para os Açores... Foi assim com a TUI para a ilha do Pico – e não há opção B do Governo...

Porque é que havemos de pagar a outras companhias, é a pergunta, para realizarem operações charters se temos ou podíamos ter uma companhia (não tivesse o senhor vendido aviões ao desbarato!) que o podia e devia fazer? (Se não tivessem delapidado a frota de A320!!!)

Aliás, é de estranhar que a Azores Airlines ou a SATA Internacional, desde a entrada de uma low cost na rota das Lajes, tenha reduzido significativamente a sua operação para a Terceira...

(Diálogo entre os Deputados Paulo Estêvão e André Bradford)

O Orador: Sim...

Eu reparo, Sr. Deputado, que gosta de me interromper! Eu fico sempre muito satisfeito!

Mas eu vou repetir, para o senhor ouvir melhor, porque eu acho que o senhor não ouviu bem!

Aliás, é de estranhar que a Azores Airlines, desde a entrada de uma low cost na rota das Lajes, tenha reduzido significativamente a sua operação para a Terceira.

Deputado Francisco César (PS): Não é de estranhar!

O Orador: Sim, hoje, por conta das alterações à operação da nossa companhia, a Terceira perdeu cerca de 150 lugares por semana na Azores Airlines, ou seja, menos 600 lugares todos os meses. Fazer a conta ao ano são mais de 7000 lugares.

Deputado José San-Bento (PS): E qual é o preço das passagens?

O Orador: Como se vê o rumo nublado desta governação carece de urgente análise e, ainda mais urgente, correção.

Está em causa o crescimento económico da Região, fruto do desenvolvimento sustentável de um setor complementar da atividade económica – o turismo –, mas, e acima de tudo, através da definição de uma política de transportes que seja efetivamente integrada, articulada, eficiente e barata...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: ... que assegura a capacidade de mobilidade dos Açorianos e permite aos nossos empresários, da pesca à agricultura, poderem ser competitivos dentro da escala que temos.

É porque, citando Klaus Moller: “*Aquilo que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem feito*”!

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados das bancadas do CDS-PP e do PPM: Muito bem!

Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do CDS-PP e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Agora, tem a palavra o Sr. Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não gaste 20 minutos!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Responda ao que eu lhe solicito! De discursos baratos estamos fartos!

(*) **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Todos nós temos consciência da importância que os transportes têm para uma região como a nossa e é sempre salutar fazer este tipo de debate, numa perspetiva de esclarecimento, não só das Sras. e dos Srs. Deputados, mas, acima de tudo, das açorianas e dos açorianos que nos ouvem, pois os transportes existem numa perspetiva de colmatar e dar resposta às necessidades das açorianas e dos açorianos.

Ao longo dos últimos anos, o Governo dos Açores implementou uma reforma sem precedentes ao nível do transporte, quer do transporte aéreo, quer do

transporte marítimo, e que passou pela definição de Obrigações de Serviço Público para o transporte marítimo, para a aquisição de novos meios de transporte, pelo investimento em infraestruturas, sempre na perspetiva de dotar a região de um conjunto de equipamentos que sejam adequados a dar essa resposta que se pretende a todos nós.

E se é certo que os transportes existem para satisfazer as necessidades de cada uma das açorianas e de cada um dos açorianos, não nos podemos esquecer das estatísticas e não podemos desprezar as estatísticas como um instrumento de aferir aquilo que se está a fazer e a capacidade de resposta que estamos a ter.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: No transporte regular marítimo de passageiros e viaturas, no triângulo, em 2016, transportamos mais 41045 passageiros, um crescimento de 9,1%, mais 4301 viaturas, um crescimento de 37,5%.

No transporte regular, no Grupo Ocidental, transportamos mais 788 passageiros, ou seja, um crescimento de 25,1%.

No transporte sazonal, transportamos mais 1% de passageiros e mais 1561 viaturas, ou seja, um crescimento de mais 15,1%.

Ao nível do transporte aéreo, quer com a entrada em vigor do novo modelo de acessibilidades, quer com a revisão das Obrigações de Serviço Público do transporte aéreo inter-ilhas, os números também falam por si. Se compararmos o ano de 2016 com o ano de 2014, que foi o último ano antes de se iniciar toda esta reforma, tivemos um crescimento de 411308 passageiros desembarcados nos nossos aeroportos. São mais 147603 passageiros provenientes dos voos inter-ilhas, mais 237539 provenientes dos voos territoriais e mais 26162 provenientes dos voos internacionais.

Sras. e Srs. Deputados, mas esta dinâmica não fica por aqui e se olharmos para o primeiro trimestre de 2017 e o compararmos com o primeiro trimestre de 2015, o último trimestre antes de se implementar o novo modelo de

acessibilidades, temos um crescimento nos voos territoriais de 100%, ou seja, no primeiro trimestre de 2017, transportamos mais 64966 passageiros, precisamente o dobro daqueles que transportamos no primeiro, que desembarcaram nos aeroportos da região no primeiro trimestre se 2017.

Deputado Manuel Pereira (PS): Muito bem!

O Orador: Mas como disse, as estatísticas são o que são e nós estamos aqui para procurar soluções para todas as açorianas e para todos os açorianos e, nessa perspetiva, como é público, estamos continuamente a procurar soluções que visem dotar de maior competitividade, dotar de maior atratividade todas as nossas *gateways*, nomeadamente as *gateways* da Horta, do Pico e de Santa Maria, que estão sujeitas a Obrigações de Serviço Público.

Sr. Deputado Artur Lima, muito objetivamente, em relação às questões que colocou, e espero não me esquecer de nenhuma.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Eu lembro-o, não tem problema!

O Orador: Em relação ao RISE, é um processo que está a decorrer. Em 9 de novembro de 2016, a SATA submeteu à ANAC o processo de certificação para a aprovação das aproximações RNPAR. É este processo que está a aguardar, porque tudo o resto tem sido feito. As aeronaves estão dotadas dos equipamentos necessários; 14 das nove tripulações já estão habilitadas a utilizar o sistema, faltando apenas essa certificação para se iniciar os voos teste, que são cerca de 40 voos e que se estima um prazo de cerca de 90 dias para que os mesmos sejam realizados após a aprovação da ANAC dos sistemas de aproximação ou da certificação para a aproximação, como lhe referi.

Em relação ao Aeroporto da Horta, Sr. Deputado, estamos conversados. Foi o Primeiro-Ministro do seu governo que veio à Horta, à Câmara Municipal, dizer, “Esqueçam, porque nós não vamos aumentar o Aeroporto da Horta!”.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

O Orador: O Governo dos Açores, em todo o processo de privatização da ANA, referiu e exigiu que a ampliação do Aeroporto da Horta estivesse lá contemplada.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Falso!

O Orador: É verdade! Está documentado!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Falso!

O Orador: É verdade e está documentado e foi o seu governo, o governo do seu partido que rejeitou incluir quer no processo de privatização da ANA, quer no plano estratégico de desenvolvimento da ANA essa ampliação.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Mas nós não ficamos por aqui, nós não cruzamos os braços, não ficamos parados à espera e a ver o que se passou e tendo só em conta o que está para trás. Nós pensamos na perspetiva de futuro e o Governo dos Açores entende e tem defendido junto do atual Governo da República que o Aeroporto da Horta deve ser ampliado.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É por cartinha!

O Orador: Foi essa a posição que foi assumida perante o Governo da República.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Aonde?

O Orador: Em relação ao estudo que o Sr. Deputado referiu que a Câmara da Horta levou a efeito, quando esse estudo chegar à nossa posse, ele será devidamente analisado, tecnicamente.

Em relação à SATA e à questão dos 330 e dos 321 NEO,...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... oh, Sr. Deputado, em 2014, o Sr. Deputado usou aqui alguma, uma linguagem que pode confundir as pessoas. Uma coisa são os 321, outra coisa são os 321 NEO.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): O que é que quer dizer NEO?

O Orador: Em 2014, a SATA,...

Oh, Sr. Deputado!

... à semelhança...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Diga lá qual é a diferença!

Presidente: Sr. Secretário, está no uso da palavra.

O Orador: Espero que deduza este tempo, Sra. Presidente!

Presidente: Claro que sim, Sr. Secretário!

O Orador: Em 2014, a SATA...

Deputado Marco Costa (PSD): Vai gastar o tempo todo!

Deputado Francisco César (PS): Mas é difícil não gastar!

Presidente: Srs. Deputados, o Sr. Secretário está no uso da palavra!

O Orador: Em 2014, a SATA, à semelhança da TAP, tinha uma opção por uma tipologia de aeronaves. A SATA tinha os 330 e a TAP tinha os 350. Fruto da evolução tecnológica, fruto da aposta da airbus nos 321 NEO,...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Isso é mentira!

O Orador: ... fruto da aposta estratégica da SATA para os mercados da Macaronésia e norte-americano, a SATA optou por reformular as suas opções de frota indo ao encontro de aeronaves que sejam mais eficientes e que deem uma melhor resposta e também que lhe permita estar no mercado fortemente competitivo, como é o mercado da aviação, nomeadamente no mercado norte-americano, em que se perspetiva, e se perspetivava quando esta reavaliação foi efetuada, a entrada de novos *players*, nomeadamente a TAP, que, curiosamente ou não, também reverteu a sua opção pelos A350 pelos A321 NEO.

Portanto, oh, Sr. Deputado, o mercado da aviação é um mercado muito dinâmico. Sr. Deputado, eu aconselho-o a ler as declarações do atual Presidente da TAP, em janeiro de 2016, numa entrevista, se não me engano, à revista *Sábado* ou à revista *Visão*, em que ele explica bem o porquê das alterações da frota.

Deputado Graça Silveira (CDS-PP): Mas a SATA nunca explicou os 321!

O Orador: Portanto, aquilo que se verificou foi a SATA ajustou as suas opções de frota àquilo que é a sua realidade e àquilo que lhe permite maximizar toda a sua operação.

E aquilo que lhe posso dizer, em termos de estratégia para a SATA, é que ela continua a desempenhar o seu papel, que é de servir bem os Açores e os açorianos. E aí permita-me deixar, desde já, uma palavra para todos aqueles trabalhadores da SATA que, diariamente,...

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Os senhores é que trabalham mal!

O Orador: ... contribuem para que ela continue a prestar aquele que é o seu principal objetivo, aquele que é o seu objeto social, que é servir os Açores e os açorianos.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Sr. Deputado, em relação à carga aérea, sabe tão bem quanto eu que, no âmbito do novo modelo de acessibilidades, foi contemplado o serviço de carga aérea sujeito a Obrigações de Serviço Público porque o mesmo não tem rentabilidade para se desenvolver num mercado livre e aberto. Isto foi feito com o governo em que o seu partido também fazia parte, em que, inclusivamente, o ministro que tutelava esta área era o ministro do seu partido, o Dr. Pires de Lima.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Sim, sim! Que lhe passou um atestado de incompetência!

O Orador: E o concurso foi lançado e ficou deserto e foi necessário reformular o concurso, encontrar as melhores soluções, encontrar soluções que permitam que, hoje, esteja a decorrer um concurso e que, pelo que se sabe, inclusivamente por pedidos de esclarecimentos que foram efetuados, há interessados em concorrer para este concurso. Eu recordo que, inclusivamente, o valor base do próprio concurso foi aumentado, como é do seu conhecimento e como é do conhecimento público.

Sr. Deputado, em relação aos encaminhamentos, vejamos. Eu já disse isto várias vezes. Os encaminhamentos estão a ser pagos à SATA no âmbito das Obrigações de Serviço Público e através da indemnização compensatória que a região paga à SATA para prestar o serviço. Os encaminhamentos estão a ser pagos desta forma, estão a ser pagos à SATA desta forma. Existe um protocolo financeiro entre a República e a região que regula as transferências da República para a região de um montante que corresponde àquele que é o montante gasto ou estimado que seja gasto para encaminhamentos.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Isto é feito assim, porque o governo do qual o senhor integrava na República exigiu que assim fosse, não quis fazer o pagamento diretamente à SATA Air Açores.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Exigiu que esse pagamento fosse feito à região e que por sua vez a região é que o fizesse à SATA Air Açores. É o único motivo que está assim feito.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Qual é o valor?

O Orador: O valor dos encaminhamentos está englobado no valor da indemnização compensatória, é calculado por défice de exploração, Sr.

Deputado. É calculado por défice de exploração! Aliás, é por esse motivo que o valor da indemnização compensatória passou da ordem dos 22 milhões de euros por ano para cerca de 27 milhões de euros por ano. É esse valor, Sr. Deputado.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Mas quanto é?

O Orador: É calcular pelo cálculo do défice de exploração, como já tive oportunidade de dizer.

Deputados Artur Lima (CDS-PP) e Deputado Paulo Estêvão (PPM): Quanto é?

Presidente: Srs. Deputados!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Quanto é?

O Orador: Em relação a quantos passageiros foram encaminhados, aliás, em resposta a um...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Qual é o valor?

O Orador: ... requerimento do Sr. Deputado Paulo Estêvão, já foi dito que, em 2015, foram...

(Burburinho geral)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: ... encaminhados 78743 passageiros e, em 2016, 118896 passageiros.

Oh, Sr. Deputado, em relação às questões que coloca da Easyjet e de outras companhias, nós estamos num mercado livre, estamos num mercado aberto, que, naturalmente,...

Deputado Marco Costa (PSD): E já se foi a meia hora!

O Orador: ... as companhias, cada uma tem os seus argumentos para competir.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Mas quanto é?

O Orador: Publicamente, a Easyjet assumiu que não tinha equipamentos para ter uma oferta competitiva na *gateway* de Ponta Delgada. Ao Governo, no âmbito do novo quadro regulatório para o transporte aéreo na região, cabe, em contacto permanente com todos, promover e diligenciar no sentido de um diálogo franco e aberto, para que as potencialidades da região sejam exponenciadas ao mais alto nível e que se ganhe com isto maior capacidade de mobilidade, maior capacidade de acessibilidade à região.

E como tive oportunidade de dizer, de todos estes contactos, Sr. Deputado, eu não tenho conhecimento, aliás, foi respondido no âmbito de um requerimento, de todos os contactos que temos tido com as mais diversas companhias, desde a SATA, a TAP, a Easyjet, a Ryanair e outras companhias que estão no mercado,...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Quais são?

O Orador: ... não tenho conhecimento da intenção de abertura de novas rotas. Agora, nós não baixamos os braços, nós não desistimos...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... e iremos continuar a potenciar e a demonstrar junto dos vários *players* a atratividade da região, para que eles apostem na nossa região e para que possam contribuir também para captarmos mais fluxos para a região, por um lado, e, por outro lado, aumentar o nível de acessibilidade e de mobilidade de todos os açorianos.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

A Mesa já tem inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Temos aqui acesso a uma resposta da Assembleia, a uma resposta do Governo da República à Assembleia da República, que é um requerimento do CDS-PP,...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ah!...

O Orador: ... apresentado na Assembleia da República, que diz, que perguntava, em relação ao subsídio social de mobilidade e em relação ao pagamento da SATA, pelos encaminhamentos realizados. A resposta é a seguinte, porque lá respondem,...

Deputado Francisco César (PS): Mas fala-se de requerimentos aqui?

O Orador: ... porque na Assembleia da República respondem às perguntas que lhes são colocadas e porque é assim que funciona uma democracia. Portanto, a questão é a seguinte. Qual é a resposta, “A despesa relativa à execução do subsídio social de mobilidade referente à RAA, em 2015, foi de 3 milhões e 700 mil euros”.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): O Sr. Deputado não está a ler!

O Orador: Depois, o pagamento à SATA Açores...

(Apartes inaudíveis)

Presidente: Srs. Deputados!

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Leia o que está escrito!

Deputado Miguel Costa (PS): Leia tudo!

O Orador: ... pelos encaminhamentos realizados...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: ... no interior da RAA, o pagamento à SATA Açores pelos encaminhamentos realizados no interior da RAA não é realizado pelo Governo da República, mas, sim,...

Deputado Miguel Costa (PS): Entregue na Mesa!

O Orador: ... pelo Governo Regional e por isso,...

Deputado Miguel Costa (PS): Tenha a coragem de entregar na Mesa!

O Orador: ... meus senhores, o que eu quero perguntar ao Governo, que, aliás, já perguntei e que ainda não foi...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: ... respondido é...

Deputado Miguel Costa (PS): Tenha a coragem de entregar esse documento na Mesa!

O Orador: ... quantos encaminhamentos foram efetuados pela SATA desde que os mesmos se iniciaram, em 2015? Que custos representaram os mesmos ao longo deste período? Que custos representaram os mesmos ao longo deste período? Não foi respondido aqui e já foi perguntado, inicialmente, pelo CDS...

Deputado Miguel Costa (PS): Não leu o que está lá escrito!

O Orador: ... e também não foi respondido ao requerimento.

Os encaminhamentos referentes aos anos 2015 e 2016 já foram pagos à SATA?

Outra pergunta, também não foi respondida por V. Ex.^{as}.

Assim, de facto, é muito difícil...

Deputado André Bradford (PS): Isso não é verdade!

O Orador: ... ao Parlamento dos Açores fiscalizar a vossa atividade, porque os senhores se recusam a deixar-se fiscalizar.

Deputado Miguel Costa (PS): O senhor tenha a coragem de entregar o original na Mesa!

O Orador: Depois, eu quero dizer que há muitas dúvidas sobre a estratégia do Governo do Partido Socialista e sobre aquela que será a posição futura do

Partido Socialista. Eu compreendo, porque nós temos o Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista a escrever estes tesourinhos, o seguinte: “A SATA Açores, a EDA e a RTP Açores foram, praticamente desde a sua fundação, mal geridas, segundo critérios políticos de duvidosa valia. Desbarataram-se dinheiros públicos, nomearam-se e sanearam-se gestores atrás de gestores, inventaram-se cargos e regalias num infindável rosário de equívocos de gestão. Agora...”, diz o Sr. Deputado, “... é apressar as operações de cosmética financeira rumo à privatização e fechar rapidamente o armário da memória. Também aqui sempre vigorou a tendência albanesa da nossa estratégia económica”.

Deputado André Bradford (PS): Qual foi o ano?

O Orador: E há ainda um ainda mais plástico. Vejam, até me falta a voz para pronunciar esta asneira.

Deputado Miguel Costa (PS): Tenha a coragem de entregar o documento!

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, está no âmbito de uma interpelação!

O Orador: Vendo um ou outro artigo...

O que é que é, Sra. Presidente?

Presidente: É isso que o senhor ouviu!

O Orador: Não ouvi, Sra. Presidente!

Presidente: Dizer que o senhor está no âmbito da interpelação sobre transportes!

O Orador: Oh, Sra. Presidente, eu estou a fazer referências...

Deputado Miguel Costa (PS): Entregue o documento!

O Orador: ... sobre intervenções sobre os transportes aéreos, enquadrando devidamente as perguntas que acabei de fazer.

Presidente: Estou a lembrá-lo, Sr. Deputado, que está no âmbito da interpelação sobre transportes!

O Orador: E, então, o artigo do Sr. Deputado Bradford, antes de ir a Marte, lembram-se daquele filme *Desafio Total*, em que havia uma lavagem total em relação ao que tinha sido dito e à personalidade anterior? Antes dessa viagem a Marte, no *Desafio Total*, ele dizia, “Vendam a TAP enquanto é tempo! A velha desculpa de que a TAP é um mal necessário morreu! Mais cedo ou mais tarde, tudo se torna relativo e objeto de dúvida e a hora da TAP chegou.”.

Meus senhores, é razão para ter dúvidas, depois de afirmações e de atordoadas deste nível.

Presidente: O Sr. Presidente do Governo pediu a palavra para?

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Para participar no debate!

Presidente: Para participar no debate. Mas, neste momento, nós ainda temos inscrições, portanto, vou passar, então, a palavra...

Sr. Deputado André Bradford, pede a palavra para?

Deputado André Bradford (PS): Para uma interpelação à Mesa, Sra. Presidente.

Presidente: Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Eu gostava de questionar a Sra. Presidente sobre o âmbito da última intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, nomeadamente na componente em que cita um conjunto de artigos publicados na imprensa local, escritos por mim. Não consigo precisar, mas julgo que a meados da década de 90, do século passado, e, portanto, eu gostava de saber como é que isso se integra e como é que a Sra. Presidente interpreta que isso se integra num debate de urgência, feito em 2017, portanto, cerca de 20 anos depois daqueles artigos, um debate de urgência sobre transportes.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Sr. Deputado, está registada a sua interpelação.

Naturalmente, a Mesa fez a advertência que entendeu que deveria ter feito.

Vamos então dar continuidade ao debate.

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O setor dos transportes, em consequência da dispersão do arquipélago em nove ilhas e pela distância relativamente aos continentes europeu e americano, que é uma condicionante essencial da realidade açoriana, vê-se confrontado com a necessidade de responder em simultâneo a diversos objetivos, designadamente a coesão territorial e a criação de um mercado interno, o direito à mobilidade das populações entre ilhas aos continentes europeu e americano, a igualdade de oportunidades das populações de cada uma das nove ilhas e a racionalidade económica, permitindo a competitividade da atividade produtiva do comércio, da indústria e do turismo.

Um sistema de transportes marítimos, aéreos e terrestres ao serviço e como instrumento do desenvolvimento económico, da mobilidade, do bem-estar das populações e da coesão territorial é um desafio e uma responsabilidade da governação.

Infelizmente, as políticas públicas de transportes na região têm sido marcadas pela incoerência, inconsistência e instabilidade e a região e as suas populações e os agentes económicos...

Deputado André Bradford (PS): Não apoiado!

O Orador: ... necessitam exatamente do contrário.

Em matéria de consistência e estabilidade, as contradições acumulam-se e damos como mero exemplo o plano estratégico da SATA, apresentado em final de 2015, pelo Conselho de Administração, Dr. Luís Parreirão, mas que, poucos

meses depois, foi colocado em causa pelo atual Presidente do Conselho de Administração, Eng.º Paulo Meneses, em matérias tão relevantes como sejam as opções relativas ao tipo de aviões a utilizar no longo curso ou a novas rotas a privilegiar...

Deputado André Bradford (PS): Mas o senhor é do PSD que acha que o homem está a fazer um bom trabalho, ou é do PSD que acha que não está a fazer um bom trabalho?

O Orador: ... e outro conselho da administração, o Secretário Regional da tutela é o mesmo. Ou, mais recentemente, o anúncio, quase no início da alteração do tipo de navios a fretar pela Atlânticoline para o transporte sazonal de passageiros e viaturas, com implicações em muita da programação já divulgada, colocando em causa o planeamento de inúmeros operadores turísticos e da população em geral.

E faltam esclarecer, convenientemente, as causas desta súbita e tardia alteração. As limitações da oferta de lugares no verão IATA nas ligações aéreas inter-ilhas constituem antecipadamente uma preocupação de muitos intervenientes do turismo e da própria população, afetam diversas ilhas e é importante que o Governo dê garantias e transmita confiança aos agentes nesta matéria.

Relativamente ao transporte aéreo de carga, passados quase dois anos sobre a decisão da sua implementação, o processo de concurso continua sem resultados e permanece a incerteza quanto ao facto de, neste novo concurso a decorrer e apesar de alteradas as condições, existirem concorrentes.

Ainda que não se disponha das contas do Grupo SATA para 2016, pelas declarações do seu Presidente, já se entendeu que os resultados serão novamente negativos, agravando ainda mais a situação financeira, já de falência técnica, da empresa.

A recente decisão da Easyjet de abandonar o mercado dos Açores é claramente uma má notícia, porquanto deixamos de figurar no mapa de uma companhia que

movimenta anualmente 70 milhões de passageiros. O abandono é mau para a promoção e a sua falta retira notoriedade ao mercado dos Açores.

O pronúncio da instabilidade laboral no Grupo SATA constitui uma preocupação adicional, apelando-se a um rápido entendimento entre as partes, evitando qualquer posição radical, cujas consequências serão dramáticas para a nossa economia e para a própria empresa.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

O Orador: Sucedem-se os sinais de insatisfação e preocupação quanto aos transportes em geral e não surgem as medidas e as políticas que possam apontar por um caminho, limitando-se o Governo a gerir de forma discricionária e reativa aos problemas que sucessivamente surgem.

Sr. Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas, ainda que tenham decorrido apenas cinco meses desde a aprovação do Programa do Governo, face aos objetivos e medidas por si apresentadas, aquando da sua discussão, coloco as seguintes questões.

Que passos foram dados no âmbito da fusão dos dois terminais marítimos em Lisboa? Qual o ponto da situação sobre o processo de integração do Porto da Praia da Vitória na rede transeuropeia de transportes como ponto de abastecimento de gás natural liquefeito?

Referiu o Sr. Secretário aquando da discussão do Plano e Orçamento para 2017, e passo a citar, “Ao nível de transporte marítimo de carga, pretende-se aprofundar e evoluir o modelo existente para otimizá-lo e reduzir custos diretos e indiretos, bem como os tempos de entrega, potenciando, assim, uma maior competitividade da nossa economia”. Perguntava-lhe que diligências foram efetivamente encetadas desde então.

Por fim, e ainda no âmbito desta discussão, referiu o Sr. Secretário sobre os transportes terrestres o seguinte: “Até final do primeiro quadrimestre de 2017, lançaremos o concurso para os serviços de transporte coletivo de passageiros

regular e contínuo, em horário noturno e ao fim-de-semana, na ilha de São Miguel, alargando o circuito de Ponta Delgada/Lagoa até Vila Franca e criando um novo circuito de Ponta Delgada/Arrifes/Relva, em horário noturno”. Sobre esta afirmação, perguntávamos em que ponto de situação se encontra o processo concursal.

Disse.

Deputado Luís Maurício (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para?

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Um intervalo de 15 minutos, Sra. Presidente.

Presidente: É regimental. Regressamos às 11h35m.

Eram 11 horas e 20 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos então dar continuidade ao nosso debate.

Eram 11 horas e 45 minutos.

Está inscrito e dou a palavra ao Sr. Presidente do Governo.

(*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Participo nesta interpelação e neste debate porque me parece ser o assunto importante e, sobretudo, neste momento, merecedor de uma análise ou de uma especial análise e debate por esta Assembleia. E aproveito isso para dizer ao Sr.

Deputado Artur Lima que o Governo, e devo confessar isso, não se surpreendeu com o pedido ou o requerimento desta interpelação, ao contrário daquilo que o Sr. Deputado referiu.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não foi isso que eu disse! A maioria socialista!

O Orador: Aliás, o Sr. Deputado já não nos surpreende.

Portanto, em relação a esta matéria há, contudo, um aspeto que surpreende bastante, é que, no momento em que a Assembleia está a debater o transporte aéreo, e com especial relevância a questão da SATA, anunciadas que estão greves para duas empresas do Grupo SATA, até agora, não tenha havido sequer a curiosidade de saber o que é que se passa. E isso, sim, é surpreendente, pelo risco, pela gravidade que essas greves acarretam para o Grupo SATA.

Em segundo lugar, eu penso que esta...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Isso está consignado na minha intervenção?

O Orador: Está, ou com aquilo que não estava na sua intervenção.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ah, não! Estava na minha intervenção?

O Orador: Em relação àquilo que é este debate, eu julgo que ele não nos pode conduzir...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Greve é matéria laboral! A Sra. Presidente não pode ser parcial dessa maneira!

Presidente: Srs. Deputados!

O Orador: ... a uma postura de factos alternativos, adotando aquilo que está em voga em muitas paragens por este mundo.

O que é que eu acho que é um facto alternativo? É, por exemplo, quando o Sr. Deputado Artur Lima diz, daquela tribuna, “A taxa de combustível desapareceu”. Isso não é verdade e o senhor sabe que não é verdade. Só há uma diferença.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Diga lá!

O Orador: É que enquanto, até, este modelo de transporte aéreo, a taxa de combustível era paga por cada um dos passageiros, ela continua a ser paga, só que é paga pelos impostos de todos nós. Tão simples!

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): E como era antes? Então, antes era paga por quem?

O Orador: Não é antes. O senhor, daquela tribuna, não se referiu de forma rigorosa a esta matéria.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): O senhor confirmou que os açorianos pagavam duas vezes. Muito obrigado, Sr. Presidente!

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Foi colocada também aqui a questão sobre a ampliação da pista da Horta.

A posição do Governo Regional dos Açores sobre essa matéria é clara (clara!): o Governo Regional defende a ampliação da pista do Aeroporto da Horta.

Deputados André Bradford e Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: O Governo Regional defende a ampliação da pista da Horta.

Portanto, desse ponto de vista, não resta a menor dúvida, aliás, tanto não resta a menor dúvida que depois de ter sido dito, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Horta, que não se considerava uma prioridade esse investimento, e isso foi dito pelo anterior Primeiro-Ministro, líder do PSD, Pedro Passos Coelho, eu tive a oportunidade de, na primeira audiência de apresentação de cumprimentos com o atual Primeiro-Ministro, levar este assunto, e fi-lo novamente quando o XII Governo Regional tomou posse e tive a oportunidade de novamente me encontrar com o Sr. Primeiro-Ministro. Portanto, desse ponto de vista, a posição do Governo é clara.

Foram colocadas aqui questões quanto ao estudo que foi feito pela Câmara Municipal. Nós não conhecemos o estudo. O Sr. Presidente da Câmara

Municipal já solicitou uma audiência para apresentar esse estudo, mas essa audiência ainda não está agendada.

A propósito de nós termos o cuidado de colocar as questões da maneira como elas efetivamente aconteceram, eu não posso, neste debate, deixar passar a oportunidade de desmentir algumas afirmações que têm sido feitas pelo líder do PSD, não é o Dr. Duarte Freitas, é o Dr. Pedro Passos Coelho, que já por duas ou três vezes diz, “Bem, o Governo da República levou muito tempo para convencer o Governo Regional a alterar o modelo de acessibilidades aéreas, porque o Governo Regional queria mais dinheiro!”. Isso é falso!

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Há bastas declarações minhas, na altura, quer como então Secretário da Economia e já como Presidente do Governo, a dizer que um dos pressupostos da nossa proposta era não aumentar os encargos do Estado com o transporte aéreo na região e, em segundo lugar, também toda a gente sabe que este assunto esteve durante cerca de três anos parado nas gavetas do Governo da República, presidido pelo Dr. Pedro Passos Coelho, e que só quando o Ministro da Economia deixou de ser do PSD é que esse assunto se resolveu.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): E passou a ser?

O Orador: Portanto, desse ponto de vista, parece-me o assunto também claro e importante repor a verdade. Repor a verdade!

Relativamente à questão dos reencaminhamentos e do protocolo, eu gostava também de contribuir, no fundo, para o debate para dizer o seguinte.

Relativamente aos reencaminhamentos, até ao momento, não foi pago qualquer tipo de quantia. Se as Sras. e os Srs. Deputados quiserem saber porquê, é simples. Porque, ao contrário daquilo que defendeu o Governo Regional, de que o protocolo entre o Governo Regional e o Governo da República que regula esta matéria não necessitava de visto do Tribunal de Contas, o Governo da República, nomeadamente o Governo da República (não é nomeadamente, foi

mesmo o Governo da República!), da responsabilidade do PSD, Dr. Pedro Passos Coelho, resolveu, permitam-me a linguagem coloquial, “engalinhar” o assunto e mandar o protocolo para o Tribunal de Contas.

Eu não sou maldoso ao ponto de pensar que o Governo da República do PSD tinha a secreta esperança de que o Tribunal de Contas não visasse esse protocolo, não sou maldoso a esse ponto, mas o facto é que só em dezembro do ano passado, portanto há cerca de três meses, é que o Tribunal de Contas respondeu sobre esse assunto dizendo, e cito: “O presente protocolo não está sujeito a visto, tendo em conta o carácter de obrigação legal que o mesmo comporta e ainda a inexistência de sinalagma nas relações entre as entidades outorgantes. Devolva.” Fim de citação. Despacho do Tribunal de Contas.

Portanto, retomamos a normalidade na aplicação desse protocolo e o que é natural agora é que, efetivamente, sejam pagas todas as quantias que, até ao momento, estavam dependentes do esclarecimento deste assunto.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não é isso que o Governo da República diz!

O Orador: Sr. Deputado Paulo Estêvão, eu tenho-o por um homem, um deputado intelectualmente sério, vivaço.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Faz bem, faz bem!

O Orador: Mas intelectualmente sério.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Faz bem!

O Orador: Agora, o que nós não necessitamos aqui é, enfim, de intérpretes regionais dos factos alternativos.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Então, qual é?

O Orador: Não vejo em V. Exa. nem um Trump, nem muito menos um “trumpezinho”.

(Risos)

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: O que eu gostava de dizer ao Sr. Deputado é que aquilo que o senhor fez descredibiliza este debate,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O quê?

O Orador: ... porque o senhor não foi capaz de ser rigoroso na leitura que fez da resposta do Governo da República.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Está aqui!

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Leia os sublinhados!

O Orador: Não, não está. O senhor insiste e é pena, porque aquilo que o Governo da República responde a um requerimento do CDS-PP sobre os Açores...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Também está aqui!

O Orador: ... é o seguinte, e passo a citar: “No caso concreto dos Açores, no caso concreto da Região Autónoma da Madeira...” é o que está escrito na resposta...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Leia!

O Orador: Mas está ou não está escrito que é a Madeira?

“... que no caso da Região Autónoma da Madeira...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Não há encaminhamentos!

O Orador: ... a despesa é de três milhões”.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Não há encaminhamentos!

O Orador: Veja lá o que é que está aí escrito.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Não há encaminhamentos!

O Orador: Portanto, por que razão é que o assunto tem relevância?

Porque, efetivamente, esse valor não bate certo com o valor que nós estimamos.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não! Estimaram o que já pagaram (2015)!

O Orador: Não bate certo com o valor. Não bate certo com esse valor.

Portanto, a primeira coisa que há a fazer é exatamente esclarecer esse assunto, para que seja possível, então, sim, dar uma resposta concreta e rigorosa, nomeadamente a esta Assembleia, sobre o assunto.

Agora, não é verdade que a resposta do Governo da República seja a de que a despesa com o novo modelo e acessibilidades aéreas na RAA é dos três milhões. Nessa parte, V. Ex^a., Sr. Deputado Paulo Estêvão, esteve mal e mais mal está em não reconhecer que se enganou.

Muito obrigado.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, para uma interpelação à Mesa, tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu solicitava e informo que vou entregar à Mesa o requerimento efetuado pelo CDS-PP em relação à questão do subsídio social de mobilidade.

Deputado André Bradford (PS): Diz Açores ou Madeira?

O Orador: Vou entregar estas perguntas e também vou entregar à Mesa para ser distribuído por toda a Câmara, para que a Mesa o faça distribuir pela Câmara, a resposta. E a resposta é claríssima: ao contrário do que o Sr. Presidente do Governo Regional acabou de dizer, aqui, a resposta diz respeito aos Açores, porque, por exemplo, uma das referências é em relação aos encaminhamentos e diz assim: “O pagamento à SATA Açores pelos encaminhamentos realizados no anterior da RAA não é realizado pelo Governo da República, mas, sim, pelo Governo Regional”.

Deputado Miguel Costa (PS): E é verdade!

O Orador: É evidente que esta resposta,...

Presidente: Sr. Deputado, terá que entregar, então, à Mesa os documentos.

O Orador: ... há uma pequena referência, Sra. Presidente, à região da Madeira, mas que se percebe perfeitamente que é uma gralha e que no resto do texto é sempre referida a RAA e eu pedia à Sra. Presidente para distribuir a cópia destes documentos, que deixam bem claro que a resposta é aos Açores. Não há qualquer dúvida!

Presidente: A Mesa ficará, então, a aguardar pelos documentos.

Vamos continuar o nosso debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Ferreira.

(*) **Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Relativamente ao que acabou de ser aqui informado e esclarecido pelo Sr. Presidente do Governo, gostaria de lhe transmitir a minha satisfação pelo facto de o senhor se dignar a prestar esclarecimentos, nesta Assembleia, relativamente à ampliação da pista do Aeroporto da Horta e transmitir a sua posição de que o Governo Regional dos Açores entende que a pista tem que ser ampliada. Fiquei muito mais agradado do que a ouvir o Sr. Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas, que, pelo contrário, havia dito, numa resposta ao Sr. Deputado Artur Lima, que...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É verdade!

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga): Pois é verdade! Expliquei a nossa posição!

O Orador: ... sobre a pista da Horta estamos conversados. O estamos conversados não esclarece nada.

(Apartes inaudíveis da Câmara)

O Orador: Portanto, Sr. Presidente, transmitindo-lhe esta palavra de reconhecimento pelos esclarecimentos e pela informação que prestou, devo, no entanto, transmitir-lhe também que não basta levar o tema ao Governo da República. O que eu gostaria de ver nesta Assembleia era o senhor assumir a liderança efetiva do processo,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... garantindo que o Governo Regional dos Açores está disponível para suportar um terço ou outra parte adequada do custo da obra e, junto do Governo da República e da ANA, agora VINCI, liderar, efetivamente, o processo até à concretização da ampliação da pista do Aeroporto da Horta, eventualmente com a candidatura no âmbito do Plano Juncker.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito Bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

É para inscrever-se no debate? Vou só dar a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima, que já estava inscrito.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: Vou tentar desmontar os argumentos do Sr. Secretário, porque não correspondem à realidade. Mas, primeiro, começo pelo Sr. Presidente do Governo.

Sr. Presidente, há uma contradição entre a intervenção do Sr. Secretário e a intervenção de V. Ex.^a,...

Deputado André Bradford (PS): Não há!

O Orador: ... relativamente ao protocolo do pagamento dos encaminhamentos, já que o Sr. Secretário acabou de dizer, na sua intervenção, que quem os pagava era a RAA.

Deputado Francisco César (PS): Sim!

O Orador: O senhor diz que está para apurar o valor que vem para o subsídio de mobilidade, no referido protocolo.

Portanto, a pergunta é: Por que é que esse protocolo e o Governo da República esteve, e tem razão no que diz, no visto do Tribunal de Contas, tudo isto, mas isto deu-se em março e o Governo da República do PSD/ CDS saiu em outubro, novembro.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): E o Tribunal de Contas respondeu em dezembro!

O Orador: Portanto, há um ano e meio que os senhores estão a governar na República e não há protocolo.

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): E o Tribunal de Contas?

O Orador: Portanto, o que é que os senhores fizeram para protocolarem isso que têm que fazer?

Agora, quanto à questão dos aviões, nós temos que ser também... Eu também tenho o Sr. Secretário por uma pessoa séria, em todos os aspetos, não só intelectualmente, politicamente, mas sério, e, como uma pessoa séria,...

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

O Orador: ... devia dizer, e o Sr. Deputado Francisco César estava ali a dizer que o 321 não existia, os senhores devem ser sérios, porque o são, e o estudo do Dr. António Gomes de Meneses, enquanto Presidente do Conselho de Administração da SATA, era para um A321. Ponto final parágrafo!

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga) e

Deputado Francisco César (PS): Mas não era NEO!

O Orador: Ouça! Era para um A321, que já servia, por maioria de razão.

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (*Vitor Fraga*): Não servia!

Deputado Francisco César (*PS*): Não servia, não senhor!

O Orador: Oh, senhor! O estudo, que foi feito pela SATA, pela Boston Consulting,...

Deputado Francisco César (*PS*): Pela SATA!

O Orador: ... era um A321, que existe há 12 anos, alguns até com mais idade. Portanto, já servia, foi a SATA que disse.

Os senhores, agora, o senhor sabe qual é a diferença? E o senhor não foi correto na sua citação relativamente à TAP. O Sr. Presidente da TAP não quer A321 NEO, o Sr. Presidente da TAP quer A321 LR!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: NEO-LR

Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*): *Long Range!*

O Orador: *Long Range!*

Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*): Ainda não estão no mercado!

O Orador: Calminha!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: A diferença é só mais 1000 km de autonomia, Sr. Secretário! É só mais 1000 km de autonomia!

Deputado Miguel Costa (*PS*): Exatamente!

Deputado André Bradford (*PS*): E mais dois pneus!

O Orador: *Long range!*

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: Portanto, Sr. Secretário, o senhor devia dizer isso. Agora, o dinheiro que se gastou e o NEO é o *New Engine Option*, é o que quer dizer NEO, que o senhor não sabia.

(*Burburinho geral*)

O Orador: Que o senhor não disse. *New Engine Option*.

E quanto aos 330, o senhor também já sabe que devia ter dito, para ser sério, como é, que a TAP encomendou, em vez dos 350, A330-900!

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga): Não, 321!

O Orador: E os A321 LR...

(Apartes inaudíveis da Câmara)

O Orador: Eu vou citar a entrevista que o senhor acabou de dizer (os A321 LR, para voar para Toronto, Boston, Nova Iorque).

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga): Isso chama-se América do Norte!

O Orador: Agora, diz assim: “O primeiro A330-900, que é o NEO, no mundo vem para a TAP”.

Deputado Francisco César(PS): Não vai, não, vai para a SATA! O NEO vai para a SATA!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): O 330! Não é o 321!

O Orador: Está a ver? Os senhores estão a ver o susto, a ambição de cobrir a mentira, a ambição de estar aqui?

(Burburinho geral)

O Orador: Oh, senhor! Vem para a TAP! O A330-900 vem para a TAP! A SATA nem dinheiro tinha para comprar A330 usados e ainda tinha dinheiro para comprar um A330 novo!

Deputado André Bradford (PS): E os aviões são os mais bonitos do mundo!

O Orador: E já agora, Sr. Secretário, qual é o valor da compra destes A321 NEO que os senhores vão fazer e como é que vão fazer?

Deputado Francisco César (PS): Não há compra nenhuma!

O Orador: Já agora, o LR só sai da fábrica de produção em 2019, finais de 2019, e o que o senhor vai comprar é o NEO, que é diferente do LR, Sr. Secretário.

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga): Não vou comprar!

O Orador: São dois aviões diferentes e o senhor não sabe o que é um nem o que é o outro.

Relativamente aos trabalhadores, Sr. Secretário, estão tão satisfeitos consigo, e já entrando na matéria do Sr. Presidente, e com a sua política e com as promessas que os senhores lhes fizeram que vão fazer mais greves, levando a companhia, levando, mais uma vez, é mais um pregozinho para o futuro da companhia.

Portanto, o que o senhor também não...

A culpa não é, de certeza, do CDS; a culpa é, de certeza, do Governo, porque o senhor tanto avaliza um relatório para comprar A330, põe-lhe o selo marca Governo dos Açores e depois dizem, “Não, não é A330, é A321 NEO”, e o senhor põe um selo para comprar... Mas o que é que os senhores querem para a SATA?

Deputado Miguel Costa (PS): Não sabemos o que o senhor quer!

O Orador: Os senhores não sabem o que é que querem; os senhores não sabem qual é o futuro da SATA. E quanto é que os senhores já estão a gastar em ACMIS, este ano? Quanto é que estão a gastar em ACMIS, diga lá, Sr. Secretário? Já que tem os números todos! E acha que foi bem vender um A320, pois, quando avaria um, os senhores não têm capacidade de servirem as outras

ilhas? Acha bem que no horário de verão a SATA reduza as frequências em vez de as aumentar, para ganhar dinheiro? Para a Terceira?

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (*Vítor Fraga*): Não é verdade!

O Orador: Reduz as frequências! Só um voo à noite, Sr. Secretário. E para o Faial também? Continua sem voar todos os dias para o Faial, no horário de verão? À quarta-feira não voa, como é isso? Só com três A320, o senhor acha que é capaz de dar resposta, ainda mais às loucuras que os senhores depois mandam fazer, não servindo os açorianos? Acha, Sr. Secretário? Acha que foi bem? A pergunta é esta: Acha que a opção de alienar um A320 foi boa? Responda-me a essa pergunta. E acha que o negócio de comprar um A330 foi bom? Responda-me a essa pergunta. E qual foi o prejuízo que isso deu à companhia? Responda a essa pergunta.

Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*): Muito bem!

O Orador: É a isso que o senhor tem que responder.

Mais, Sr. Secretário. Carga aérea. O senhor sabia tão bem quanto eu que as *low cost* não transportam carga, o senhor sabia tão bem quanto eu e o senhor é negligente nessa matéria, porque o seu Governo da República, presidido por António Costa, está lá há um ano e meio e ainda não resolveu o problema da carga aérea para os Açores,...

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Muito bem!

O Orador: ... nem os senhores, nem António Costa, nem o PS de cá, nem o PS de lá.

Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*): Muito bem!

O Orador: Portanto, a culpa do correio, o atraso nos correios, a vergonha toda que se vê nessa matéria é culpa do Governo do PS de cá e do Governo do PS de lá.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Muito bem!

O Orador: Quando é que vai resolver o problema da carga, Sr. Secretário? É porque aumentou o dinheiro e há um madeirense que pediu um prazo maior. Esse madeirense já tem barbas, também, Sr. Deputado, e já teve até um...

(Aparte inaudível do Deputado André Bradford)

O Orador: Oh, Sr. Deputado, sempre que eu estou a falar, o senhor entra em diálogo com o Sr. Deputado Paulo Estêvão?

Deputado Miguel Costa (PS): Não é sempre!

O Orador: É quase sempre!

Presidente: Srs. Deputados!

O Orador: Portanto, última questão. Estou à espera das respostas, do A330, A321, alienar o A320.

E o senhor garante, hoje, que os açorianos vão ter mobilidade no verão, ao contrário do que tiveram o ano passado?

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: E o senhor acha que se tivesse vendido o Q400 teria sido uma boa opção? O senhor acha isso? O senhor, na Comissão, viabilizou, apoiou e certificou o plano Parreirão!

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): É verdade!

O Orador: Portanto, o senhor tem que ser consequente e tem que ser responsabilizado pelos resultados desastrosos que infligiram à companhia, que não consegue dar resposta.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: E, Sr. Presidente do Governo, muito obrigado pelas suas informações relativamente à taxa de combustível. O senhor confirmou, aqui, hoje, que andaram a extorquir os açorianos, durante estes anos todos, porque, antes, pagavam pelos impostos, agora, paga-se pelos impostos, digo melhor,

mas os açorianos não deixaram de pagar impostos. No passado também já pagavam. A pergunta era se agora paga a taxa de combustível com o dinheiro dos impostos, por que é que não pagava antes? Por que é que não pagava antes? Por que é que extorquia o dinheirinho aos açorianos?

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): Não, não!

O Orador: Não, Sr. Presidente! Por que é que não pagava antes? Por que é que não pagava antes? Então, agora, já não leva a companhia à falência? Então, agora, a SATA já não vai à falência se não cobrar a taxa de combustível?

Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*): Não é verdade!

O Orador: Quer que lhe vá buscar o Diário das Sessões e as declarações do Sr. Deputado André Bradford? Quer? É porque eu vou buscar.

Deputado André Bradford (*PS*): Foi no séc. XVIII? Quando é que eu disse isso?

O Orador: Oh, Sr. Deputado! Onde é que o senhor disse isso? O senhor nega que disse isso?

Deputado André Bradford (*PS*): Eu não nego nada!

O Orador: Nega? Não, Sr. Deputado! O senhor tem história, não só de 20 anos, mas recente, e o senhor, quando foi o debate, aqui, da taxa, que o CDS propôs para extinguir a taxa de combustível, o senhor disse que punha em causa a viabilidade económica da SATA, aqui, neste plenário, ali, naquele lugar, quando era Secretário Adjunto da Presidência.

Deputado André Bradford (*PS*): Se disse, é porque era assim!

O Orador: Era mesmo assim! Hoje em dia, já não é assim, não é verdade? Porque os senhores tiveram a fazer os negócios que quiseram fazer.

Portanto, Sr. Presidente, esta da taxa de combustível, os açorianos percebem é que andaram a pagá-la muitos anos e muitos e muitos anos para servirem para outra coisa que não para custear o custo efetivo de passagens.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP) e Deputado Paulo Estêvão (PPM):

Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, quanto à questão do protocolo, a única coisa que lhe posso sugerir é que o senhor fale com o seu colega da Assembleia da República que fez o requerimento,...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Já falei!

O Orador: ... porque nos considerandos do requerimento, ele percebeu exatamente do que é que nós estamos a falar.

Vou-me dispensar de ler, é o último considerando antes de entrar na parte do introito do requerimento, está lá explicado exatamente.

Sr. Deputado Carlos Ferreira, reafirmo aquilo que disse. O Governo defende a ampliação da pista do Aeroporto da Horta, defende também a melhoria das Obrigações de Serviço Público que servem a rota Lisboa/Horta, porque é aí que mais diretamente se consegue o objetivo final de ter mais companhias e mais passageiros na Horta, mas há uma resposta que tem que ser negativa, Sr. Deputado Carlos Ferreira. O Governo Regional não está disposto a pôr os açorianos a pagarem pelas omissões do Governo da República do PSD,...

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): E o Carlos César?

O Orador: ... porque nós consideramos que a altura certa para colocar esta questão, em sede daquilo que seria a assunção de custos pela ampliação da pista da Horta, era no processo de privatização da ANA.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: O Governo da República do partido que o senhor faz parte entendeu que não é lamentoso que a sua posição seja a de querer pôr os açorianos a pagarem por um erro...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... e por uma falha do partido que o senhor suporta.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

E não vale a pena vir com a conversa de Carlos César,...

Deputado Paulo Parece (PSD): Vale sempre a pena!

(Burburinho da Câmara)

O Orador: ... porque os senhores querem...

Não vale!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Vale a pena!

O Orador: ... usar este subterfúgio para alcançar o mesmo resultado, que é os açorianos pagarem, com o dinheiro dos seus impostos, por uma falha e por uma omissão do Governo da República do PSD.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

O Orador: Não! Porque quando Carlos César fez as afirmações que fez, o aeroporto era público e, entre governos, podia fazer-se isso. Hoje, o aeroporto é privado de uma companhia que ganha dinheiro com ele.

Muito obrigado.

Deputado Paulo Parece (PSD): Grande cambalhota, Sr. Presidente!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Ferreira.

(*) **Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu, já no debate, na altura do Programa do Governo, foquei esta questão e o senhor não me ouviu falar no seu antecessor,...

Deputada Sónia Nicolau (PS): O PSD fala!

O Orador: ... pelo contrário, o senhor é que, agora, acabou de chamar a esta Assembleia...

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Os seus colegas em aparte falaram de Carlos César!

O Orador: ... o anterior Primeiro-Ministro, não fui eu que chamei ninguém do passado, pelo contrário, o que eu disse nesta Assembleia foi que, no passado, as responsabilidades são partilhadas entre vários partidos e que o que me interessa a mim e o que interessa aos faialenses e o que interessa a todos os açorianos é projetar o futuro ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... do Faial e de toda a RAA.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Portanto, Sr. Presidente, voltando a esclarecer, eu não falei no anterior Presidente do Governo Regional, tal como também não falei...

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): O seu líder parlamentar falou!

O Orador: ... no anterior Primeiro-Ministro.

Nesta Assembleia, o que nos interessa a nós é debater a melhoria da qualidade de vida dos açorianos e as acessibilidades são um ponto fulcral para a melhoria...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: .. da qualidade de vida de todos os açorianos, não apenas de uma ilha, mas das nove ilhas dos Açores.

Muito obrigado.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, pediu a palavra para uma interpelação? Tem a palavra. Sr. Deputado.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente:

Uma interpelação para fazer chegar à Mesa uma notícia para distribuir ao Sr. Secretário Regional e à bancada do Partido Socialista e a todos, relativamente à privatização da ANA, em que eu tenho aqui “Governo mantém privatização da ANA e modelo de concessão”, o Primeiro-Ministro José Sócrates. Isto é de 10 de janeiro de 2008.

Deputado André Bradford (PS): Mas quem é que fez?

O Orador: Portanto, farei distribuir...

Quem? Quem fez o modelo de privatização da ANA foi o Partido Socialista, presidido pelos senhores,...

Deputado André Bradford (PS): É preciso ter lata!

Presidente: Sr. Deputado, a Mesa...

O Orador: ... e os senhores já aí estavam. Está aqui a notícia,...

Deputado André Bradford (PS): Não custa nada assumir! Quem fez foram os senhores!

O Orador: ... faremos distribuir...

Presidente: A Mesa aguardará, então, o documento.

O Orador: ... a notícia pelos senhores.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: Está aqui, *Jornal de Negócios*, 2008, José Sócrates, modelo de concessão. Portanto, a privatização da ANA...

Presidente: Senhor...

O Orador: ... vem desde a altura do Governo do Partido Socialista, não vem da altura...

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima!

O Orador: ... do Governo do partido da coligação.

Portanto, a verdade exige seriedade!

Presidente: A Mesa ficará, então, a aguardar esse documento para o poder distribuir.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

Deputado Francisco César (PS): Prescindo.

Presidente: Tem, então, a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Prescindo.

Presidente: Tem, então, a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Sr. Deputado Carlos Ferreira, cada um exerce o seu mandato da maneira que entende. O senhor resolve exercer o seu mandato escolhendo. Numas coisas revê-se, noutras não se revê,...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... mas isso não funciona assim, Sr. Deputado.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Ou não!

O Orador: Isso não funciona assim!

O senhor está sentado num grupo parlamentar, o senhor apoia um partido que já acusou o antigo Presidente do Governo Regional de tudo sobre essa matéria da ampliação do Aeroporto da Horta.

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

O Orador: Se se demarca dessas acusações, registo e fica registado, no Diário das Sessões, que se demarca das acusações que são feitas ao anterior Presidente do Governo Regional.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Outra coisa, Sr. Deputado Carlos Ferreira, não é o senhor só que defende os faialenses.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: A começar por este Governo, por todo este Parlamento, todos os Deputados que estão aqui,...

Deputado Paulo Parece (PSD): Menos as Deputadas do Faial!

O Orador: ... porque é sua responsabilidade representar toda a região.

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Muito bem!

O Orador: Eu posso dar-lhe numerosos exemplos de provas, de exemplos concretos, de investimentos que atestam aquilo que eu estou a dizer, mas o que estamos aqui a falar, sob a máscara maviosa (Maviosa! Não é mafiosa, é maviosa!)...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ah, maviosa!

O Orador: Maviosa, isso é como a grande vestal.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É como o vestal!

O Orador: ... da defesa dos interesses de que nós só queremos o futuro, o futuro todos nós queremos; o que nós não podemos querer é que, no futuro, os açorianos paguem pelos erros e pelas omissões do Governo da República que o seu partido apoia.

Muito obrigado.

Deputado Bruno Belo (PSD): Até a sua bancada ficou preocupada com o seu discurso!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Estamos a pagar pelos erros de José Sócrates!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu continuo à espera que o Governo responda às perguntas que lhe foram colocadas. Quantos encaminhamentos foram efetuados pela SATA desde que os mesmos se iniciaram, em 2015? Que custos representaram os mesmos, ao longo desse período? A pergunta foi feita, a resposta não aparece.

Eu sei, é uma chatice, as perguntas, mas eu espero que V. Ex.^{as} respondam às perguntas que vos são feitas, para isso é que serve uma interpelação.

E a outra questão fundamental é: eu percebo que o Sr. Presidente do Governo, porque eu não tenho nenhuma dúvida que o Governo da República quis dizer isto que está aqui no ofício e também percebo que o Sr. Presidente não se reveja nisto, porque, se estes números corresponderem à realidade, isto significa que V. Ex.^a foi enganada e que V. Ex.^a fez o pior negócio desde Vasco Gonçalves.

Portanto, o que eu lhe quero dizer é que o Sr. Presidente diz que não se revê nestes valores,...

Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro): Eu não disse isso!

O Orador: Disse: não se revê nestes valores! Não, não, não! Tenho a certeza absoluta: não se revê nestes valores. Então, quais são?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem, então, agora a palavra.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente,...

Oh, Sr. Deputado Bradford, eu já começo a achar que é fixação!

Deputado André Bradford (PS): Não é, de lá para cá é!

O Orador: É que pronto! Quer dizer! (*Risos*)

Presidente: Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado Artur Lima possa fazer a sua intervenção!

O Orador: O cronómetro está parado?

Presidente: Penso que sim.

O Orador: Sr. Deputado Bradford, é só para um esclarecimento a V. Ex.^a, Diário das Sessões, e sobre a questão da taxa de combustível. Dizia V. Ex.^a: “Mas [eu não vou citar, obviamente, a intervenção toda] há só mais uma coisa [respondia à minha pessoa] bastante importante, é que a SATA é uma empresa regional gerida com critérios de equilíbrio financeiro”. Posso dizer-lhe, hoje, que não se nota! Mais abaixo...

(*Pausa*)

Eu estou, Sr. Deputado Bradford, a falar para si. Eu estou a citar...

Diga, Sr. Deputado! Eu não posso falar com uma pessoa que não me ouve!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Olhe, não insulte, se faz favor!

O Orador: O que é que o senhor disse?

Deputado André Bradford (PS): Ninguém está a insultar ninguém!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O senhor está a insultar...

Presidente: Srs. Deputados! Por favor!

O Sr. Deputado Artur Lima está no uso da palavra! Faça o favor de continuar a sua intervenção.

O Orador: Sr. Deputado Bradford, dizia o senhor que “A SATA é uma empresa regional gerida com critérios de equilíbrio financeiro”. Digo-lhe, hoje em dia, não se nota. E V. Ex.^a diz-me assim: “Em busca do equilíbrio entre os seus objetivos comerciais e o serviço público que deve prestar aos açorianos e com a medida que o senhor aqui propõe, a SATA teria um impacto negativo nas suas contas de 4,5 milhões de euros”, fim de citação. Muito obrigado, Sr. Deputado, por me ter dispensado um minuto da sua atenção.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Ferreira, tem a palavra.

(*) **Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente do Governo, o senhor e o Governo Regional é que se estão permanentemente a escudar no passado para não assumirem as decisões que se impõem para o futuro.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

O Orador: E quando foi feita a promessa, que o senhor referiu e não eu, de ampliação da pista do Aeroporto da Horta, por parte do anterior Presidente do Governo Regional, a infraestrutura não estava concessionada a privados, era pública, e essa promessa não foi cumprida.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas se quiser falar de defesa dos faialenses, não apenas da minha parte, mas de toda esta Assembleia, podemos também falar dos erros gravíssimos e dos danos que foram causados à baía da Horta pelo Governo de V. Ex.^{as}.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Danos gravíssimos que, ainda muito recentemente, o Governo se recusou a admitir numa Comissão Parlamentar.

Presidente: Sr. Deputado Carlos Ferreira, alerta apenas que estamos no âmbito de um debate de urgência sobre transportes. Só para poder redirecionar.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: A baía faz parte dos transportes!

Deputado Duarte Freitas (PSD): Tem razão, Sra. Presidente. Não entram barcos no Porto da Horta!

O Orador: Sra. Presidente, se o Porto da Horta não se integra numa infraestrutura para transportes, não sei quais serão as infraestruturas para transportes,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... se os portos da região não estão abrangidos!

Presidente: Sr. Deputado Carlos ferreira, eu apenas pedi-lhe para recentrar,...

O Orador: Sim, senhora!

Presidente: ... até porque, como compreende, obras num porto não têm a ver com transportes.

Deputado Duarte Freitas (PSD): Sra. Presidente, a entrada de barcos nos portos não faz parte dos transportes?

(Burburinho geral)

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade: há portos que são só para enfeitar! É verdade!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Faça o favor de continuar, Sr. Deputado.

O Orador: Sra. Presidente, eu vou voltar a referir que o Porto da Horta é fundamental ao nível dos transportes, para esta ilha e para outras,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... e que a essa infraestrutura foram causados danos gravíssimos pela alteração do projeto e pela reconfiguração do ângulo de orientação do molhe, que foi também diminuído e que não permite desempenhar aquela que seria a sua maior missão.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas podemos ainda falar, para além do aeroporto e do porto, por exemplo, do desaparecimento da segunda fase da variante à cidade da Horta, da Carta Regional de Obras Públicas e das intenções do Governo e é por isso que os faialenses...

Presidente: Sr. Deputado Carlos Ferreira!

O Orador: ... precisam de ser defendidos por todos nós, porque, de facto, os faialenses têm sido demasiado esquecidos...

Presidente: Sr. Deputado Carlos Ferreira!

O Orador: ... pelo Governo Regional do Partido Socialista.

Presidente: Sr. Deputado Carlos Ferreira!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados do PSD)

Presidente: Penso que terá que reconhecer a latitude que a sua intervenção tomou.

Sr. Presidente do Governo...

Eu já dei a palavra ao Sr. Presidente do Governo, naturalmente que terá que fazer a interpelação a seguir.

(*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Carlos Ferreira, não fuja para o Porto da Horta. Fique no aeroporto.

Deputado Marco Costa (*PSD*): O senhor é que está a fugir!

O Orador: Não fuja para o Porto da Horta! Nós podemos falar sobre a baía do Porto da Horta, neste ou noutro debate, conforme entenderem,...

Deputado Luís Maurício (*PSD*): Então fale!

O Orador: ... mas nós estamos é a falar da questão do aeroporto.

Vozes de alguns Deputados do PS: Muito bem!

Deputada Catarina Chamacame Furtado (*PSD*): Estamos a falar de transportes!

O Orador: É aí que o senhor também tem que explicar, se entender ter a gentileza de responder à minha pergunta, se discorda ou não discorda ou concorda da acusação que é feita pelo seu partido ao anterior Presidente do Governo sobre essa matéria. Concorda ou não concorda?

Deputado Paulo Parece (*PSD*): A interpelação é ao Governo!

O Orador: É porque essa é, certamente, uma das questões que releva aqui e repare, Sr. Deputado Carlos Ferreira, V. Ex^a. tem azar nos exemplos que dá, nomeadamente na questão da variante, porque, mais uma vez, aí foi o Governo da República do seu partido que disse...

Deputado Duarte Freitas (*PSD*): E agora, Sra. Presidente?

O Orador: ... à Comissão Europeia, “Portugal não precisa de mais dinheiro para estradas”.

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*): Muito bem!

(*Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo*)

O Orador: É sua responsabilidade!

Mas em relação ao Aeroporto da Horta, reafirmo aquilo que disse e reafirmo porque isso corresponde não apenas à defesa do interesse dos Açores, mas também à defesa do interesse dos faialenses que pagam impostos.

Deputado Luís Maurício (PSD): Há quatro anos, os senhores fizeram essa promessa!

O Orador: Nós defendemos a ampliação do Aeroporto da Horta, mas não queremos que sejam os faialenses, também, com o dinheiro dos seus impostos, a pagar pelos erros, pelas omissões do Governo da República que o seu partido apoia.

Muito obrigado.

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Deputado André Bradford, pede a palavra para uma interpelação, mas o Sr. Deputado Duarte Freitas já tinha pedido a palavra para uma interpelação. Terei que lhe conceder, agora, a palavra.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Uma interpelação para informar a casa que vou entregar à Mesa uma comunicação do GaCS dos Açores, assinada em nome do Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, em que tecia os maiores encómios em relação à negociação que tinha sido feita com o Governo da República em relação aos fundos comunitários, elogiando o grande poder negocial do Governo Regional em relação ao Governo da República para o Quadro Comunitário de Apoio, e

foi o Sr. Presidente do Governo Regional que fez estes grandes elogios, que tinha feito uma grande negociação e que, agora, justifica não fazer obras, exatamente ao contrário da grande negociação que, na altura, tinha feito.

Deputado Luís Maurício (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: A Mesa aguarda, então, o documento para poder ser distribuído por todos.

Penso que para uma interpelação, tem a palavra o Sr. Deputado André Bradford. Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado André Bradford (PS): Obrigado, Sra. Presidente.

Era para solicitar um intervalo regimental de meia hora.

Presidente: É regimental. Regressamos às 15 horas para darmos continuidade ao debate.

[Corte na gravação] ... para a informação dos tempos. Será importante para a nossa organização da parte da tarde.

Sr. Secretário, faça o favor.

Secretário: Então, o Governo Regional dispõe de 16 segundos; o Partido Socialista de 32 minutos; o PSD de 12 minutos e 45 segundos; o PP de 3 minutos e 47 segundos; o Bloco de Esquerda de 12 minutos; o PCP de 10 minutos e o PPM de 3 minutos e 41 segundos.

Presidente: Regressamos, então, às 3 horas.

Eram 12 horas e 30 minutos.

Eram 15 horas e 12 minutos.

Presidente: [*corte na gravação*] ... os tempos não estavam totalmente corretos quando foram anunciados antes do almoço, por isso o Sr. Secretário vai fazer o favor de anunciar os tempos restantes para o debate.

Secretário: O Governo Regional dos Açores tem 42 segundos; o PP, 4 minutos e 42; o PSD, 10 minutos e 47; o PPM, 4 minutos e 41. As restantes forças políticas têm o tempo total, porque ainda não usaram tempo nenhum.

Presidente: Muito obrigada, Sr. Secretário.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Deputado Luís Rendeiro tem a palavra.

Deputado Francisco César (PS): Oh! Grande especialista!

(*) **Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que a economia regional e os açorianos precisam é que os transportes funcionem e sejam mais baratos, mas o que acontece é que na Região eles continuam caros e funcionam mal.

A política de transportes do Governo (deste e dos anteriores) tem sido uma bagunça e é da responsabilidade do atual Secretário Regional dos Transportes, mas também do anterior que esteve aqui sentado hoje de manhã e que é o atual Presidente do Governo Regional. Estiveram ambos aqui.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É bom lembrar!

O Orador: Um ainda está.

Vou dar aqui um conjunto de exemplos que todos reconhecerão como bons exemplos da bagunça que tem sido a política de transportes do Governo Regional. Ora vejamos.

O PIT (Plano Integrados dos Transportes) naufragou; a política de construção de navios falhou; a política de aluguer de navios soluça; a aquisição de aviões para a frota de médio e longo curso não descolou; a construção e manutenção

de portos ... Nunca mais acabaria de falar nos problemas, alguns dos quais muito infelizes que todos conhecemos.

Os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória e a sua responsabilidade em 80% do tráfego de mercadorias da Região é um assunto que pela nas mãos deste Governo e do qual o Governo não quer falar, nem no Programa do Governo, nem no Plano e Orçamento, nem no debate de transportes.

Deputado Paulo Parece (PSD): Muito bem!

O Orador: O Porto das Pipas no papel já foi cais de cruzeiros, já foi ampliação de cais, já foi rampa Ro-Ro. Na verdade, só se tem andado ali a brincar com a cor dos pavimentos e com a decoração do local, com a agravante de também não arrancarem quaisquer obras no porto da Calheta, ou no porto do Topo ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

O Orador: ... que foram os senhores que prometeram para melhorar a ligação entre a Terceira e São Jorge, a linha lilás, a circulação de viaturas por ferry nessas ilhas e já agora a ligação à Graciosa pela linha lilás que é tão necessária para a dinamização da economia daquelas três ilhas.

Os preços das passagens áreas inter-ilhas baixaram numa proporção muitíssimo inferior àquela que baixaram entre a Região e o continente.

A *gateway* marítima da Praia da Vitória e as suas ligações diretas ao continente continuam por concretizar.

A ligação entre transportes terrestres, marítimos e aéreos prometida pelo Governo Regional no PIT nunca saiu do papel e nós gostaríamos de saber para quando é que está prevista, nos poucos segundos de que o Governo ainda dispõe, a resposta a estas questões concretas, é porque a não concretização dos compromissos do Governo rotula a política dos dois últimos secretários dos transportes, o atual e o anterior, como um logro.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Um logro que tem induzido em erro os açorianos que confiaram no Partido Socialista e nos seus governos para resolver estes problemas e que repetem promessas ano após ano, que as fazem aparecer e desaparecer dos documentos provisionais que Vs. Exas. aqui aprovam e que depois nunca se concretizam. Portanto, este debate tem toda a pertinência, as questões ao Governo são muito importantes, porque de facto em termos de política de transportes, repito, isto tem sido uma bagunça.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Breve é o PIT!

Deputado Miguel Costa (PS): “O Breves” é o jornal que está ali em cima!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

(*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Gostaria de não perturbar os apartes de ambas as bancadas com a minha intervenção, mas para o Partido Socialista é com gosto que temos este debate sobre transportes na generalidade (transportes aéreos, marítimos, acessibilidades), que tem sido marca bastante vincada de todos os governos do Partido Socialista com todas as dificuldades que ultrapassámos ao longo destes mais de 20 anos. A verdade é que os governos do Partido Socialista têm conseguido sucessivamente reformar a área dos transportes.

Nós quando chegámos ao Governo em 1996 deparámo-nos com passagens aéreas muito altas, com o monopólio de uma empresa pública. Tivemos orgulho

de conseguir reestruturar e reformar o modelo de transportes. Tivemos o orgulho de conseguir baixar as passagens na altura em perto de 50%, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Contra a sua opinião!

O Orador: ... mas o bom trabalho de um Governo não se vê apenas na capacidade que tem de conseguir fazer uma reforma, mas na capacidade de ao longo do tempo conseguir aperfeiçoar sucessivamente o trabalho que foi feito no passado.

Por isso, da mesma forma que nos orgulhamos de em 1996 termos reformado os transportes aéreos, que nos orgulhamos de o termos feito uma década depois e orgulhamo-nos de tê-lo feito acerca de um ano.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Qual delas? Há várias!

O Orador: Os resultados estão à vista. Nós percebemos a interpelação do CDS como uma forma de querer, talvez, destacar os resultados que tivemos ao nível do número de passageiros transportados e desembarcados nas ilhas que tem vindo sucessivamente a subir; talvez como uma forma de realçar os resultados que temos tido ao nível do número de turistas.

Nós tivemos bons resultados, é certo.

Deputado André Bradford (PS): Excelentes, mesmo!

O Orador: Mas é certo também que nós não chegamos aqui com o propósito de dizer que tudo correu bem.

Nós apresentamo-nos neste Parlamento com a humildade de dizer que as coisas estão a correr bem, mas poderiam naturalmente correr muito melhor.

Foram elencadas diversas áreas. Começamos, por exemplo, pela própria situação da empresa pública açoriana. Uma empresa pública açoriana que quando chegámos ao Governo em 1996 era uma empresa que trabalhava praticamente no inter-ilhas e ocasionalmente com uns charters para fora da Região.

Hoje temos mais do que uma empresa pública açoriana neste âmbito que está forte, ...

Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD): Forte?!

O Orador: ... que enfrentou muitas dificuldades, que foi chamada a intervir durante os períodos de crise e com isso penalizou em muito a sua situação económica, mas que hoje tendo feito o seu papel e tendo salvo a economia açoriana nos anos de crise está cada vez mais forte ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Só o facto de resistir ao PS!...

O Orador: ... e ao contrário do que muitos dos Srs. e Sras. Deputadas diziam a SATA hoje, em plena concorrência, está a ter boas ocupações, ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Os senhores é que diziam que não. Os senhores é que diziam que não era possível!

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... está a ter bons resultados financeiros e está a servir inteiramente a Região Autónoma dos Açores.

O Sr. Deputado não mudou.

Aliás, estes bons resultados que estamos a ter é fruto de um modelo que chegou no momento certo, porque ao contrário ...

Deputado Bruno Belo (PSD): Com 10 anos de atraso!

O Orador: Se fosse com 10 anos de atraso como dizem alguns iluminados do Partido Social Democrata teria acontecido como aconteceu na Madeira, por exemplo, onde aconteceu a liberalização e onde o tráfego de passageiros diminuiu mais de 20%.

Deputado Bruno Belo (PSD): É preciso ter descaramento! O senhor defendia o contrário!

Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD): A memória é curta!

Deputado Marco Costa (PSD): Falhou as palavras!

Deputado Bruno Belo (PSD): A vantagem de ter a memória curta é dizer muitas vezes a mesma coisa para passar a verdade!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Por isso, Srs. Deputados, nós não aceitamos um modelo qualquer. Nós aceitamos um modelo que não é um modelo de liberalização pura. É um modelo que traz o melhor que a liberalização tem e o melhor que a intervenção do Estado permite: que é a defesa do passageiro residente, portanto, o residente da Região Autónoma dos Açores.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Não venham com outras desculpas.

Aliás, basta dizer que a opinião do PSD e do Deputado Duarte Freitas era a de aumentar a subvenção pública para financiar os transportes para a Região Autónoma dos Açores.

Deputado Luís Maurício (PSD): Isso é falso!

Deputado André Bradford (PS): Eram fundos comunitários!

O Orador: Sr. Deputado, eu posso ter muitos defeitos, mas não minto. Isso é verdade e inclusive tinham dito que alocava 1% do orçamento da Região e até falavam do POSEI Transportes.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Portanto, sobre esta matéria nós não temos nada a esconder. Resolvemos a questão de acessibilidades. Temos a companhia aérea em bom caminho, ela tem a sua situação ...

(Aparte inaudível do Deputado Duarte Freitas)

Presidente: Srs. Deputados!

Sr. Deputado Francisco César, está no uso da palavra.

O Orador: É normal e é recorrente que o Deputado Duarte Freitas, como geralmente não fala, aproveite para utilizar os seus apartes.

Deputado Duarte Freitas (PSD): O senhor é que fala demais!

Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD): E depois esquece-se do que diz!

O Orador: Adiante.

Sr. Deputado, o senhor se acha que pode intimidar as pessoas, não irá fazê-lo aqui, nesta câmara.

Presidente: Srs. Deputados, por favor, não se interpelem desta forma.

Sr. Deputado Francisco César, faça o favor de continuar.

O Orador: A situação da SATA está explicada, a situação dos encaminhamentos já foi salientada da parte do Governo dos Açores.

Vamos à questão do aeroporto da Horta.

A posição do Partido Socialista, como já foi referida pelo Presidente do PS e do Governo, é clara.

Nós achamos que os faialenses têm razão na reivindicação que fazem em relação ao aumento da pista da Horta. Foi sempre isso que dissemos, foi sempre isso que disse, portanto, esta é uma matéria em que percebo que estejamos de acordo. Foi essa a posição no passado do PS e será a mesma no futuro.

Aquilo que eu pergunto ao PSD é se a posição que tem hoje é sempre aquela que falou em relação ao passado?

Porque, por exemplo, eu tenho aqui uma notícia do Primeiro-Ministro de Portugal, ...

Deputado Paulo Parece (PSD): Não me diga que é o seu Facebook!

O Orador: ... na altura Pedro Passos Coelho, que considera muito difícil o aeroporto da Horta ser ampliado com investimento público e justificava.

Até pergunto ao Sr. Deputado Carlos Ferreira se concorda com isso ou não e a razão pela qual diz que não faz sentido nenhum o aumento da pista da Horta é porque o número de voos que pode ser recusado face às circunstâncias que estão associadas à extensão da pista está estimada em não mais do que 5% ...

Deputado André Bradford (PS): Ele não disse isso, disse?

Deputado Bruno Belo (PSD): Isso era quando ele estava a pagar as contas que o seu Primeiro-Ministro tinha deixado!

O Orador: ... ao longo do ano, ou seja, isso implicava um investimento de largas dezenas de milhões de euros que não se justifica.

A pergunta que eu faço ao Deputado Carlos Ferreira é se a posição que tem hoje é também uma posição coerente com a crítica à posição do PSD de então. É uma pergunta que eu acho que o PSD deve (e o senhor como Deputado do PSD ou do Grupo Parlamentar do PSD) coerentemente responder.

Sobre a posição do Partido Socialista sobre o aeroporto da Horta penso que é bastante clara.

Deputado Luís Maurício (PSD): Chumbaram a proposta de alteração! Essa é que é a coerência!

O Orador: Aliás, eu até acrescento: nesta Assembleia o Partido Socialista e toda esta câmara apresentaram uma proposta de resolução de incluir no caderno de encargos da ANA a questão da ampliação da pista da Horta.

Adiante: a questão da frota da SATA Internacional, a questão do 321, do 330.

O Partido Socialista mantém a posição que sempre teve em relação à frota da SATA. Nós não somos técnicos de aviação, não somos engenheiros de aviação, nós não sabemos quantas rodas tem um avião 310, nós não sabemos ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Você não sabia!

O Orador: Eu não sei. O Sr. Deputado sabe o número de rodas que tem um avião 310, nós não sabemos matéria técnica em relação a aviões. Nós estabelecemos propósitos em relação aos objetivos que a SATA tem de cumprir e os engenheiros, as pessoas que são consultadas sobre esta matéria devem responder e também sei o que é natural e todas as Sras. e Srs. Deputados sabem que pedir um parecer sobre a frota da SATA há 10 anos e pedir um parecer hoje provavelmente nem os pressupostos são os mesmos, nem a tecnologia inerente à resposta é a mesma.

Agora o que o Sr. Deputado veio aqui dizer foi algo que me parece que não está correto, Sr. Deputado, porque eu tive o cuidado, porque tinha aqui o estudo que foi feito pela SATA em 2012, ...

Deputado Paulo Parece (PSD): Não sei para que servem os estudos!

O Orador: ... um relatório preliminar de 29 de maio de 2012, e os aviões que estiveram em análise não foi o avião que o Sr. Deputado referiu. Foi um avião A321, não um NEO, não um LR, mas só para acrescentar, SL, ou seja, Sharklet.

Deputado Paulo Parece (PSD): Esse é um bom avião! Os 330 é que não são adequados!

O Orador: São aviões 321 com Sharklets nas asas com tanques suplementares.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Tem ou não tem autonomia?

O Orador: Tenho aqui, posso dizer.

Aliás, a consequência ...

(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)

O Orador: Oh, Sr. Deputado, inscreva-se e nós podemos dialogar sobre o assunto.

A consequência da escolha do A321 consoante está no relatório feito pela SATA é, por exemplo, que o peso máximo que cada passageiro poderia

transportar para a América do Norte, nomeadamente para Toronto, era 14 kgs de bagagem. 14 kgs de bagagem!

Para além do facto de que quer a rota Lisboa/Toronto, Lisboa/Montreal e Lisboa/Boston não poder ser operada por essas aeronaves e, portanto, ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): E continua!

O Orador: ... o que é normal é que este avião fosse rejeitado como foi rejeitado pela empresa, ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Foi rejeitado pela empresa! O estudo é da empresa!

O Orador: ... pois apesar de ele poder fazer uma ou outra rota da operação, ele não podia cumprir com aqueles que eram os objetivos do Governo e da SATA.

Portanto, em matéria de transportes aéreos o Partido Socialista tem orgulho do trabalho que está a ser realizado e tem mais do que isso, tem resultados para apresentar e tem matéria para que os senhores possam discutir aqui e possam dizer aos açorianos o bom trabalho que está a ser realizado por todos os intervenientes, quer pelo Governo dos Açores, quer pelos açorianos, quer por todos os empresários que aqui estão presentes.

Muito obrigado.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos a debater os transportes e eu não podia deixar de vir a este debate para relembrar ...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: ... esta câmara e as Sras. e os Srs. Deputados e os Membros do Governo aquilo que é uma necessidade premente para a ilha Graciosa e que é

uma reivindicação de longa data e que são transportes em condições tanto aéreas, como marítimas.

Relativamente aos transportes marítimos eu tinha que trazer novamente a questão que já falámos aqui no plenário passado e que tem a ver com o facto da linha lilás não tocar a Graciosa.

Fui aqui acusado de teimosia. Era uma teimosia minha eu vir aqui continuar a defender a linha lilás ir à Graciosa.

Mas essa minha teimosia pelos vistos é acompanhada, porque já depois desse debate veio à *Rádio Graciosa* ... Os empresários da Graciosa defendem que a Graciosa deve ser incluída na linha lilás. Os pescadores da Graciosa defendem uma escala da linha lilás na ilha Graciosa. Os agricultores da Graciosa entendem que a linha lilás faz falta à economia graciosense.

Portanto, aquilo que seria uma teimosia minha definitivamente não é uma teimosia minha. O que é uma teimosia é Vs. Exas. não quererem reconhecer a necessidade que a ilha Graciosa tem de ter esta linha também a tocá-la.

Mas há aqui uma má vontade muito grande por parte do Governo Regional dos Açores e do Partido Socialista em reconhecer as necessidades da ilha Graciosa.

Vou relembrar um requerimento que fiz, que foi respondido a 16 de maio de 2014, ...

Deputado André Bradford (PS): E o Governo respondeu!

O Orador: ... em que se tinha perguntado ao Governo porque é que os navios adquiridos pela Região não iam à Graciosa e a resposta do Governo é esta, em 2014: “Os navios são mais adequados à realização de transportes entre as ilhas do triângulo. Acresce que a extensão da operação desses navios à Graciosa comprometeria/prejudicaria a regularidade e frequência do transporte de passageiros e viaturas nas ilhas do triângulo que é, como se sabe, equiparada a uma carreira de autocarros atendendo à proximidade dessas ilhas.”

No ano seguinte os navios começaram a ir à Terceira. Pois se não podiam ir à Graciosa porque faziam falta ao triângulo, então porque é que passaram a ir à Terceira?

É manifesta a má vontade de Vs. Exas. em servir a Graciosa em condições.

Deputado André Bradford (PS): Os senhores brincam com o fogo!

O Orador: Mas já agora para terminar e porque acho que é importante também trazer esta situação, é noticia de hoje que a Associação de Pescadores Graciosenses ...

Deputado Francisco César (PS): Pescadores?

O Orador: Perdão! A Associação de Agricultores Graciosenses (muito obrigado, Sr. Deputado!) está preocupada pela falta de um semeador. E porque é que há a falta de um semeador?

Porque está há espera há 15 dias na Terceira para poder embarcar para a Graciosa.

Dizem os agricultores que o facto da ilha Graciosa estar a ser servida apenas com um navio de carga, no seu entender, tem prejudicado em muito o escoamento de produtos de e para a Graciosa.

É lamentável que ao fim destes anos todos, sabendo Vs. Exas todos os problemas que a Graciosa atravessa em termos económicos, em termos de fixação de pessoas, em termos do seu desenvolvimento e em como os transportes são essenciais, continuem a ignorar as necessidades desta ilha e continuem a fazer de conta que está tudo bem.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

Deputado Bruno Belo (PSD): O Faial não tem deputados?

(*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sendo esta a primeira intervenção neste debate, nesta interpelação, sobre transportes, penso que será pacífico afirmar que é cada vez mais difícil ser original quando se debate na nossa Região o setor dos transportes e não é porque a realidade não muda. A realidade muda e tanto quanto é possível ler e perceber nas estatísticas que o Sr. Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas na sua primeira intervenção nos trouxe a esta câmara a realidade muda para melhor. Na realidade as políticas relativamente aos transportes continuam com os mesmos erros e com as mesmas lacunas. Portanto, não admira que os problemas, as questões e as críticas que os grupos parlamentares aqui trazem se repitam ... repitam ... repitam, porque a originalidade de facto é difícil. Portanto, eu também não vou pretender ser original e vou mais uma vez retomar um tema já aqui hoje trazido variadíssimas vezes, mas que pela sua importância merece sê-lo trazido de novo e refiro-me obviamente à ampliação da pista do aeroporto da Horta.

É curioso constatar, Sras. e Srs. Deputados, que houve um tempo em que este problema da ampliação, esta reivindicação justíssima (não é uma questão de novo riquismo, não é um capricho das populações desta ilha, é uma reivindicação justa não só em termos de segurança, mas em termos de desenvolvimento desta ilha e, portanto, desta Região.

Houve um tempo em que este tema era o patinho feio de quem ninguém se queria aproximar. Era o tempo, por exemplo, dezembro de 2009, em que o Bloco de Esquerda levava pela primeira vez à Assembleia da República ...

(Neste momento, a Sra. Deputada mostra uma foto à câmara)

A Oradora: ... a questão da ampliação da pista do aeroporto da Horta.

Era o tempo, dezembro de 2011, em que o Bloco de Esquerda exortava os partidos desta Região, todos da esquerda à direita a unirem-se em torno do mesmo desígnio ...

Deputado Francisco César (PS): Deputada Zuraída!... A gente trabalhou os dois!

A Oradora: ... que era reivindicar a ampliação ...

Eu entrego os documentos, Sra. Presidente, na Mesa para que não haja dúvida nenhuma daquilo que estou a dizer.

Era o tempo em que o Bloco de Esquerda reivindicava a unidade, o tal todos juntos que nós aqui já falámos anteontem, em torno desta reivindicação.

Nessa altura, era o patinho feio este tema, mas agora sabem o que é?

É a “carochinha” com quem todos querem casar.

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

Sabem porquê, Sras. e Srs. Deputados?

Porque há eleições autárquicas em outubro próximo ...

Deputado Bruno Belo (PSD): Não é só isso!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: ... e aquilo que era um tema que ninguém queria ter na mão, nem ao nível da República, nem ao nível da Região, de repente transformou-se na “carochinha” e então vamos falar da “carochinha” ...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

A Oradora: ... e a “carochinha” tem duas fases neste momento, aqui e agora.

Deputado Manuel Pereira (PS): É o Bloco de Esquerda!

A Oradora: Tem um Deputado, que é o Deputado Carlos Ferreira, que também quer casar com a “carochinha” obviamente, por quem eu desde já manifesto todo o respeito institucional, mas ao qual tenho que fazer uma referência: o mundo, Sr. Deputado, esta Casa, a defesa da Horta, a defesa dos Açores, a defesa do Faial não começou consigo.

Não há um tempo antes de Carlos Ferreira e um tempo depois de Carlos Ferreira.

Deputado António Almeida (PSD): Que ciúme vai aí, Sra. Deputada!

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

A Oradora: Há um tempo desta Casa que tem uma história como o senhor tem, como o seu partido tem, como o seu grupo parlamentar tem, quer a nível nacional, quer a nível regional e o Sr. Deputado, para o bem e para o mal, faz parte dessa história.

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

A Oradora: Não a pode sacudir como se não existisse e dizer “agora é que eu vou casar com a “carochinha” e eu sou o João Ratão, porque é a mim que ela vai escolher.”

Não, Sr. Deputado! Isso está errado quer em termos de solidariedade política, quer em termos de respeito pelas tais pessoas, neste caso os faialenses que o senhor diz querer defender acima de qualquer outra questão.

Do outro lado temos o outro ...

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Oh!...

A Oradora: ... que também quer casar com a “carochinha” ...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Vamos ouvir a história até ao fim.

(Risos da câmara)

A Oradora: Muito obrigada, Sra. Presidente.

A história continua assim.

Há um grupo de cidadãos nesta ilha (e bem!), que *pro bono* voluntariamente e de forma independente, resolveu começar a fazer um estudo para tentar perceber de que forma é que esta ampliação poderia ser feita com o mínimo custo, portanto, gastando o mínimo de dinheiro, e da forma mais eficaz possível.

A Câmara Municipal inteligentemente através do seu Presidente obviamente se apropriou deste estudo, que lhe deu fôlego (e deu-lhe bem!), que inclusive ...

Deputado André Bradford (PS): Leia o estudo!

A Oradora: ... suportou custos ...

Oh, Sra. Presidente, eu depois vou pedir mais dois ou três minutos no fim para acabar a história.

Presidente: Ser-lhe-á dada a tolerância necessária, Sra. Deputada.

A Oradora: ... que se apropriou deste estudo, desta iniciativa ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): E o João Ratão?

Presidente: Srs. Deputados!

A Oradora: Ainda não, Sr. Deputado! Na segunda intervenção, não é na primeira.

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares!

A Oradora: ... apropriou-se deste estudo, deu-lhe fôlego, inclusive suportou - a Câmara - custos de estudos que eram necessários fazer, nomeadamente impacto ambiental, dentro do trabalho que este grupo de trabalho independente estava a fazer e há um estudo feito, elaborado.

No dia 12 de abril há uma nota na página da *net* da Câmara Municipal da Horta que diz: “A Câmara Municipal da Horta solicitou na passada semana [isto é uma notícia de 12 de abril, a passada semana deve ser 4 ou 5 de abril] ao

Governo da República, ao Governo Regional e à Administração da ANA, Vinci, uma audiência para entregar esse estudo.”

Portanto, há um estudo que no mínimo está feito desde o dia 4 ou 5 de abril.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Com dinheiros públicos!

A Oradora: Toda a gente está preocupada com a “carochinha” e dizem que é grave e é premente.

Sras. e Srs. Deputados, estamos a 20 de abril. Ainda não houve tempo de marcar essa audiência?

De que é que estão à espera para receberem finalmente o estudo e começarmos a trabalhar no continente, no Governo da República e junto da empresa agora privada para começarmos a reivindicar e a lutar por aquilo que queremos?

Mais! Este estudo ... Lamentavelmente foi pedida a audiência pelo Sr. Presidente da Câmara (o outro “João Ratão”) ao Governo Regional, ao Governo da República e à ANA Vinci.

E esta Casa, Sras. e Srs. Deputados?

E o Parlamento?

E os representantes do povo açoriano não têm direito a ter o estudo?

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem!

A Oradora: Primeira pergunta, Sr. Secretário Regional: terá o senhor a gentileza enquanto Membro do Governo Regional de quando receber este estudo, numa audiência que ainda ninguém sabe quando é que vai ser feita, o disponibilizar à Presidente desta Casa para que os deputados e deputadas da Assembleia Legislativa dos Açores possam ter acesso a ele, no mínimo ao mesmo tempo que tem o Governo da República, o Governo Regional e a empresa ANA Vinci?

Para já, Sra. Presidente, são as primeiras questões.

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): A Sra. Deputada tem que pedir o estudo!

Deputado Manuel Pereira (PS): Ela já o tem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

(*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma vez que estamos aqui a falar de transportes claro que é sem dúvida importante também falar nos transportes marítimos, pois eles são importantes e fundamentais para a mobilidade dos açorianos, quer por diversos motivos, mas também por quem nos visita.

Voltando aqui à questão já levantada pelo Deputado Luís Rendeiro, acho que a questão que se coloca é para quando a construção das rampas Ro-Ro no porto da Calheta e de Angra do Heroísmo para permitir assim uma maior versatilidade neste circuito?

A outra questão que também queria colocar era: uma vez que o processo relativo ao acidente do Gilberto Mariano no porto de São Roque do Pico foi arquivado e os cabeços sinalizados substituídos, para quando se vai retomar a utilização daquela rampa, naquele porto?

Muito obrigada.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Muito bem!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ro-Ro!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

Deputado João Paulo Corvelo (PCP): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação a este assunto tão vasto, mas tão estratégico, muito haveria a dizer sobre as suas várias vertentes. No entanto, e tendo em conta que a Representação Parlamentar do PCP dispõe apenas de 10 minutos para intervir neste debate, somos forçados a abordar apenas algumas das facetas da questão.

Irei, assim, abordar questões relacionadas com os transportes aéreos, mas essa escolha não significa que não existam problemas sérios e graves nos sector dos transporte marítimos, por exemplo no da carga marítima, ao qual tive ontem oportunidade de aludir no debate que realizámos sobre o sector da produção de carne dos Açores.

Por exemplo, um contentor de vacas abatidas na passada segunda-feira, dia 17 de abril na ilha do Pico e outro de vitelões abatidos no Pico, Faial e em São Jorge, ontem e anteontem, só serão descarregados no porto de Lisboa, na melhor das hipóteses, na quarta-feira que vem, 10 dias depois dos animais serem abatidos, o que prejudica evidentemente o seu preço!

Mas, voltando aos transportes aéreos:

Existem hoje grandes e graves entraves à mobilidade dos Açorianos, que decorrem de opções erradas tomadas pela gestão da SATA, pela qual o Governo Regional é o único responsável.

Esses entraves passam, desde logo, pela recorrente falta de disponibilidade de lugares nos voos inter-ilhas, que se torna avassaladora durante os meses de verão, efetivamente imobilizando as deslocações dos açorianos, provocando problemas sociais e pessoais gravíssimos perante viagens por razões de saúde ou outros motivos ponderosos, para além de constituir uma barreira de limitação ao crescimento do sector turístico nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo.

Estamos com um problema grave de capacidade e articulação da frota inter-ilhas que não pode ser ignorado e para o qual é preciso encontrar respostas.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mas não podemos ignorar que uma parte deste problema decorre das alterações que foram feitas ao modelo de transporte aéreo. Hoje em dia resulta claro que a liberalização dos transportes aéreos, quer nos Açores, quer na Madeira, não cumpriu as promessas que fazia.

A liberalização beneficiou companhias aéreas e os turistas que marcam as suas viagens com meses de antecedência, mas, como o PCP sempre afirmou, tem tido consequências dramáticas para os açorianos. Isto porque um residente que tenha uma necessidade urgente de se deslocar ao continente se vê forçado a pagar do seu bolso quantias exorbitantes e proibitivas.

O reembolso do subsídio de mobilidade ao passageiro criou uma seleção social, em que só quem tem dinheiro para adiantar o custo da passagem é que pode viajar, e criou um labirinto burocrático terrível, que levou a que vários projetos estejam agora em discussão na Assembleia da República para o tentar simplificar.

Para o PCP a questão é clara: a única solução justa é que o reembolso volte a ser feito diretamente às companhias, permitindo que todos os açorianos tenham igual direito ao subsídio de mobilidade e aliviando os cidadãos o mar de burocracia que atualmente têm de enfrentar para conseguir o reembolso a que têm direito.

Defendemos que terá de existir uma alteração do atual modelo de serviço público de transporte aéreo, com os seguintes objetivos e princípios:

- A garantia do direito à mobilidade dos açorianos tem de ser a prioridade do sistema público de transporte aéreo;
- Garantir que o custo pago pelos açorianos, independentemente da ilha de origem, nas suas deslocações para fora da Região não é superior ao preço de uma viagem de Lisboa ao concelho mais distante do continente, garantindo assim uma efetiva coesão territorial;
- Garantir que cada açoriano não tem de pagar mais que o valor mínimo da viagem, fazendo com que o subsídio seja pago diretamente às transportadoras;
- Criar tetos máximos para os preços das viagens nas rotas liberalizadas.

Pensamos que é útil e importante que se dê início neste Parlamento a uma discussão mais profunda sobre este modelo de transporte aéreo e as formas de o

alterar para garantirmos o direito dos açorianos à sua mobilidade e tomaremos, em tempo próprio, iniciativas nesse sentido.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado José Ávila.

(*) **Deputado José Ávila (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Relativamente à questão que foi levantada agora pelo Sr. Deputado João Costa eu gostaria de explicar ...

Deputado Marco Costa (PSD): O Sr. Secretário é que tem que explicar, não é o senhor!

O Orador: ... que também fui informado daquela questão do semeador não ter sido transportado para a Graciosa no barco que fez escala hoje naquela ilha.

Queria lembrar as Sras. e os Srs. Deputados que aquele semeador de facto foi entregue a uma empresa privada para fazer esse transporte. Essa empresa privada faz, neste momento, uma escala por semana na Graciosa. Dentro em breve fará duas escalas por semana e na sequência de vários dias de mau tempo no passado recente e também a vários cancelamentos por parte daquela empresa e a acumulação de carga que é natural nestas circunstâncias, a empresa optou por transportar primeiro os bens de primeira necessidade para aquela ilha para que a família do Sr. Deputado João Costa, a minha e as famílias de muitos graciosenses pudessem ter iogurtes, leite, frutos, fruta fresca, ...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... e muitos outros produtos de primeira necessidade que já estavam a faltar naquela ilha.

Portanto, foi uma opção que pode ser considerada certa ou errada, mas foi uma opção.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): As razões dessa empresa o senhor conhece muito bem!

O Orador: Eu não sei se o Sr. Deputado João Bruto da Costa tomaria outra opção, porque já que se autointitula teimoso ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): O senhor está a interpelar-me, tenho que responder!

O Orador: Oh, Sr. Deputado, o senhor espere que eu estou a falar!

Ora bem, Sr. Deputado, o senhor trouxe aqui isto como se fosse um drama e afinal isto é uma questão de gestão e é uma questão de bom senso.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Primeiro estão os bens de primeira necessidade e depois estará o resto.

É claro que os agricultores não ficam contentes. É evidente que não! Mas há que tomar opções e essa opção foi tomada e quanto a mim foi muito ajustada.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Relativamente à questão da linha lilás, Sr. Deputado, o senhor pode chamar aquilo que quiser. Pode chamar teimosia, pode chamar aquilo que quiser, mas quando se fala em transporte marítimo de passageiros o que menos interessa aqui é a cor da linha. O que nos interessa aqui e no que nós devemos focar toda a nossa atenção é em dois pormenores que são muito importantes, que não são pormenores: é o número de frequências e a qualidade do serviço.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: São estes os principais pressupostos e são estes a que nós devemos dar toda a nossa atenção e o senhor vai perceber porquê.

Este ano a Graciosa ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Só o senhor é que percebe isso, mais ninguém na Graciosa percebe isso!

O Orador: Oh, Sr. Deputado, pelo amor de Deus, deixe-me falar! Deixe-me falar!

... vai ser servida por dois navios que, além de passageiros, transportam viaturas e carga rodada ligando a Terceira (e por esta via São Miguel), São Jorge, Pico e Faial, que é isto que os graciosenses querem, sempre quiseram. Portanto, são estes os nossos mercados tradicionais.

Estão previstas 78 escalas, mais quatro do que em 2016, e tendo em conta o número de dias da operação temos uma escala a cada 1,6 dias.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Diga lá em agosto!

O Orador: Eu queria referir que o ano passado, por exemplo, essa média era uma escala a cada 1,9 dias.

A linha lilás que o senhor fala ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Eu, os agricultores, os pescadores, os empresários!...

O Orador: ... faz 26 escalas na ilha Terceira. Pressupõe-se que o que o senhor entende é que se devia estender à Graciosa essas 26 escalas, mas vendo bem os horários podemos constatar que em nove dessas 26 escalas a Graciosa é servida por outro tipo de navio, no mesmo dia.

Curiosamente num outro dos dias ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): As outras ilhas não são!

O Orador: Sr. Deputado, ouça! Ouça!

Estive aqui completamente calado a ouvi-lo.

Deputado António Parreira (PS): Com muito sacrifício!

Deputado André Bradford (PS): E custou bastante!

O Orador: E custou bastante, é verdade!

Presidente: Srs. Deputados!

O Orador: Há um dos dias que inclusivamente a ilha é servida por duas embarcações, por dois navios.

Portanto, em 10 destes dias, dos 26 que nós estamos aqui a falar, a Graciosa é servida por 11 embarcações nos mesmos dias.

Portanto, o senhor em 11 dias queria duplicar a oferta, mas também nos outros dias que não estão aqui contemplados, no dia antes ou no dia depois, e até inclusivamente nos dois dias há outro navio. Ainda acresce que a linha lilás também neste momento, se fizesse o serviço que se pretende, não podia transportar nem viaturas, nem carga rodada. Portanto, não servia para as exportações dos nossos produtos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Segundo a teoria o barco não ia à Terceira!

O Orador: Para além disso constatamos também que se o PSD tivesse a possibilidade de governar esta Região ...

Deputado Paulo Parece (PSD): Muita coisa ia mudar!

O Orador: ... eu não sei como é que ia atender a Graciosa.

Repare-se só, no Programa do Governo diz assim: “Reafirmar o potencial das ilhas ...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: ... do triângulo aumentando para o dobro a regularidade das viagens entre a Madalena e a Horta e assegurando que entre as Velas e São Roque do Pico hajam ligações diárias regulares.”

Portanto, neste momento entre a Madalena e a Horta temos cinco viagens. Nós teríamos 10 viagens mais duas para São Jorge. Tínhamos 12 ligações diárias.

Eu pergunto ao PSD como é que era possível ainda conseguir servir a Graciosa com 12 viagens diárias entre estas ilhas.

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

O Orador: Isto é dizer aos senhores que a Graciosa não contava para nada. Para os senhores a Graciosa não contava para nada quando fizeram o vosso Programa.

Deputado Bruno Belo (PSD): O senhor é que está a dizer isso!

Deputado Paulo Parece (PSD): Conta só para alguns!

O Orador: Vou passar a explicar porquê.

Há aqui um artigo de jornal, de um site insuspeito, o mais central, que diz assim: “PSD compromete-se a acertar o passo nos transportes marítimos do triângulo.”

Diz assim, vou citar o meu grande amigo ...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: ... e ex-deputado Cláudio Lopes que é quem fez esta conferência, que dizia assim: “Duarte Freitas sabe muito bem o que deve ser feito contrariamente a quem manda na Atlânticoline, relativamente aos transportes marítimos.”

Mais à frente diz assim: “Com o PSD no Governo o canal Pico/Faial receberá um barco mais rápido de menor lotação numa primeira fase, em regime de aluguer, para intensificar a ligação marítima entre estas duas ilhas numa verdadeira ponte marítima.”

Logo a seguir diz assim: “Os dois novos barcos já comprados deverão integrar este sistema de transportes no triângulo. Um deles fará entre o Faial e o Pico as duas ligações diárias, de manhã e à tarde, possibilitando o transporte de viaturas; o outro fará pelo menos duas ligações diárias entre as ilhas de São Jorge e o Pico, podendo ficar estacionado numa delas.”

Agora explique-me, Sr. Deputado, onde é que está a Graciosa aqui?

Não estava!

Deputado Miguel Costa (PS): Ouça!

O Orador: A Graciosa não está aqui. Portanto, os senhores quando fizeram o seu Programa de Governo nunca se preocuparam com a Graciosa.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Essa é a verdade que vocês têm de assumir e têm que assumir aqui. Aliás, isso é mesmo assumido por V. Exa., porque V. Exa. nunca trouxe até a esta Casa uma proposta relativamente à extensão da linha lilás até à Graciosa.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Leia o manifesto eleitoral do PS!

O Orador: Quem trouxe foi o CDS e o PCP.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

O Orador: É por isso que o senhor não trouxe aqui, a esta Casa. É porque o senhor sabia que não era possível.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Atendendo a que o Governo só tem 49 segundos agora as perguntas têm de ser feitas um pouco mais rapidamente.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Sra. Deputada, mas os outros têm tempo!

A Oradora: Oh, Sr. Deputado, eu começo quando entendo. Posso?

Uma pergunta, uma outra pergunta. Novo porto da Horta!

Vou falar no porto, Sra. Presidente, se me permite dirigir-me à Mesa e a si também, porque considero que numa Região arquipelágica, insular, periférica como a nossa se fale em navios e em transportes marítimos, é impossível não falar em portos e os portos infelizmente têm uma história na nossa Região. Não é possível fazer um debate sobre transportes sem falar um pouco dessa história. Se me permite.

Presidente: A única advertência que lhe faço foi a mesma que fiz ao Sr. Deputado Carlos Ferreira com a tolerância também que lhe concedi é que o

debate não se deve centrar naturalmente em obras públicas, mas sim nos transportes.

A Oradora: Não, não! É uma pergunta entre outras.

Muito obrigada.

Portanto, a pergunta, Sr. Secretário Regional, é: o que é que correu mal na construção do novo porto da Horta e quem é o responsável?

Porque aquilo que todos nós já percebemos dentro desta ilha e fora desta ilha é que um porto que era mundialmente conhecido como um porto de abrigo, começa agora a ser mundialmente conhecido como um porto problemático.

Desde quando?

Desde que as novas obras foram feitas.

Mais! Sabemos ...

Isto é tanto verdade que o Governo Regional se prepara para gastar mais umas dezenas de milhões de euros do erário público para corrigir aquilo que foi mal feito.

Portanto, a minha pergunta é direta, Sr. Secretário Regional: o que é que correu mal?

Deputado Marco Costa (PSD): Está a falar em várias baías desta Região!

A Oradora: Quem é o responsável?

Porque tem de haver alguma responsabilidade.

Finalmente, outra. Relativamente às greves ou à greve anunciada para a SATA Internacional e para a SATA Air Açores nos dias 1 e 2 de maio.

Aquilo que lhe pergunto é, Sr. Secretário, tutelando esta empresa pública quais são as razões que o senhor reconhece aos tripulantes, neste caso, aos tripulantes do Grupo SATA, porque são os dois grupos que vão fazer greve, para tomarem uma decisão drástica e radical como esta (porque a greve é sempre um último recurso, nunca é o primeiro) ...

Deputado Manuel Pereira (PS): Ou não!

A Oradora: ... e como é que o Sr. Secretário Regional está a pensar resolver o problema dos serviços mínimos e o contencioso que a própria administração da SATA criou com o anúncio e a proposta desses serviços mínimos feita pelos trabalhadores e, portanto, pelos seus representantes, pelo sindicato respetivo.

Muito obrigada.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Isabel Correia.

Deputado Paulo Parece (PSD): Afinal o Faial tem Deputados!

Deputado Marco Costa (PSD): Santa Maria também tem!

(*) **Deputada Isabel Correia (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, peço desculpa.

É de enaltecer qualquer iniciativa que se prenda com o desenvolvimento económico, social e cultural da ilha do Faial.

O estudo que a Câmara desenvolveu também já foi agraciado reconhecidamente pelos manifestantes que o fizeram.

Ao contrário do que a oposição do Faial quer fazer passar, ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Quem é que é a oposição do Faial?

A Oradora: ... o Governo do Partido Socialista reconhece a importância e é favorável à ampliação daquela infraestrutura como já aqui foi dito de manhã pelo Sr. Presidente do Governo.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Vai ter que repetir isso mais vezes porque ninguém acredita!

A Oradora: Como é do conhecimento de todos, a gestão daquela infraestrutura é privada, obtendo por isso lucros da sua exploração e, como tal, não é plausível que o Governo tenha a iniciativa de chamar a si responsabilidade que o PSD já teve nas mãos a de decidir realizar a obra de ampliação e não a concretizou, nem acautelou a seu devido tempo.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

A Oradora: O que não nos parece ser razoável é a oposição continuar a insistir permanentemente nas mesmas questões esperando soluções diferentes. É caso para dizer haja luz!

Deputado Luís Garcia (PSD): Onde é que estava Sra. Deputada? A senhora é desta terra?

A Oradora: Relativamente ao porto, ...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

A Oradora: ... aquando da realização da obra do novo terminal marítimo de passageiros foram tomadas as opções corretas com base na realização de ensaios em simuladores, entre outros, executados para aquela zona norte do saco do porto.

Qualquer decisão tomada na realização de obras no porto da Horta o Governo fá-lo com base em estudos e em ensaios realizados por entidades credíveis e não em opiniões soltas.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

A Oradora: Fazer hoje, Sra. Deputada, qualquer dedução ou análise das consequências da concretização desta obra sem a realização das outras complementares de abrigo previstas para o saco sul é prematuro, permitindo, por isso, enviesar interpretações menos corretas que a oposição oportunamente explora.

Nós, Partido Socialista, não estamos dispostos a enveredar pelo vosso caminho, um caminho da desgraça não é isso que nós estamos aqui dispostos a fazer.

Deputado Luís Garcia (PSD): Desgraça foi o que fizeram aos faialenses!

A Oradora: O Partido Socialista continuará a defender os supremos interesses dos faialenses.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em breves palavras para dizer o seguinte.

Antes de terem sido apresentadas iniciativas, antes de existir uma linha lilás, o Partido Social Democrata dos Açores, através de um requerimento dirigido ao Governo, através desta Assembleia, reivindicou a ida destes navios à ilha Graciosa. Foi o PSD que o fez ...

Deputado André Bradford (PS): Mas depois esqueceram-se de meter no Programa do Governo!

O Orador: ... e quando estiveram aqui iniciativas relativamente à linha lilás para que a linha lilás passasse também a tocar a Graciosa como é que o PSD votou?

Votou a favor.

Como é que o Partido Socialista votou?

Votou conta.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas.

(*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para intervir neste debate relativamente aos transportes e tocar em três assuntos que têm a ver com o aeroporto, o porto, também transportes viários e uma nota final que acho que é importante aqui hoje retermos em relação a outras matérias que costumam envolver toda esta comunicação.

Em relação ao aeroporto da Horta penso que é importante reter o seguinte: em 2009 e 2010, nesta Casa, o então Secretário Regional da Economia, Dr. Vasco Ilídio Alves Cordeiro, propôs ...

Deputado Francisco César (PS): Quando?

O Orador: ... no Plano e Orçamento uma verba para o aeroporto da Horta. Eu não sei nessa altura se era para tirar dinheiro aos açorianos e substituir os continentais e o Governo da República ou não, mas foi o Secretário Regional da Economia de então, 2009-10, que se chamava Vasco Ilídio Alves Cordeiro.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Ah!...

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Já esclareceu isso de manhã!

O Orador: Portanto, fica aqui muito claro esta resposta àquilo que foi dito pelo Sr. Presidente do Governo.

Em segundo lugar, em relação à coerência. Foram deputados do PSD na Assembleia da República que integraram um grupo de trabalho que pressionou para que as obras, nomeadamente no aeroporto da Horta, pudessem ser incluídas no plano estratégico da ANA Aeroportos, ...

Deputado Francisco César (PS): Hein?!

O Orador: ... foi o PSD/Açores nesta Casa que apresentou um voto de protesto pelo facto de no caderno de encargos da venda da ANA não estar prevista a ampliação do aeroporto da Horta, ...

Deputado Francisco César (PS): Sr. Deputado, seja verdadeiro! Fomos todos!

O Orador: ... nós apresentámos nesta Casa este voto e em relação à coerência do PSD em relação a esta matéria estamos conversados ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... até porque dissemos e dizemos que entendemos que o Governo Regional deve tomar a liderança política do processo. Aliás, como o anterior Presidente do Governo Regional, Carlos César, dizia que se ninguém o fizesse a Região o faria como aliás esteve previsto no Plano de 2009 e 2010 como vimos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Em segundo lugar, em relação ...

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas, alerta apenas que o seu tempo está a terminar.

O Orador: ... ao porto que também aqui foi falado.

Ficará para agora e para o futuro, para as gerações vindouras, um autêntico crime que se fez na baía do porto da Horta que era uma das melhores baías dos Açores ...

Deputado André Bradford (PS): E é!

O Orador: ... e que está condicionada se calhar para todo o sempre e o responsável, já o disse olhos nos olhos, é também Vasco Cordeiro, que era Secretário Regional da Economia ...

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

... e que foi responsável por destruir o porto da Horta e a baía do porto da Horta.

Também ele fez o mesmo em relação à baía do porto da Madalena.

Deputado José San-Bento (PS): Isso por acaso também é mentira, Sr. Deputado!

O Orador: Por ironia do destino fez tão mal que ainda antes de ir inaugurar, o mar já tinha inaugurado a má obra que ele tinha feito e hoje em dia temos

cancelamentos como nunca tivemos. A responsabilidade é também do governo socialista ...

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: ... e do Secretário Regional, da altura, da Economia e agora Presidente do Governo, Vasco Cordeiro.

E não me venham dizer que eu estou a falar isto aqui porque ele não está.

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: Espere aí, Sr. Deputado. Sra. Presidente, eu já vos explico!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: Eu já vos explico!

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas, só um segundo. O Sr. Deputado Duarte Freitas já esgotou o seu tempo. Já lhe pedi que termine. Também agradeço que permitam que o Sr. Deputado Duarte Freitas possa terminar.

O Orador: Já termino, Sra. Presidente.

Só quero referir que todos os açorianos sabem que eu disse isto olhos nos olhos num debate que tive com o Dr. Vasco Cordeiro pré-eleitoral e disse ...

Deputado Francisco César (PS): Não disse não!

O Orador: Disse, sim senhor!

Deputado Francisco César (PS): Não disse!

Deputada Mónica Seidi (PSD): Disse, disse!

O Orador: ... que ele tinha feito um crime na baía da Madalena e na baía da Horta.

Disse-lhe olhos nos olhos!

Não é nada de novo.

Nem é novo aquilo que entreguei na Mesa, os elogios que o Governo Regional fez à negociação com o Governo da República para os fundos comunitários, altos elogios, e agora usa a falta de verbas para poder fazer a variante à cidade da Horta.

Termino só, Sra. Presidente, com algo que é muito importante e que nesta Casa deve ser referido que é a forma como são usados os dinheiros públicos para o Gabinete de Apoio à Comunicação Social.

Deputado Francisco César (PS): Sra. Presidente, isto afinal ...! Sra. Presidente, já acabou tempo, vai falar da comunicação social! Isso é um descaramento!

O Orador: Hoje mesmo ... Tem a ver com o assunto de que estamos a tratar, tem a ver com os transportes, Sra. Presidente, se me permite.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Sr. Deputado Duarte Freitas com certeza que vai terminar.

Sras. e Srs. Deputados!

O Sr. Deputado Duarte Freitas naturalmente que vai terminar.

O Orador: Vou, sim senhora!

Só vou concluir dando um exemplo daquilo que tinha dito.

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas ...

O Orador: Hoje mesmo no seguimento do debate da manhã (e é sobre este debate que estamos a falar) ...

Presidente: Mas tem que terminar, Sr. Deputado.

O Orador: Termino já, Sra. Presidente.

... o GaCS faz um título que ataca o principal partido da oposição, mas não é de hoje. Eu tenho aqui pelo menos meia dúzia de outros exemplos.

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas, todas as questões que está a levantar não se inserem neste debate.

O Orador: Sras. e Srs. Deputados, um milhão de euros por ano para sustentar trinta e tal pessoas no GaCS para atacar as oposições ...

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas, tem de terminar.

O Orador: ... isto é inadmissível e antidemocrático.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas, permita-me que lhe diga que o que é inadmissível é que efetivamente nós continuemos a insistir nestas faltas de respeito uns com os outros. Portanto, eu apelo a todos que efetivamente para além das regras regimentais que todos defendem nesta Casa e que insistem em dizer que as temos de cumprir, começando por mim própria naturalmente, mas que depois quando a Mesa pede que as cumpram são os primeiros a infringir.

Portanto, deixo este apelo a toda a câmara.

Eu tinha o Sr. Secretário Regional inscrito para uma interpelação.

Pergunto ao Sr. Deputado André Bradford ...

Terei que dar então a palavra ao Sr. Secretário Regional para uma interpelação.

Tem a palavra, Sr. Secretário.

(*) Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, caros colegas:

Uma interpelação para lhe fazer dois pedidos.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É um pedido ou é uma pergunta?

O Orador: O primeiro era para lhe perguntar, Sra. Presidente, se o Sr. Deputado Duarte Freitas ...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Envolve listagem ou não?

O Orador: ... se inscreveu no debate ao longo da manhã quando todos tinham tempo para debater e esclarecer estas questões.

Deputado Luís Garcia (PSD): Vai inscrever-se quando os senhores quiserem!

O Orador: Portanto, perguntar-lhe em que momento, se é que houve algum momento ao longo da manhã, em que o Sr. Deputado Duarte Freitas se tenha inscrito para participar no debate, olhos nos olhos...

Deputado Luís Garcia (PSD): Para a próxima vai perguntar-lhe quando se pode inscrever!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Secretário Regional está a fazer uma interpelação à Mesa.

O Orador: Para reiterar a pergunta: se em algum momento o Sr. Deputado Duarte Freitas se inscreveu no debate de manhã quando todos tinham tempo para debater?

A segunda questão é um pedido, ...

Presidente: Sr. Deputado João Bruto da Costa, também quer fazer uma interpelação à Mesa?

Então terá que se inscrever.

O Orador: ... para solicitar a V. Exa. e aos seus serviços, no caso em concreto às redatoras deste debate, para lhe pedir que seja transcrito com a máxima brevidade, as intervenções do Sr. Presidente, hoje de manhã, sendo distribuído por todos, em que fica absolutamente clara a posição do Dr. Vasco Cordeiro enquanto Presidente do Governo e o seu percurso enquanto Secretário Regional da Economia, relativamente à ampliação do aeroporto da Horta, quando era um aeroporto público e quando passou a ser um aeroporto privado.

Portanto, peço-lhe a maior brevidade na transcrição do debate desta manhã, para que possa rapidamente ser distribuído a todos e em que isso ficará absolutamente claro e cristalino.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado Domingos Cunha (PS): Muito bem!

Presidente: Sr. Secretário Regional, irei pedir aos serviços a máxima urgência na transcrição e o Sr. Deputado Duarte Freitas apenas inscreveu-se na parte da manhã para uma interpelação, para entrega de documentos à Mesa.

Sr. Deputado André Bradford, para uma interpelação à Mesa, tem a palavra.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): A gente dispensa!

(*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A intervenção do Sr. Deputado Duarte Freitas, como foi julgo que absolutamente evidente, ultrapassou largamente o tempo disponível para a bancada parlamentar do PSD.

A Sra. Presidente teve a oportunidade de, em pelo menos três circunstâncias se não foram quatro, solicitar ao Sr. Deputado Duarte Freitas que terminasse a sua intervenção.

O Sr. Deputado Duarte Freitas não só não terminou, ...

Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD): E os apartes dessa bancada não contam?

O Orador: ... como finalizou a sua intervenção com uma matéria que não tem absolutamente nada a ver com o âmbito deste debate.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Tem a ver com tudo!

O Orador: Já chego lá.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É bom que chegue depressa!

O Orador: Do ponto de vista do Partido Socialista isso configura um absoluto desrespeito pela forma como V. Exa. procura orientar os trabalhos desta Casa.

Ontem, a propósito de uma situação que em nada é semelhante, ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): A pergunta é?

O Orador: ... foi muito menor a ultrapassagem de tempo concedido ontem com o que aconteceu hoje, ...

Deputada Mónica Seidi (PSD): Menor?! (*Risos*)

Deputado Luís Garcia (PSD): O senhor duplicou o tempo ontem!

O Orador: ... a Sra. Presidente disse só se eu deixar continuar o cronómetro para além do fim do tempo disponível para se saber exatamente quanto tempo é que o partido passou.

Pergunto-lhe se isso já está em vigor e agradecia que o Sr. Secretário da Mesa nos dissesse quanto tempo mais falou o Sr. Deputado Duarte Freitas.

Deputado Luís Garcia (PSD): Se isto passa a ser assim ...!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): O cronómetro só deixa de funcionar para o PPM!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A ultrapassagem do tempo foi em cerca de dois minutos, ...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Dois minutos, o senhor foi quatro!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, mas eu não posso deixar de aproveitar esta oportunidade para, como referi há pouco, dizer que isto a todos nos deve preocupar. Efetivamente não quero desligar microfones a ninguém, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): A mais ninguém!

Presidente: ... não quero ter que interromper os trabalhos de forma extemporânea, não quero ter que acusar ninguém diretamente, porque falhas todos temos, mas claramente que a imagem deste Parlamento depende essencialmente de nós e por isso deixava-vos este apelo para que pudéssemos cumprir com aquilo que aqui estamos a fazer e que acima de tudo é respeitar-nos e respeitar aqueles que nos elegeram.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Deputado Miguel Costa tem a palavra.

Apenas referir, peço desculpa, que o PSD também já esgotou o seu tempo para intervir neste debate.

Deputado Francisco Coelho (PS): E a nossa paciência!

(*) **Deputado Miguel Costa (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Duarte Freitas, em primeiro lugar, é sempre um prazer ouvi-lo nesta Casa, em especial quando fala na ilha do Pico. Então quando vai ao Pico falar ainda mais prazer nos dá, porque até arrepia os seus camaradas lá na ilha, quando vai anunciar barcos de hora a hora e novos navios para a ligação ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isto tem muito a ver, Sra. Presidente!

Deputado António Marinho (PSD): O PS está sempre a colocá-la numa situação muito complicada, Sra. Presidente!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: Estou a falar do transporte marítimo entre o Pico e o Faial e o Sr. Deputado Duarte Freitas teve a honra de ir ao Pico apresentar uma medida excecional que era comprar mais um navio rápido para fazer hora a hora.

Até o Presidente da Câmara da Madalena ficou arrepiado nesse dia.

Deputado Paulo Parece (PSD): O senhor diga isso sem se rir!

O Orador: Sr. Deputado, o PSD vem aqui dizer novamente, já de forma extemporânea, quando o Sr. Presidente do Governo já não está cá, que em 2009 e 2010 inscreveu verbas para o aeroporto da Horta.

Sr. Deputado, foi dito de forma clara logo de manhã: foi na altura em que aquela infraestrutura era pública ...

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... e sabe o que é que isso prova, Sr. Deputado?

Aquilo que foi sempre a ambição do Governo dos Açores, foi contribuir para que aquela infraestrutura fosse aumentada. Isso é o que prova essa medida.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Só prova isso.

Oh, Sr. Deputado Duarte Freitas, sobre o porto da Horta vir dizer que foi feito um crime e sobre o porto da Madalena.

Basta pensar da seguinte forma, Sr. Deputado: o Presidente do Governo não faz projetos certamente, como o senhor também não deve fazer. Os projetos foram todos avaliados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Só falta os senhores dizerem que também não é uma entidade credível.

Portanto, todos os projetistas avaliaram e avalizaram aquelas propostas. Eram as melhores soluções que haviam, ...

Deputado Marco Costa (PSD): Fez a melhor avaliação que podia fazer!

O Orador: ... mas sabe qual foi o crime que foi cometido na baía da Madalena, por exemplo, Sr. Deputado?

Foi o crime do PSD quando fez aquela obra. O primeiro crime que foi feito ali foi feito pelo PSD quando construiu aquela infraestrutura que é lamentável as limitações que criou com aquela construção.

Sr. Deputado, vir falar que o porto da Horta está muito limitado.

Deputado Marco Costa (PSD): Nessa altura não havia fundos comunitários, não sei como é que se fez uma obra daquelas sem fundos comunitários!

Deputado Francisco Coelho (PS): Foi com o dinheiro da Base das Lajes!

O Orador: Continua a aumentar o registo de frequências de escalas técnicas na Horta. Alguma coisa está contrária àquilo que os senhores acabam de dizer.

Srs. Deputados, sobre transportes marítimos, falar sobre transportes marítimos e falar do PSD é falar que antes de 76 havia navios e não havia portos. Os senhores até fizeram portos, mas a seguir acabaram com os navios.

Foi o PS (e disso temos muita honra e devemos ter um grande orgulho) que recuperou o transporte marítimo quer nas infraestruturas, quer nos meios utilizados e eles estão aí à vista de todos e são de grande excelência.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Por isso é que faltam os meios essenciais!

O Orador: Falta sempre fazer qualquer coisa, falta sempre corrigir ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isso está a correr muito bem!

O Orador: ... e temos aqui a oportunidade de com o Governo dos Açores, o Governo do Partido Socialista, continuar a melhorar e a aperfeiçoar esse transporte.

Importa saber o que é que o PSD, o maior partido da oposição, tem para acrescentar nesta matéria, além da crítica pela crítica?

Analisadas as suas propostas e passados todos estes anos os senhores continuam a naufragar à procura de uma posição sobre esta matéria. Prova disso é o que os senhores propõem no vosso Programa. A única coisa que os senhores propõem para transportes marítimos de passageiros é voltar a estudar o estudo do Governo Regional.

Oh, Srs. Deputados, isto é a conclusão de que os senhores não gostam do transporte marítimo de passageiros. Exatamente como faziam há 20 atrás isto é a política da negação que os senhores continuam a insistir na sua retórica, ou continua a assistir à vossa retórica.

Mas com a consciência de que falta sempre fazer mais, falta corrigir, falta e pode ser melhorado, os senhores continuam barricados na vossa política da negação, senão vejamos em matéria de transportes.

O número de turistas aumenta e os senhores dizem que isto não é política de transportes.

Deputado Artur Lima (PSD): Na Terceira, não!

O Orador: O número de passageiros desembarcados aumenta e bate recordes e os senhores vêm cá e dizem que isto não é política de transportes.

O número de lugares disponíveis para todas as ilhas aumenta e os senhores vêm cá e dizem que isto não é política de transportes.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: O número de mercadoria transportada aumenta e está ainda com maior capacidade e os senhores vêm cá e dizem que isto não é política de transportes.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: O número de passageiros transportados no transporte marítimo ganha dimensões extraordinárias ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Mas aumenta para cá ou para lá?

O Orador: ... e os senhores vêm cá e dizem que isto não é política de transportes.

O número de viaturas transportadas no transporte marítimo atinge números inimagináveis há uns tempos atrás e os senhores vêm cá e dizem que isto não é política de transportes.

O que os senhores não sabem é o que querem, ou melhor, sabem é que querem dizer mal de tudo e de todos e com isso não contem com o PS.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mais uma vez, e desde o início do debate que o faço, coloco questões ao Governo, questões que o Governo não respondeu, a nenhuma das questões que eu lhe coloquei.

A primeira pergunta é a seguinte: estes valores que foram respondidos por parte do Governo da República em relação ao requerimento efetuado pelo CDS-PP na

Assembleia da República, a despesa relativa à execução do subsídio social de mobilidade referente à Região Autónoma dos Açores ...

Deputado Francisco César (PS): Não é da Região Autónoma dos Açores, homem!

O Orador: ... em 2015 foi cerca de três milhões e setecentos mil euros.

A pergunta que eu lhe faço é que o Presidente do Governo disse que não se revia nestes valores.

Quais são os valores então apresentados pelo Governo?

Quais são os valores que não são três mil e setecentos milhões?

Deputado André Bradford (PS): 3.700 milhões?

O Orador: Então quais são?

Três mil e setecentos milhões de euros, sim.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): 3 milhões e setecentos!

O Orador: Três milhões e setecentos mil euros.

Deputado André Bradford (PS): Faz uma ligeira diferença!

O Orador: Três milhões e setecentos mil euros.

Três milhões e setecentos mil euros. Repito pela terceira vez.

Portanto, a questão aqui é: se não é este o valor, qual é o valor?

Segunda questão: quantos encaminhamentos foram efetuados pela SATA desde que os mesmos se iniciaram em 2015?

Terceira questão: que custos representaram os mesmos ao longo desse período?

A outra questão se os encaminhamentos já foram pagos, já vimos que não.

No que se refere aos encaminhamentos para a ilha do Corvo, considera o Governo Regional possível encontrar mecanismos que possam ressarcir os passageiros das *low cost* com destino à ilha do Corvo que tenham de suportar despesas acrescidas devido à necessidade de pernoitar nas ilhas Terceira ou São Miguel?

Quinta questão: a SATA está em condições e reconhece essa necessidade de aumentar a capacidade de resposta em relação ao número de lugares disponíveis para os encaminhamentos no Verão IATA no que diz respeito à ilha do Corvo?

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Essas perguntas são novas, Sr. Deputado! Isso é lamentável!

O Orador: Esta é mais uma questão.

Por isso, o que eu vejo é que este Governo não se deixa fiscalizar, este Governo não responde às questões dos requerimentos mais difíceis, este Governo nos debates também não responde.

Deputada Catarina Chamacame Furtado (PS): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César, inscreveu-se?

(Inaudível)

Presidente: Não há! Então, tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me começar por uma menção àquilo que foi referido pelo Deputado Duarte Freitas.

Sr. Deputado Duarte Freitas, há aqui uma crítica que eu tenho que lhe fazer e tem que perceber que é uma crítica política, não é pessoal. Para nós, não é normal que num debate que já tem umas longas horas e em que o Sr. Presidente do Governo esteve aqui a fazer diversas intervenções e em que diversos colegas seus estiveram a intervir, estiveram a fazer perguntas ao Sr. Presidente, inclusive um colega do seu partido,...

Deputado André Bradford (PS): Umas vezes melhor, outras vezes pior!

O Orador: ... o senhor só tenha esperado para ser o último protagonista do seu partido,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Sr. Deputado, eu não falei hoje à tarde! O Sr. Deputado Luís Rendeiro não falou hoje à tarde!

O Orador: Oh, Sr. Deputado, deixe-me falar! O senhor é pouco democrático! Deixe-me fazer uma crítica política, é política! Não é mais do que isso! Não é pessoal, nada aqui se trata de pessoal!

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... o Sr. Deputado tenha esperado para o fim do debate,...

Deputado Duarte Freitas (PSD): É o que os Srs. Membros do Governo fazem!

O Orador: ... quando não tem mais tempo, quando não pode ser contraditado, porque é desagradável para a oposição ou para quem está a opor-se aos seus argumentos estar a tentar dizer-lhe um conjunto de coisas que o senhor, depois, não pode responder.

(Apartes inaudíveis da Câmara)

O Orador: O Sr. Presidente do Governo esteve aqui a maior parte do debate e o senhor tinha oportunidade de o interpelar e não o fez porque não quis (não o fez porque não quis!).

Deputado André Bradford (PSD): Não é bem porque não quis, é porque tem medo do resultado!

Deputado Duarte Freitas (PSD): Eu já lhe explico!

O Orador: Portanto, do ponto de vista político, isto tem um significado e o significado é que o senhor, permita-me, é a minha opinião, tenho direito a tê-la, fugiu ao conflito e não quis entrar em debate com o Sr. Presidente do Governo. É a minha opinião política,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não é política, é *fait-divers*!

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: ... não é pessoal, porque eu nada de pessoal tenho contra si.

Adiante. O senhor referiu, peço desculpa, mas tenho que dizê-lo, que o Governo fez uma grande festa quando se referiu dos fundos comunitários que foram disponibilizados para a RAA para construir estradas ou para reparar estradas. Tudo tem que ser inserido num contexto, e o contexto é muito simples. Houve uma negociação com Bruxelas, o Governo da República de então, do CDS e do PSD ou do PSD e do CDS, definiu que havia duas prioridades que deviam ser negativas.

Presidente: O seu tempo está a terminar, Sr. Deputado.

O Orador: Uma era as energias renováveis, a segunda era relacionada com o asfalto. O Governo da República, depois, tentou renegociar um pequeno pacote para o poder utilizar em asfalto e nós conseguimos negociar desse pacote global uma grande margem e essa margem foram 16 milhões de euros (16 milhões de euros!). E isso foi uma vitória para os Açores. E sabe que mais, Sr. Deputado? Destes 16 milhões de euros, mais de dois foram utilizados aqui no Faial. Portanto, sobre esta matéria, nós temos orgulho. Agora, nós não escapamos (termino já) às nossas responsabilidades, mas os senhores, por favor, não tentem também escapar às vossas.

Muito obrigado.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

Presidente: O PS também esgotou o seu tempo para este debate.

O Sr. Deputado Duarte Freitas pediu a palavra para uma interpelação.

(*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, para dizer que vou entregar à Mesa da Assembleia, uma, duas, três, quatro, pelo menos cinco *takes* do GaCS, o último dos quais de hoje, ao princípio da tarde, que fez com que eu fizesse uma intervenção aqui para repor aquilo que o Sr. Presidente lançou uma

atoarda e foi-se embora e deixou o GaCS a trabalhar por ele, pago por todos nós.

Portanto, vou entregar à Mesa estes documentos.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Será, depois, entregue e distribuído por todos.

Sr. Secretário Regional, pediu a palavra para uma interpelação ou para intervenção?

Para interpelação.

Portanto, terei que dar, em primeiro lugar, a palavra ao Sr. Secretário.

Sras. e Srs. Deputados!

(Burburinho geral)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados, o barulho tem que terminar, porque, senão, vou ter que fazer um pequeno intervalo, porque eu também já não me consigo concentrar desta maneira.

Sr. Secretário Regional, para uma interpelação, tem a palavra.

(*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Para uma interpelação, Sra. Presidente, para prestar um esclarecimento ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, se me permite, relativamente ao requerimento que referiu.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Uma interpelação para responder! Oh, Sra. Presidente, isto já passa dos limites!

(Aparte inaudível do Deputado André Bradford)

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, o Sr. Deputado Paulo Estêvão tem que ter calma. A Mesa está aqui; se entender que a interpelação do Sr. Secretário não se adequa à figura regimental, irei adverti-lo, como tenho feito, aliás, a todos.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Ele já disse que era para me responder a mim!

Presidente: Sr. Secretário Regional!

O Orador: Sra. Presidente, se não pretendem que eu esclareça ao Sr. Deputado Paulo Estêvão...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Não, não!

O Orador: ... relativamente ao ponto de situação do requerimento do PPM, eu não o faço. Eu queria, apenas, porque entendo ser útil, tendo em conta a intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, esclarecê-lo sobre o ponto de situação do seu requerimento.

Presidente: Sr. Secretário Regional, pois, naturalmente, se é para entregar algum documento à Mesa ou para informar a Mesa de alguma situação, pois, poderei dar-lhe a palavra, caso contrário, terá que...

O Orador: Muito bem! Posso imprimir a tabela que aqui tenho de monitorização dos requerimentos e entregar à Mesa o documento que mostra que o requerimento do PPM, que referiu, “Encaminhamentos e a ilha do Corvo”, entrou a 28 de março, e, portanto, está dentro do prazo, e, naturalmente,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Mas quem é que disse o contrário?

O Orador: ... será respondido.

Muito obrigado.

Presidente: Então, Sr. Secretário Regional, fico a aguardar também esse documento. Aliás, hoje, o nosso dia tem sido rico em documentos para distribuir e, assim que chegar à Mesa, será feito o devido despacho.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, julgo que é para uma interpelação. Então, terá que aguardar, exatamente.

Sr. Deputado Francisco César, para uma interpelação, tem a palavra.

(*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, para uma interpelação.

Eu gostaria de perguntar à Sra. Presidente se nos documentos que lhe foram entregues relativos a notícias feitas pelo Gabinete de Apoio à Comunicação Social está presente alguma matéria que não tenha sido referida pelo Presidente do Governo. É porque parece-me, Sra. Presidente, que há aqui uma enorme confusão. O GaCS não cria notícias, relata factos e relata aquilo que o...

Deputado Duarte Freitas (PSD): E ataca as oposições!

O Orador: ... Sr. Presidente referiu.

Portanto, se relata aquilo que o Sr. Presidente referiu (estou a fazer-lhe uma pergunta, Sra. Presidente!), o Sr. Deputado Duarte Freitas poderia ter respondido a qualquer momento às questões que o Sr. Presidente referiu.

Muito obrigado.

Deputado Duarte Freitas (PSD): Se o Sr. Deputado André Bradford não tivesse pedido um intervalo regimental!

Deputado André Bradford (PS): Mas o senhor estava inscrito quanto eu pedi o intervalo?

Presidente: Sr. Deputado Francisco César, como deverá compreender, eu não tive tempo para ver os documentos, porque, entretanto, toda a gente decidiu fazer interpelações à Mesa. Portanto, eu não tenho ainda esse dom de adivinhar o que estava ali escrito.

Portanto, não lhe poderei responder à sua questão.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, para uma interpelação à Mesa, tem a palavra.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): É para intervenção.

Presidente: É para intervenção. Então, sendo assim, terá que aguardar porque a Sra. Deputada Zuraída Soares já estava inscrita.

Tem a palavra, Sra. Deputada.

(*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Fevereiro de 2014, Sr. Secretário Regional, Açores lança um concurso de 85 milhões de euros para a construção de dois novos barcos. A Atlânticoline lançou um concurso internacional com um valor base de 85 milhões de euros para a construção de dois novos barcos com capacidade para 650 passageiros, que espera pôr a operar em 2016 e para cuja construção haverá recurso a fundos comunitários.

Sr. Secretário, estamos em abril de 2017, a minha pergunta é: Já há a garantia clara e acima de qualquer dúvida de que estes fundos comunitários chegarão à região para a construção destes dois barcos ou continuamos a aguardar essa garantia, mesmo depois de ter sido lançado um concurso público que deu em coisa nenhuma?

Muito obrigada.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Informo que o Bloco de Esquerda também esgotou o seu tempo para o debate.

Tem então, agora, a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Isto é uma questão recorrente nos trabalhos deste Parlamento quando os grupos parlamentares, nomeadamente o Partido Socialista e o Governo ficam sem tempo, utilizam interpelações sucessivas. Não é uma forma séria de debate. Há um tempo e esse tempo serve para todos.

A questão que o Sr. Deputado Berto Messias me respondeu devia ter respondido através do tempo que ainda tem da sua intervenção e dizia, então, o que tinha que dizer em relação ao assunto.

De qualquer das formas, não é verdade que eu tenha dito que o tempo do requerimento, o tempo de resposta foi esgotado, não disse nada disso, aproveitei um debate de urgência para colocar a questão de forma direta ao Governo Regional.

Portanto, o Governo Regional não responde. Volto a reiterar: eu coloquei as cinco perguntas, há pouco, peço ao Governo Regional que responda à questão, nomeadamente em relação aos 3 milhões e 700 mil euros relacionados com a execução do subsídio social de mobilidade. O Governo da República avançou com este valor, os senhores reconhecem ou não reconhecem? Pelos vistos, disseram que não reconhecem. Então, se não é este, quanto é que é?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa, de momento, não tem inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra, mas apelo à sua capacidade de síntese, porque, como sabe, tem muito pouco tempo.

(* **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas** (*Vítor Fraga*): Vou tentar ser o mais rápido que for possível e tentar responder a todas as questões, sendo certo que, se não conseguir fazê-lo, disponibilizo-me, desde já, para ir às Comissões respetivas responder às questões que os Srs. Deputados aqui colocarem e eu não tenha tempo para as responder.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Quais comissões?

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Em relação às afirmações que foram efetuadas, nomeadamente pelo Sr. Deputado Artur Lima, eu gostaria de repor aqui a verdade dos factos relativamente ao número de lugares ou a uma eventual redução do número de lugares disponibilizados pela Azores Airlines nas ligações à Terceira.

Sr. Deputado, daquilo que me foi dado apurar, em 2017, a Azores Airlines disponibiliza mais 24424 lugares do que aqueles que tinha disponibilizado em 2016, o que representa que a sua informação não corresponde à realidade.

Por outro lado, em relação às afirmações proferidas pela Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, queria dizer-lhe que a rampa ró-ró da Calheta já foi adjudicada a sua construção, já foi consignada a obra,...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Isso não quer dizer nada!

O Orador: ... no dia 7 de abril, e que o plano de segurança e saúde foi aprovado, precisamente, no dia de hoje, estando em condições agora de avançar.

Relativamente à questão que colocou da rampa de São Roque, deve haver algum equívoco, uma vez que a mesma está em funcionamento desde maio de 2016.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): E Angra?

O Orador: Em relação às questões colocadas pelo Bloco de Esquerda, nomeadamente relativamente ao Porto da Horta,...

Presidente: Sr. Secretário, agradeço que termine! O seu tempo já terminou!

O Orador: Eu vou só terminar esta questão do Porto da Horta e as outras questões, como disse, disponibilizo-me para o fazer nas Comissões, se a Sra. Presidente me permitir.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Para as Comissões pode mandar os dados!

O Orador: Em relação...

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de continuar.

O Orador: ... à questão do Porto da Horta, eu tive oportunidade de dizer na Comissão e repito aqui, sendo que aquilo que eu disse na Comissão não foi, depois, o que foi reproduzido por alguns agentes políticos. O que eu disse foi que não reconhecia que a agitação no interior do Porto da Horta estava

diretamente relacionada com a obra do terminal marítimo de passageiros. E prova disso, Sra. Deputada, são estas imagens, que eu terei oportunidade de entregar à Sra. Presidente para distribuir a todos os grupos parlamentares, que retratam a agitação no anterior do Porto da Horta em 21 de outubro de 1999. Portanto, o que demonstra claramente que a agitação já existia, que ela não passou a existir por haver o terminal de passageiros na baía da Horta.

Deputado Marco Costa (PSD): E os relatórios? Afinal são fotos!

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Secretário!

O Orador: E a baía da Horta não era segura, Sra. Deputada, a baía da Horta continua a ser segura e as obras que o Governo dos Açores tem previsto para o Porto da Horta são precisamente para melhorar as condições de operacionalidade e segurança do próprio porto.

Muito obrigado.

Deputado Marco Costa (PSD): Photoshop ou não Photoshop? Pensava que era o estudo o LNEC!

(Aplausos dos Deputados do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

O Governo também esgotou o seu tempo com esta intervenção.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta questão é lamentável. Uma democracia parlamentar não pode funcionar assim. Não só sucedeu o que sucedeu em relação à não resposta aos requerimentos e a não transformação em perguntas orais, como também aqui, colocando, há quatro horas, um conjunto de questões, o Governo se recusa a responder às questões que lhe são colocadas...

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*): Isso não é verdade!

O Orador: ... porque, evidentemente, o que um governo deve fazer no Parlamento é responder em primeiro lugar às dúvidas que lhe são levantadas por parte dos diversos deputados que aqui representam o povo açoriano. Tem que responder a essas questões! Ponto final! Depois, quer fazer propaganda, pois, tem que economizar o seu tempo para dizer e referenciar a obra que fez, mas tem que responder às questões, porque, senão, isto é um diálogo de surdos. Porque é evidente, eu volto a repetir: se não é este valor, e esta questão, para mim, é de enorme relevância, se não são 3 milhões e 700 mil euros, o Governo diz que estes valores do Governo da República estão enganados, que não correspondem àquilo que aconteceu,...

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado!

O Orador: ... então, diga-me, se não são estes, quais são? Quantos encaminhamentos foram concretizados? Responda também a este tipo de questões. Não respondeu absolutamente nada do que lhe foi perguntado. Isto é democracia? Não é.

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*): Isso não é verdade!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

O PPM também esgotou o seu tempo.

A Sra. Deputada Zuraida Soares inscreveu-se para ainda participar no debate, mas o Sr. Secretário Regional pediu a palavra para uma interpelação, por isso vou-lhe conceder a palavra, Sr. Secretário.

(*) **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas** (*Vítor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sra. Presidente, uma interpelação à Mesa para solicitar à Sra. Presidente que seja facultada, o mais rápido possível, a transcrição da minha intervenção de

manhã, a minha primeira intervenção de manhã, ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, onde estão mencionadas as respostas...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Não estão!

O Orador: ... a muitas das questões que o Sr. Deputado colocou recentemente e que referiu que estavam no requerimento que estava também em causa e que já foi referido pelo Sr. Secretário Berto Messias.

Presidente: Sr. Secretário Regional, a Mesa irá pedir a transcrição urgente.

Eu quero fazer uma correção. Há pouco, já tinha, diz-me aqui o Sr. Secretário, e bem, informado que o Bloco de Esquerda também tinha esgotado o seu tempo e, por isso, não lhe poderei conceder a palavra para intervir, porque, de facto, já tinha esgotado...

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Isto, hoje, é à vez. Portanto, primeiro está o Sr. Deputado Paulo Estêvão para uma interpelação.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Prescindo.

Presidente: Prescinde.

Sendo assim, Sra. Deputada Zuraída Soares, o Sr. Deputado Paulo Estêvão prescindiu, portanto, para uma interpelação, tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tendo o Sr. Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas inaugurado uma disponibilidade que eu nunca tinha visto neste Parlamento para acabar de responder a todas as perguntas que lhe foram colocadas pelos diferentes grupos e representações, num futuro próximo, aquilo que eu queria solicitar é que essa

reunião ficasse marcada, desde já, porque, senão, fica no esquecimento e nunca mais há respostas.

Portanto, o que eu pergunto e o que eu peço é que o Sr. Secretário Regional, dentro da sua agenda, informe esta Câmara quando é que tem disponibilidade para os deputados que o entenderem irem fazer-lhe as perguntas a que o Sr. Secretário, agora, não teve tempo para responder ou, então, é uma blague e, afinal, não há disponibilidade nenhuma. Eu levei a sério a disponibilidade e quero aproveitá-la e o Bloco de Esquerda também.

Deputado André Bradford (PS): Faça um requerimento para ir à Comissão!

O Orador: Portanto, a pergunta é: Quando, onde e a que horas, Sr. Secretário Regional?

Muito obrigada.

Presidente: Fica registada a sua interpelação.

Sr. Secretário Regional, para uma interpelação? Tem a palavra. Sr. Secretário.

(*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Sra. Presidente:

Permita-me dizer que o Sr. Secretário manifestou a total disponibilidade para ir à Comissão de Economia e, portanto, deverá ser a presidência da Comissão de Economia em conjunto com os seus membros e com os partidos aqui representados a definir quando é que quererão essa...

Deputada Zuraida Soares (BE): O Sr. Secretário não disse que era a Comissão de Economia, disse que era em comissão!

O Orador: A respetiva Comissão Parlamentar.

Se assim entenderem, para que fique formalizado, seguirá um ofício da Secretaria dos Assuntos Parlamentares ao Presidente da Comissão de Economia a manifestar essa disponibilidade e, depois, dentro da Comissão de Economia, seguindo os trâmites habituais e normais, isso será agendado.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Fica registado e também, desde já, esclarecida a metodologia que irão adotar.

Sras. e Srs. Deputados, o debate ainda não acabou. A Mesa não tem inscrições, mas o CDS ainda tem tempo para encerrar...

Mas não havendo inscrições, o CDS, naturalmente, como ainda tem tempo, pergunto ao Sr. Deputado Artur Lima se quer fazer o encerramento do debate?

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Estou pacientemente à espera que acabem as interpelações para encerrar!

Presidente: Mas penso que conseguimos chegar, Sr. Deputado, a bom porto, e é isso que interessa. Portanto, tem a palavra, Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

É realmente pena que não haja um canal parlamento! Eu julgo que hoje teria sido um grande exemplo. Os açorianos, eu acho que, ao menos, teriam ficado esclarecidos numa coisa: é que há uma figura que se chama interpelação. Isso, eles iam ficar esclarecidos que ela existia, não perceberiam era para que é que ela serve, porque cada um usa da maneira que entende, mas eles haviam de dizer, “Aqueles senhores fazem interpelações uns aos outros!”. Isso, eles percebiam.

Portanto, é bem falta que faz um canal parlamento para se ver o que aqui se passa.

De resto, aqui, há um bocado, citou-se o jornal *Mais Central* e, portanto, eu, agora, vou citar outro, que é a *Rádio Faial* e o Sr. Ministro Pedro Marques, que eu presumo que os senhores sabem quem é.

Deputado André Bradford (PS): Mais ou menos!

Deputado Marco Costa (PSD): Quando convém!

O Orador: “Aeroporto da Horta cumpre as condições de segurança e operacionalidade necessárias.” Ponto final parágrafo. Portanto, posto isto, não sei o que é que andam a fazer.

Deputado Francisco César (PS): Ele cumpre as condições de segurança!

O Orador: Depois,...

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

O Orador: Sra. Presidente, eu queria terminar, mas queria que me deixassem terminar.

Presidente: Mas vai conseguir terminar, Sr. Deputado. Pode ter a certeza!

O Orador: Depois, queria dizer ao Sr. Secretário dos Transportes e Turismo que, efetivamente,...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Não, não, tirou o turismo!

O Orador: Já não tem turismo!

... se esforçou por responder e, ao contrário do que era habitual nos seus colegas, o senhor não foi para ali fazer um discurso trazido de casa. Ouviu e respondeu daí e eu felicito-o por isso. Tenho pena é que se tenha engalinhado o debate, de manhã, em questões que não eram esclarecedores e, portanto, o senhor ficou sem tempo para responder devidamente ao que falta.

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga): Estou disponível para o fazer!

O Orador: De resto, o debate, Sr. Secretário e Sr. Deputado Francisco César, serviu para provar que a região anda a pagar encaminhamento de turistas; o debate serviu para provar que os nossos impostos andam a financiar encaminhamentos de turistas; o debate serviu para, finalmente, o Governo assumir que quem paga os encaminhamentos é o Governo Regional com os nossos impostos; o debate serviu para provar que a venda de um A320 foi um erro, o que levou a que a SATA, hoje em dia, não consiga responder às necessidades dos açorianos, quanto mais voar para fora; o debate serviu para reafirmar que centenas de milhares de euros gastos em estudos para se voltar ao primeiro com o selo do Governo Regional; e devo dizer-lhe que o debate serviu para provar que se houvesse, agora, um estudo que dissesse que o melhor para a SATA era um hidroavião, o Governo Regional também dizia que sim; o debate

serviu para provar que os senhores não têm capacidade de decisão e comem tudo o que lhe põem no prato. Foi isso que o debate serviu para provar, Sr. Secretário e Srs. Membros do Partido Socialista.

E devo lembrar às Sras. e Srs. Deputados do Partido Socialista que quem fez o primeiro estudo da Lufthansa e da Boston Consulting não foi o CDS, foi a SATA, propriedade do Governo Regional dos Açores, foi a SATA, que é uma empresa pública. Portanto, não foi o CDS que disse que o A321 era a melhor opção, foi a SATA e o Governo Regional dos Açores e isso tem que ficar bem claro e os senhores aceitaram o estudo, que ele foi válido durante um tempo; depois, por interesses obscuros, que não se sabem quais, e tanto que voltaram atrás, compraram o 330, meteram o outro para trás...

Pode fazer o protesto dos interesses obscuros!

E, efetivamente, andam à deriva e a despenhar-se com o dinheiro dos açorianos e isto é que é grave e não há estratégia de transportes.

Presidente: Terminou o seu tempo, Sr. Deputado!

O Orador: E para dizer ainda mais que já, em 2003, se andamos aqui a falar de camisolas amarelas, tive a oportunidade, por quando aqui passei, por breves três meses, fazer um projeto de resolução para que se melhorasse a operacionalidade dos aeroportos e aeródromos da RAA e o Faial estava incluído neles e o senhor sabe o que é que fizeram daí para cá, os senhores sabem? Talvez há de lembrar-se numa outra altura, mas não fizeram aquilo que deviam ter feito e já passaram 14 anos.

Para terminar, Sra. Presidente, e não querendo abusar como estes senhores abusam da sua paciência, dizer o seguinte. É absolutamente espantoso o que eu percebi, hoje, aqui: é que o Governo, agora, deixou de apoiar a iniciativa privada, agora, o que é privado, o Governo não apoia, porque não pode apoiar agora a ampliação do Aeroporto da Horta porque a ANA é privada. Mas os senhores não apoiam privados? Os senhores não apoiam projetos de apoio aos

privados? E, então, os senhores não regionalizaram ou nacionalizaram fábricas? Os senhores não nacionalizaram clubes de golfe? Os senhores não apoiaram um projeto privado que era uma autêntica vergonha, na altura que estava feito, de 134 milhões, da radioterapia?

Deputado André Bradford (PS): Estão coligados à Câmara da Horta! Façam uma coligação!

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado!

O Orador: Os senhores não apoiaram o privado? Estão esquecidos? Agora, não podem apoiar a ampliação do Aeroporto da Horta porque se trata da ANA ser privada. Oh, Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados, isso, se não fosse para chorar, é realmente de lamentar que os senhores só usam isto e, depois, põem cá fora isto de uma maneira que eu não sei quê, que é o novo Aeroporto da Horta, e põem cá fora isto de uma maneira também com ocultismo. O aeroporto está cá e isto circula aí por todo o lado.

Presidente: Tem de terminar, Sr. Deputado!

O Orador: Portanto, eu termino, Sra. Presidente.

É isto e é mais em vésperas de um ato eleitoral que andam a fazer a demagogia barata, para, outra vez, em vésperas de eleições.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, pede a palavra para?

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Um protesto, Sra. Presidente.

Presidente: Um protesto a?

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): À referência do Sr. Deputado Artur Lima dizendo que existem interesses obscuros.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Eu já disse na minha intervenção de manhã!

Presidente: Eu vou dar-lhe a palavra para um protesto.

Tem a palavra, Sr. Secretário.

(*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Sra. Presidente:

Eu lamento ter que utilizar esta figura regimental e, Sr. Deputado Artur Lima, eu...

Não disse, não disse!

Deputado Artur Lima (*CDS-PP*): Disse!

O Orador: Com esses termos, não disse.

Eu sei que o dia é longo, eu sei que o debate é longo, eu sei que estamos todos cansados, eu percebo que o Sr. Deputado é um homem apaixonado pela SATA e pelos transportes aéreos na nossa região, agora, Sr. Deputado, o senhor sabe que tem grandes responsabilidades enquanto deputado e enquanto líder de um partido com a história como é o CDS-PP Açores. Portanto, perceberá que o Governo não pode ficar calado e sentado quando o senhor, debaixo de um entusiasmo contagiante para os seus colegas, refere que existem interesses obscuros na gestão da frota da SATA e aquisição de novos aviões e na gestão da SATA.

Portanto, Sr. Deputado, ou o senhor concretiza, aqui e agora,...

Deputado Artur Lima (*CDS-PP*): E já!

O Orador: ... quais são esses interesses obscuros ou o Sr. Deputado terá que se retratar e pedir desculpa por essas acusações, que, para já, e por sua responsabilidade, são acusações infundadas.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Muito obrigada, Sr. Secretário.

Tem direito a um contraprotesto, Sr. Deputado. Vai usar da palavra? Dispõe de cerca de dois minutos.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, vou usar da palavra por respeito, obviamente, ao Governo.

Agora, já de manhã, eu disse que esta questão do Aeroporto da Horta estava envolta num processo de algum ocultismo, já usei a palavra, de manhã. E era agora o que faltava, e quando eu digo interesses obscuros é porque nunca fomos devidamente esclarecidos pela opção dos aviões A330, nunca fomos devidamente esclarecidos por que é que se põe um estudo no lixo...

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): É verdade!

O Orador: ... e encomenda-se outro e, se esse não serve, encomenda-se outro, a seguir, a uma empresa do Porto, para dizer que o A330 é que é o melhor, e se alteram dados de um estudo para o outro. Portanto, eu não estou a dizer que há corrupção,...

Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias): Está a fazer uma apreciação política!

O Orador: ... estou a fazer uma apreciação política aos estudos que os senhores fizeram e o ocultismo está todo aí, e a obscuridade está toda aí. Os senhores foram alterando as coisas, mas o mais grave, Sr. Secretário, é que no fim de tudo (eu não fiz acusações pessoais a ninguém nem faço!) e quase um milhão de euros de estudos, voltamos ao princípio...

Deputado André Bradford (PS): Não é ao princípio! Não é verdade!

O Orador: ... e sem ser esclarecidos e fizeram tudo para comprar dois A330. Depois, o 330... E está-se a gastar uma fortuna com o *leasing* desse avião e, agora, afinal, são quatro A321, que os senhores não esclareceram quanto vão custar, quanto custa e como vai ser pago.

Portanto, tudo isto, Sr. Secretário, se reveste de uma nebulosa muito grande, de uma obscuridade muito grande e de dúvidas que a oposição tem que as pôr e os governos têm que esclarecer. Em democracia, é assim que eu entendo a democracia, com transparência e com verdade.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Nós encerrámos aqui este nosso ponto da Agenda. Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 5 e meia.

Eram 17 horas.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

Eram 17 horas e 41 minutos.

Vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos.

Terminámos ontem a apresentação do relatório da **Petição n.º 2/XI – “Solicitação de tolerância de ponto na terça-feira das Festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes”**, apresentada por Clélio Ribeiro Parreira Toste de Menezes, na qualidade de primeiro subscritor.

Tendo já sido apresentado o relatório, vou então agora abrir as inscrições.

Sra. Deputada Mónica Seidi, tem a palavra.

Deputada Mónica Seidi (PSD): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não poderia iniciar esta minha intervenção, uma vez que foi escrita pelo meu colega Deputado César Toste, sem o típico “Haja saúde!”.

O Grupo Parlamentar do PSD Açores, saúda todos os peticionários, por este exercício de cidadania, que aproxima as comunidades das nove ilhas dos Açores, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Esta Petição foi analisada na Comissão de Política de Geral, que escutou e esteve presencialmente na Vila das Lajes.

As festas tradicionais constituem uma das manifestações mais representativas da cultura popular que nos distingue e valoriza.

Simboliza um património coletivo que assume e acumula identidade etnográfica, importância cultural, longevidade histórica, abrangência social, representatividade geográfica e representação regional.

Ao analisar esta Petição, o Grupo parlamentar do PSD Açores constatou elementos válidos e singulares, que merecem ser destacados, fatores históricos. Esta festa é uma das mais antigas da Ilha Terceira, tendo ecos da imprensa, ao longo dos anos, que testemunham a sua dimensão e grandiosidade.

A projeção e envolvência destas festividades é reconhecida pela Câmara da Praia da Vitória, em 1975, que determina a comemoração do feriado municipal, precisamente na terça feira das Lajes, propósito que se cumpre, durante vários anos.

Com um envolvimento social reconhecido por toda a ilha, a terça feira da Lajes é considerada um dos maiores chamarizes das festas de Verão da Ilha Terceira.

Nascida da vontade do povo e suportada maioritariamente por este, enriquecida por um modelo seguido por outras festividades, fortalecida pela sua participação jovem e dinâmica, esta festa demonstra-se viva e com garantias de futuro.

O pedido da tolerância de ponto é defendido também pela componente formativa e pedagógica que o Bodo de Leite, representa.

Este envolve mais de 250 participantes de todas as faixas etárias. A ele acorrem pessoas de todas as localidades da Ilha Terceira e da diáspora, que traduzem este evento como um dia a ser passado na Vila das Lajes.

Este, e outros testemunhos, evidenciam como a Vila é um ponto de encontro do mês de outubro, na Ilha terceira.

As festas do Rosário das Lajes, fecham o ciclo das festas tradicionais da nossa ilha, com o reconhecimento que é uma marca cultural da Ilha Terceira, com forte potencial turístico.

Demonstrada com imagens, vídeos, estruturas físicas e organização logística, esta Petição, para o Grupo Parlamentar do PSD Açores, merece especial atenção, do Governo Regional dos Açores.

Atendendo aos anseios da população e legítimos argumentos aqui explícitos, o PSD não deixará de incitar esforços para que o Governo Regional reconheça a valorização da terça-feira das festas do Rosário da Vila das Lajes.

Obrigada.

Deputado António Marinho (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Domingos Cunha.

Deputado Domingos Cunha (PS): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Petição que apreciamos tem como objeto a atribuição de tolerância de ponto aos trabalhadores da Administração Pública Regional, cujos serviços estejam sediados na ilha Terceira, na terça-feira das festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes.

Esta Petição é subscrita por 605 cidadãos e tem como primeiro subscritor o Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila das Lajes, Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista saúda todos os peticionários, que recorrendo a um direito constitucionalmente consagrado e nos termos do Estatuto Político-Administrativo da RAA e Regimento desta Assembleia, invocam um conjunto de razões históricas, culturais, sociais e económicas, como outros motivos transcritos no Relatório e Parecer da Comissão

Permanente competente, que fundamentam o objeto da Petição e que pretendem ver reconhecidos.

A 3 de março de 2007 a Vila das Lajes, na ilha Terceira, comemorou os quinhentos anos de existência como comunidade, e tem-se desenvolvido em tudo, de acordo com a experiência adquirida no passado, que foi legada pelos avós e pais dos homens e mulheres que contribuíram para o seu desenvolvimento e a foram catapultando para uma das mais representativas e importantes comunidades rurais da ilha Terceira e de toda a Região.

Nos seus símbolos heráldicos ressaltam o Verde do campo, a Lage que lhe dá o nome, as Espigas de Trigo que lembram o celeiro que ela foi e as Asas Estilizadas, pela presença da Base Aérea Norte-Americana no seu espaço territorial, instalada na segunda metade do século XX.

A Vila das Lajes tem uma superfície de 12,1 Km² e uma população residente de 3 744 habitantes (de acordo com os Censos de 2011).

Ao longo dos anos, os residentes têm sabido construir e consolidar as suas vidas sobre os mesmos princípios e legados dos seus antepassados, e o evoluir dos tempos confirmam essa evolução em perfeita sintonia com o passado que fortalece o presente e perspectiva a solidez do futuro.

Das manifestações culturais, segundo os relatos históricos, constam as suas procissões, os Bodos do Espírito Santo com os seus carros de toldo, o Carnaval e toda a envolvência cultural e social decorrente das Festas de Nossa Senhora do Rosário, nomeadamente, a terça-feira do bodo de leite, com os famosos e tradicionais cortejos – de carros alegóricos e cortejo etnográfico -, que integram mais de 300 pessoas e promovem a concentração de milhares de pessoas de toda a ilha.

Estas festas tradicionais na Vila das Lajes são sempre no início do mês de outubro, e são vividas com muito entusiasmo e intensidade, não só pelo que representam histórica, cultural e socialmente para a comunidade, mas também

por serem as festas que encerram o ciclo festivo que ocorre por toda a ilha – em cada lugar e freguesia, e que se inicia a 1 de maio.

As festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes, encerram as tradicionais festas de verão na ilha Terceira.

Reconhecemos que estas festas encerram em si um valor histórico, cultural, social e económico e são uma das mais antigas da ilha.

Por estas razões, a Assembleia Municipal da Praia da Vitória e a Câmara Municipal deliberaram adotar o seu feriado municipal anual, na terça-feira das Lajes.

Contudo, com a elevação da Vila da Praia da Vitória a cidade, por deliberação e aprovação em Assembleia Municipal, o feriado municipal anual foi alterado, sendo, atualmente, no dia 11 de agosto.

Por via desta alteração, e por proposta apreciada e votada favoravelmente na Assembleia Municipal, a Câmara, desde então, concede tolerância de ponto a todos os funcionários do Município e empresas Municipais, na terça-feira das Lajes.

As festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes, são uma referência e um ponto de encontro de muitos terceirenses, residentes e emigrantes, porque como diz o povo, estas festas *“têm o sabor a despedida da época festiva.”*

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista pôde constatar em todas as audições, a unanimidade das opiniões proferidas por todos os intervenientes e que estas festas não correm o risco do desaparecimento, por ter sido criada, juridicamente, a Associação Cultural da Vila das Lajes, que se destina à organização das festas em honra de Nossa Senhora do Rosário e São Miguel Arcanjo, o que reflete a importância que a comunidade lhes dá.

Esta Associação é constituída por catorze elementos voluntários, que trabalham doze meses no ano para prepararem a festa, realizando para isso, diversos eventos para angariação de fundos que suportam o orçamento, para além dos

apoios oficiais que recebem da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Face ao exposto e para terminar, cumpre, ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, deixar um reconhecimento público a todos aqueles que disponibilizam o seu tempo em prol das festas e festividades de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes, salientando o envolvimento popular das gentes das Lajes, do concelho da Praia e da ilha Terceira.

Ficamos convictos que, com ou sem tolerância de ponto, a terça-feira das festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes, continuará a ser, sempre, um grande dia de festa.

Disse.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

(*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em nome do Grupo Parlamentar do CDS-PP, gostaria, naturalmente, de saudar os 605 subscritores desta petição, pelo exercício deste direito que lhes assiste e que nós consideramos ser uma exemplar manifestação de cidadania e participação cívica.

Em relação à pretensão dos peticionários, que se prende com a concessão de uma tolerância de ponto na terça-feira das festas de Nossa Senhora do Rosário, na Vila das Lajes, cabe-nos tecer algumas considerações:

Do conhecimento de que dispomos, tendo em conta as audições realizadas em sede de Comissão, reconhecemos e destacamos, desde logo, a importância cultural, tradicional, social e histórica, associada às festividades da Vila das

Lajes, que atrai anualmente população de toda a ilha, com especial destaque para o seu distinto Bodo de Leite, que ocorre num dia bem conhecido pelos terceirenses, como a terça feira da Lajes e que dada a sua relevância, em tempos foi instituído como feriado municipal da Praia da Vitória.

Apesar de a base organizacional destas festas ser efetivamente de freguesia, na verdade a sua dimensão, abrangência e impacto, são claramente de ilha, atraindo visitantes ainda da nossa diáspora.

Outro aspeto que importa frisar, é o facto destas festas marcarem o encerramento do ciclo de festividades da Ilha Terceira, o que por um lado é um atrativo adicional à adesão da população, mas por outro, por decorrer já no mês de outubro, quando tipicamente as pessoas já não estão de férias, se constitui também como uma limitação em termos de adesão, especialmente em termos do Bodo de Leite, tendo em conta que se realiza num dia de semana, numa terça feira, no caso.

Sras. e Srs. Deputados:

De acordo com os peticionários, fundamentalmente, o que se pretende, é que haja um reconhecimento público da importância histórica e da envolvência social e cultural destas festividades e, como tal, o CDS é sensível a esta pretensão e, efetivamente, reconhece a existência de um conjunto de características e de singularidades que distinguem estas festividades, o que poderá, naturalmente, justificar a concessão de tolerância da ponto pretendida, caso o Governo Regional, assim o entenda.

Muito obrigado.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do BE saúda os 605 peticionários e congratula-os pela sua iniciativa cidadão e democrática.

Reconhecemos o nosso papel, enquanto representantes eleitos do povo, o nosso dever de auscultar os anseios de quem nos elege, que pela figura da Petição, exercem uma forma de democracia direta, em complementaridade com a democracia representativa.

As festas de Nossa Senhora do Rosário, da Vila das Lajes, ou mais comumente conhecidas como festas das Lajes, são expressão de uma tradição da cultura popular da Ilha Terceira, inseridas num conjunto de festividades, que ocorrem durante parte da Primavera, do Verão e do Outono e que apesar de partilharem aspetos comuns a outras festividades da Terceira, e até mesmo da restante Região, distinguem-se, quer por aspetos mais singulares, quer por variantes que enriquecem a cultura terceirense e açoriana.

Sem retirar brilho à festividade e mérito a quem se dedica à sua organização, as festas das Lajes como expressão de uma tradição cultural transformaram-se.

É assim que naturalmente a tradição vai fazendo caminho e não pela sua estagnação, o que enriquece as festas, para que continuem a ter significado para as pessoas que as vivem.

Salientamos o Bodo de Leite como uma das manifestações das festas das Lajes que apesar de não se único na ilha, dentro do seu género, merece um reconhecimento especial, por parte da comunidade, não só da freguesia, como também da ilha.

Salientamos o Bodo de Leite porque é um espaço de partilha, valor fundamental da festividade, baseado na solidariedade da comunidade, cujos seus membros dão e recebem, num ato de total abnegação, não está, pois, sujeito à soberba de quem dá para ser socialmente superior perante quem recebe, numa confirmação da separação entre abonadas pela fortuna e os despídos de riqueza.

Apesar da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores não ter competência para conceder tolerâncias de ponto, reconhecemos que tal possibilidade daria ainda mais vitalidade e seria um sinal de reconhecimento às festas das Lajes, conforme esclarecimentos prestados pelo primeiro peticionário, responsáveis autárquicos, neste caso Câmara Municipal e Junta de Freguesia e representantes de várias coletividades locais, aliás o BE, ao contrário de outras forças políticas, nunca acompanhou a ideia peregrina de que os portugueses e os açorianos são uns malandros porque têm feriados a mais.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Quem é que disse isso?

O Orador: O Sr. Secretário Adjunto da Presidência, Berto Messias, em reunião da Comissão, que apreciou a Petição vertente, foi questionado sobre os critérios, que presidem à decisão governamental de concessão de tolerância de ponto e ficámos, de facto, com a perceção da inexistência de motivos claros e objetivos, apesar de se ter aludido, vagamente, a fatores históricos de uma relevância que nos pareceu subjetiva, propriedade inerente à discricionariedade desta competência e que poderá provocar, se já não provocou, situações percebidas como injustas.

Estamos perante uma competência discricionária exclusiva do Governo Regional, o que acarreta uma responsabilidade acrescida no seu exercício, vulnerável às mais variadas interpretações dos cidadãos e cidadãs.

Manda assim o bom senso que o Governo Regional faça uma gestão cuidada desta competência.

É, pois, sobre o Governo Regional que recai o ónus de acatar, ou não, as pretensões dos peticionários, o que não aconteceu em ocasiões anteriores.

Esperemos que desta vez, até por força da figura da Petição, o Governo Regional pondere a sua decisão, quanto à pretensão dos peticionários.

Obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Saudar todos os subscritores desta Petição e de facto, não repetindo os argumentos que aqui foram apresentados pelos restantes Grupos e Representações Parlamentares, anunciar que da nossa parte somos sensíveis à reivindicação que aqui é apresentada, por parte da população e damos, nesse sentido, o nosso apoio político e institucional a esta reivindicação.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver inscrições.

Encerramos assim, este ponto da nossa Agenda e vamos avançar com os nossos trabalhos.

O ponto 10 tem a ver com o **pedido de autorização para a Sra. Deputada Zuraida Maria de Almeida Soares prestar depoimento como testemunha**

O relatório foi distribuído por todos.

Julgo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de sem manter como estão.

Secretária: O relatório apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Passamos agora para o primeiro pedido de urgência de hoje: **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 24/XI – “Recomenda ao Governo Regional que promova todas as diligências necessárias junto do Governo da República, acionista**

maioritário da TAP Portugal, no sentido de impedir o encerramento da loja comercial da empresa, em Angra do Heroísmo, e de deslocalizar da ilha Terceira a delegação da TAP nos Açores”. Este pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão é apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputado Artur Lima**(CDS-PP): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A urgência justifica-se exatamente porque está o processo em curso, ainda não está terminado, portanto sendo aprovada a urgência a esta iniciativa, naturalmente, que ainda se vai a tempo de impedir que a loja de vendas da TAP, na Terceira, feche e que seja deslocalizado para outra ilha também a delegação, que sempre existiu, desde a criação da TAP voa para os Açores, na Ilha Terceira.

Portanto, a urgência justifica-se exatamente, devido à urgência do tempo que temos e de ainda irmos a tempo, até ao final deste mês ou maio, de impedir que avance este processo.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Julgo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de sem manter como estão.

Secretária: O pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão foi aprovado por unanimidade.

Presidente: tendo sido aprovado o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão, dou novamente a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima, para agora sim, apresentar a iniciativa.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários:

Foi recentemente noticiada a possibilidade de encerramento da loja comercial da TAP Portugal, na cidade de Angra do Heroísmo, que funciona também como delegação regional da transportadora aérea nos Açores, no âmbito de um plano interno de reestruturação da rede de apoios aos passageiros e isso decorre, obviamente, do processo de privatização da TAP.

O encerramento desta loja representará a perda de mais um importante serviço para a cidade de Angra do Heroísmo e para a Ilha Terceira, bem como a perda de atuais postos de trabalho e potenciais postos de trabalho no futuro, sobretudo jovens postos de trabalho.

E se é irrelevante que a TAP feche uma loja sua em Boston, ou em Copenhaga, ou numa outra cidade qualquer, é muito relevante que assim o aconteça numa pequena cidade, como é a de Angra do Heroísmo e sobretudo no arquipélago dos Açores, onde existe há mais de 30 anos essa loja.

Já no passado dia 13 de janeiro, o CDS perante as notícias e informações que dispunha, questionou o Governo Regional sobre o eventual encerramento da loja comercial e da delegação da TAP, nos Açores.

O Governo respondeu, ao requerimento, a 30 de janeiro, dizendo não ter recebido qualquer comunicação por parte da TAP, sobre a alegada intenção de encerrar a loja comercial de Angra.

Bom, mais uma vez, alertamos o Governo, estamos aqui de novo, numa junção de esforços para que o Governo também, se possa, enfim, e todas as oposições,

e a bancada do PS, unirmo-nos nesse sentido e impedir que a loja comercial a TAP feche e a sua delegação, porque o futuro, como já se viu, se nós não tomarmos conta do que é nosso, não será naturalmente a TAP e a administração da TAP que o irão fazer.

Entretanto, o novo delegado da TAP, que já assumiu, ficará instalado numa outra cidade, ao contrário da história que é a presença da empresa na Região.

Após as notícias que davam conta do não encerramento da loja comercial, na cidade de Angra, até pela própria delegada da TAP, que anunciava que não ia fechar, eis que a 12 de abril foi noticiado o encerramento deste serviço, a ocorrer já, ou que consta no próximo dia 30, mas parece que já não é dia 30, que é um bocadinho mais tarde.

De janeiro a abril o Governo não tinha informações sobre isso e por isso aparentemente não terá desenvolvido nenhuma diligência oficial, relativa a este assunto.

Fica o Governo agora oficializado, oficialmente, daquilo que está a acontecer e acresce o facto de, se quando o Governo da República, agora, reverteu o processo de privatização da companhia aérea, sendo o estado português agora dono, de 50% da TAP, quando este plano de reestruturação foi feito ainda não era dono destes 50%.

Com o encerramento da loja e com a deslocalização, também a centralização da carga no aeroporto de Ponta Delgada, traz graves constrangimentos, não só à Terceira, como a todo o grupo central.

Deputado José San-Bento (PS): Sr. Deputado Artur Lima eu não acredito nisso!

O Orador: Assim, o Grupo Parlamentar do CDS-PP, vem diligenciar junto do Governo, que o Governo Regional diligencie no Governo da República, acionista maioritário da TAP, no sentido de impedir o encerramento da loja comercial da empresa, em Angra do Heroísmo e promova as necessárias

diligências, junto do Governo da República, acionista maioritário da TAP Portugal, no sentido do delegado da TAP nos Açores, também permanecer em funções, na Ilha Terceira.

Deputado José San-Bento (PS): O senhor já fez as pazes com o delegado da TAP! O que eu havia de ver, o senhor a defender o delegado da TAP!

Deputado Artur Lima(CDS-PP): Estás enganado!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu devo dizer que o PPM acompanha o CDS-PP, no âmbito dos pressupostos e também das recomendações deste Projeto de Resolução.

Consideramos que neste momento estão criadas as condições para que a Região, através do Parlamento, possa tomar uma posição política sobre este assunto, aliás da parte do PPM, ao contrário de outros que aqui estão sentados nestas bancadas, nós nunca defendemos a privatização da TAP, estamos absolutamente legitimados porque o nosso pensamento político em relação a esta matéria, sempre foi o mesmo, considerámos que era uma empresa estratégica, era importante ter o controlo, por parte do Estado, mas isso significa que se existem objetivos políticos e de carácter social e económico no território continental, esses objetivos também existem a nível da Região Autónoma dos Açores.

Portanto, estes também têm que ser preservados, porque evidentemente a companhia pertence a todos os portugueses.

Eu considero que tendo em conta estes pressupostos e tendo em conta a recuperação do poder de decisão do Estado, no âmbito do funcionamento e da capacidade de gestão da TAP e também das decisões que são tomadas a este nível, nós, da nossa parte acompanhamos esta posição do CDS e consideramos

que ela é vital e provavelmente será bastante eficaz, no âmbito das decisões que venham a ser tomadas, por parte da empresa, nos próximos meses.

Este posicionamento do Parlamento dos Açores, é nesse sentido muito importante e considero que a valorização política que uma votação favorável terá no âmbito deste assunto, será decisiva.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sr. Deputada Mónica Seidi.

(*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Infelizmente, este Projeto de Resolução, que é aqui hoje apresentado pelo CDS, parece-me à partida que já está assassinado e está assassinado porque uma vez que o Governo Regional não conseguiu inverter, em tempo útil, as decisões já anunciadas pelo gabinete de comunicação da empresa, que ontem enviou um comunicado a diversos órgãos de comunicação social, confirmando para 30 de abril, o encerramento da loja da Ilha Terceira, além de que, já sabemos, o delegado da TAP na Região, será o Sr. Nelson Silva e que ficará sediado na Ilha de S. Miguel.

Mas vejo-me aqui obrigada a fazer uma breve resenha histórica, muito breve, aliás, sobre este assunto.

No dia 26 de novembro, do ano passado, um jornal diário da nossa Região, apresentava como primeira capa “TAP Portugal, bate asas da Terceira. As fontes contatadas pelo jornal confirmam o encerramento, mas não confirmam a data”.

No dia 28 de novembro, do mesmo ano, os Deputados do PSD, na República, entregam um requerimento ao Ministro do Planeamento e Infraestruturas, Dr. Pedro Silva, no qual perguntam a posição do Governo da República, sobre este assunto.

Passaram quase cinco meses e até agora esta pergunta não teve resposta. Estes silêncios do PS, primeiro estranham-se, depois entranham-se!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: No início do mês de janeiro, como já disse aqui o Sr. Deputado Artur Lima, o CDS questiona o Governo sobre este encerramento, também já sabemos qual foi a resposta e mais recentemente, no dia 6 de abril, temos novamente outra notícia que diz, “TAP sem delegado na Terceira, mas que mantém o escritório”.

Seis dias depois, outra vez, uma informação contrária, ou seja, “Terceira ficará sem loja e encerrará a partir do dia 30 de abril, justificando esta decisão com o plano da companhia para a Região, no sentido de reduzir o número de delegações e apostar nas plataformas digitais”.

Entre este tempo e até agora, continuamos sem saber o que é que o Governo Regional, pensa sobre isto.

Para terminar, este assunto, infelizmente, não é novo para os terceirenses e se nos dermos ao trabalho de ver as atas do Conselho de Ilha da Terceira, que desde novembro de 2015, vem a alertar para este assunto, um dos administradores da TAP, e é o que está registado no Conselho de Ilha, refere que a Terceira não existe como produto turístico próprio. Isto é grave!

Vem o Presidente da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo dizer que “a TAP está a desenvolver alguma promoção para a Ilha Terceira”.

Depois vem a ex-delegada da TAP, que na altura se queixava que a TAP era prejudicada, relativamente à SATA, no que concerne aos reencaminhamentos e que, isto sim, também dificultava a criação de pacotes turísticos para a ilha e numa outra reunião, entre o Conselho de Ilha e uma versão reduzida do Conselho de Administração da TAP, na qual estava o maior acionista privado, David Neelman, que veio dizer que, “ao contrário da vontade das estruturas de Lisboa, a TAP não sairá da Terceira”.

A pergunta que aqui deixo é, qual foi a posição e a atuação do Governo Regional até agora? Os terceirenses precisam saber. E não nos podemos que a TAP ainda é o serviço regular de passageiros que os terceirenses têm.

Disse.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem a palavra.

(*) **Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas umas breves palavras, para manifestar a nossa estranheza, senão perante a iniciativa, pelo menos perante o autor.

Deputado José San-Bento (PS): Muito bem!

O Orador: Então, um dos partidos que faz parte do Governo que a correr foram, de forma ilegal, e privatizou a TAP, vem agora lamentar os efeitos da privatização que aprovou.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Aqui tem a questão da privatização.

Agora deve explicar aos terceirenses, por que é que o seu partido achava que era tão importante e positivo, privatizar a TAP.

Aqui, neste Parlamento, em 2015, votou contra uma proposta do PCP, condenando esta privatização criminosa.

Aliás, nesta matéria, nem o CDS, nem o PSD, nem o PS, estão muito à vontade, como se nota ...

Deputado Bruno Belo (PSD): Só o PCP é que está! A luta continua!

O Orador: ... porque se o PSD e o CDS privatizaram, o PS no Governo limitou-se a legalizar uma privatização ilegal e recusou recuperar o controlo público da empresa.

Repito, o que sempre dissemos, privatizar a TAP foi um crime contra os interesses nacionais e ao dizê-lo estamos também a falar dos açorianos, como agora se demonstra.

Naturalmente, vamos dar o nosso voto favorável à necessidade de manter aberta a delegação da TAP.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** ... da direita que depois se converteu.

(Aparte inaudível)

O Orador: Humberto Delgado criou a TAP, os Transportes Aéreos Portugueses.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Inscrevo-me para responder ao Sr. Deputado, João Paulo Corvelo, e dizer-lhe o seguinte: o Sr. Deputado deve informar-se um bocadinho melhor quando vem atirar uma pedra, porque normalmente ela faz ricochete, no caso do Partido Comunista.

O Sr. Deputado deve-se lembrar do processo de privatização da TAP e como é que ele decorreu e pese embora o CDS tenha feito parte do Governo das República que privatizou a TAP, o Sr. Deputado lembra-se qual era a posição do CDS. O CDS opunha-se a que a TAP ficasse totalmente nas mãos de privados. O CDS sempre defendeu que devia ser uma companhia de bandeira nacional, ou está esquecido?

Portanto, quando faz a observação ...

(Aparte inaudível)

O Orador: Estava a favor da privatização de 49% do capital na empresa e foi isso que sempre defendemos!

Portanto, Sr. Deputado João Paulo Corvelo, a questão é esta.

Agora, o que eu não percebo é que os senhores agora são especialistas, não do Partido Comunista Português, mas do partido de “engole sapos” português.

Então, o senhor fazendo parte do Governo da República, por que é que já não reverteu a TAP totalmente pública?

Deputado Bruno Belo (PSD): Apoiado!

O Orador: Por que é que o seu partido já não fez uma proposta na Assembleia da República, para reverter o processo?

Deputado André Bradford (PS): Não seja injusto!

O Orador: Por que é que o senhor não faz ao seu partido, um projeto aqui, até uma anteposta de lei, para que a TAP... Por que é que a gerigonça não atua nesse sentido? Por que é que os senhores não tornam a TAP novamente pública? Essa é a questão que lhe deixo, Sr. Deputado, porque os senhores têm todos os poderes para reverterem o processo, aliás o Sr. Presidente do Conselho de Administração da TAP já disse que está disponível para conversar com o Governo e para reverter o processo. Ele já fez essas afirmações, o David Neelman.

Portanto, já disse, falta a vontade política dos senhores, aliás, ele esteve disponível para alienar e voltar a TAP a ter os cinquenta vírgula quealuer coisa, pozinhos, não é? Que foi o Partido Socialista quando foi ao Governo da gerigonça, mas é pouco para o partido Cominista. Eu acho que o senhor deve voltar a nacionalizar a TAP, aliás, como os senhores nacionalizaram boas empresas em 75, que depois as levaram todas à falência e também se devia

preocupar um bocadinho mais com a Caixa Geral de Depósitos nesse processo que está a decorrer.

Deputada Graça Silveira (CDS-PP): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, é para se inscrever?

Sr. Deputado Paulo Mendes, tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do BE apoiará a iniciativa do CDS-PP.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Mas...

O Orador: Oh pá! Mas ... Não vou para o “mas”!

Aliás, concordamos com a generalidade dos considerandos e concordamos com o objeto resolutivo.

Mas ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Só não acerto no Euro milhões!

O Orador: ... ao contrário do CDS, fazemo-lo por uma questão de coerência. Porquê? Porque sempre fomos contra a privatização da TAP.

Bem sei, eu acabei de ouvir a explicação do Sr. Deputado Artur Lima, mas aqui a grande diferença para o Sr. Deputado Artur Lima, é entre privatizar algo de uma vez só, ou privatizar às prestações ou às parcelas e, quer de uma forma, quer de outra e consoante até mesmo aqui na Região o historial das privatizações, vemos que vai dar tudo ao mesmo, vai dar à privatização total.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com o BCA, foi sendo privatizado aos bocadinhos, às prestações e espero que não aconteça, mas poderá vir a acontecer com a EDA, caso haja vontade política e má vontade política, neste caso, ou pelo menos com um mau resultado, no caso da EDA.

Ora a reversão da privatização da TAP ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É positiva!

O Orador: ... a reversão que se deu, de forma a que o Estado garantiu 50% do capital da TAP, teve uma contrapartida e a contrapartida era que não se mexesse, que não se alterasse aquela que era a estratégia da TAP.

Ora, é isso que neste momento poderá impedir qualquer mudança, inclusive, a deslocalização do gabinete e do delegado da TAP da Terceira, para S. Miguel.

Ora, mas reconhecemos que o Governo da República pode, e deve, pressionar a TAP ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Muito bem, Sr. Deputado!

O Orador: ... para que isso não venha a acontecer.

Mas não esperamos de forma que haja uma garantia de que isso venha a acontecer porque nessa reversão ficamos amarrados, ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Não ficamos não!

O Orador: ... de alguma forma, àquela que era a estratégia anterior da TAP, quando ela era detida por capitais privados.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Aí não estamos de acordo!

O Orador: Ora, aliás esta atual situação da TAP, é o exemplo cabal de que os interesses privados, nem sempre, e na maior parte das vezes, não coincide com aquele que é o interesse público...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Nem os públicos!

O Orador: ... e que a privatização de serviços estratégicos é sempre um mau negócio para os cidadãos e os terceirenses, neste momento, estão a experimentar os efeitos desse mau negócio.

Devo recordar, inclusive, que o CDS até foi a favor da imposição da União Europeia para que o Estado, não detivesse *golden-shares* nas empresas públicas, como por exemplo no caso da PT.

Esta situação, e refiro-me aqui a esta situação concreta da TAP para a Região, esta estratégia da TAP para a Região com resultados nefastos para aquele que

devia ser um serviço público, que devia atender à coesão territorial da Região, teve e continua a ter, efeitos desastrosos para os Açores.

Esta não é uma situação nova e lembro-me do que aconteceu aqui na Horta, com o encerramento da loja da TAP.

Portanto, defender esta proposta, é também defender serviços públicos de proximidade e é por isso mesmo que o BE, ira votar favoravelmente, o que sempre defendemos, por exemplo, ao contrário do PSD e do CDS quando estavam no Governo, que advogaram inclusive o encerramento de serviços públicos descentralizados, como por exemplo, os Serviços de Finanças, que foram encerrados em várias localidades do País, localizados em zona periféricas e ultraperiféricas, como por exemplo, aqui nos Açores, no caso da Calheta.

Uma política de proximidade garante a descentralização de serviços públicos e por isso mesmo contribui para combater o êxodo para grandes centros urbanos.

Os serviços públicos de proximidade, ao contrário do que muitos pensam, advogam e defendem, não são um custo, são um investimento e os custos associados à centralização, são sempre superiores à descentralização e levam a uma maior coesão territorial e social.

Obrigado.

Deputada Zuraida Soares(BE): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** (PPM): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu percebo que o PS, uma vez que o seu Líder Parlamentar, já tomou posições a favor da privatização da TAP, em períodos anteriores, nesta questão, na Assembleia Legislativa, esteja diminuído.

Oiça: “Vendam a TAP enquanto é tempo! A velha desculpa que a TAP é um mal necessário morreu! Mais cedo, ou mais tarde tudo se torna relativo e objeto de dúvida e a hora da TAP chegou!”.

Desculpa, isto é um epitáfio, bem escrito com certeza, mas que significa também uma posição política que enfraquece, uns anos depois, o autor da frase e o homem que defendeu de forma tão ardente ...

Ah, e depois ainda termina assim o artigo: “Este cliente ficar-vos-á eternamente reconhecido!”.

(Risos dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP)

Portanto, não fui eu que trouxe para aqui eternidade, quem escreve que fica eternamente reconhecido, pois é evidente que a eternidade é enquanto for vivo, e enquanto for vivo vou continuar a ler o respetivo artigo.

Agora, eu percebo isso. O que não percebo é a posição do PS, do BE e do PCP nesta matéria.

Deputado Francisco Coelho(PS): Vai perceber!

Deputado Francisco César (PS): A gente ainda não falou!

Deputado Francisco Coelho (PS): Mas é que ele já vai na segunda!

O Orador: Mas eu adivinho o que os senhores vão dizer.

Olhe, eu sei duas coisas sobre a posição do PS: uma é que não será o Sr. Deputado André Bradford a falar; a segunda, é que estarão contra o encerramento deste balcão. Isso não tenho qualquer tipo de dúvida!

Depois, em relação ao PCP e ao BE, desculpem, mas a questão aqui é a seguinte: os senhores neste momento têm poder político, o que eu espero é que neste momento façam chegar às vossas bancadas, na Assembleia da República, este posicionamento e que peçam às vossas bancadas na Assembleia da

República que apresentem esta recomendação para a mesma ser votada também na Assembleia da República, porque aí é que é decisiva.

Portanto, meus senhores, isto não é só vir aqui fazer de conta, fica aqui no Diário das Sessões, ficamos todos muito bem! Os senhores têm é que ter uma responsabilidade, têm representação parlamentar na Assembleia da República, que é o que eu faria, porque eu mandaria o meu Grupo Parlamentar votar nesse sentido, portanto, meus senhores, não tenho, mas os senhores têm.

...

Deputada Zuraída Soares (BE): Mas mantém!

O Orador: Sim! Mandaria! Evidentemente! Mandaria!

Portanto, a Sra. Deputada e o Sr. Deputado do PCP, têm uma responsabilidade nesta matéria e depois há outra coisa: no PS não se pode dizer como veio dizer nas eleições “nós ficamos com alguém muito influente na Assembleia da República!”.

Deputado Francisco César (PS): O Partido Socialista não disse nada ainda!

O Orador: É evidente que é influente! Que é o atual Presidente do Grupo Parlamentar na Assembleia da República, o ex-Presidente desta Região, o Deputado Carlos César! É evidente que é influente! E se ele se envolver neste processo, eu penso que terá uma palavra bastante importante a dizer.

Portanto, em relação ao resultado daquilo que vier a acontecer, depende do empenho político, sobretudo do PS e também do Sr. Deputado Carlos César.

Portanto o que vier a acontecer é da responsabilidade, ...

Deputado André Bradford (PS): E do seu não!

O Orador: ... porque o Sr. Primeiro-Ministro disse. “Nós acabámos de preservar o núcleo da decisão política na TAP!”. Eu quero ver! Estamos aqui para ver! Este é o primeiro momento!

Deputado André Bradford (PS): O que é que o senhor vai fazer?

O Orador: Portanto, o êxito desta recomendação dependerá do empenho político do Sr. Deputado Carlos César, na Assembleia da República, e eu quero ver, além disso, também do empenho político do BE e do PCP.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Mónica Rocha, tem agora a palavra.

(*) **Deputada Mónica Rocha (PS):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tinha outra forma de intervir, mas acho que vou começar exatamente por aqui, para mostrar ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, de que efetivamente o Governo, ou os Deputados eleitos pelo PS dos Açores, na Assembleia, estão em sintonia e, portanto, no dia 11 de abril de 2016, questionaram o Governo exatamente por aí e, passo a citar: "... questionaram o Governo sobre o encerramento da TAP, na Ilha Terceira, que tal como nós (e aí, tal como nós) querem saber em concreto, qual a estratégia da TAP para a Região Autónoma dos Açores". Parece-me que aqui demonstra qual será a vontade política.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Não, não! O resultado final! Isso é que é decidir! Quero é resultados!

A Oradora: Esperaremos! Esperaremos! Isso é outra questão! Por isso é que aqui estamos, não é?

(Aparte inaudível)

A Oradora: 17! Peço desculpa, tem razão! 17!

(Apartes inaudíveis)

A Oradora: Posso continuar, Sra. Presidente?

“E se o Governo tem conhecimento da estratégia adotada para a TAP para as rotas da Região Autónoma?”. Portanto, aqui também é outra questão que podemos falar.

Por outro lado, fazer também aqui só algum considerando de que efetivamente e parafraseando o socialista, Berto Messias, nalgumas declarações que fez, é que os tempos são outros e os pressupostos alteraram-se.

Independentemente, e já se percebeu que aqui já houve algum esgrimir de posições no passado sobre efetivamente estas questões, o que importa referir, e penso que é aqui que podemos centrar a discussão, é que no presente o que é que é importante fazermos e no presente que estratégia devemos adotar ...

Deputados André Bradford e Mário Tomé (PS): Muito bem!

A Oradora: ... e no presente como é que podemos reunir esforços, para que independentemente do Governo que esteja em exercício, consigamos impedir esta posição e portanto ...

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

A Oradora: Por outro lado, parece-me também importante referir que no requerimento que o Sr. Deputado Artur Lima apresentou, ele teve resposta efetivamente e eu acredito que seja uma resposta séria, franca e verdadeira, não duvido!

Acredito é que, se calhar, houve aqui alguma falta de comunicação, mas isso também depois poderá ser esclarecida futuramente.

Fico por aqui.

Obrigada.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

(*) **Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só para informar a câmara que deu entrada na Assembleia da República, um Projeto de Lei, por parte do Partido Comunista Português, que determina o cancelamento e a reversão do processo de reprivatização indireta do capital social da TAP.

Só para dar esta informação e depois farei chegar à Mesa para ser distribuída pelas bancadas parlamentares.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco Coelho, tem agora a palavra.

(*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

O Partido Socialista, naturalmente, gostava de saudar esta iniciativa do CDS-PP Açores, que nos parece oportuna e nos parece razoável, à qual votaremos favoravelmente, aliás, em coerência com o que fizemos, recentemente, quando se sucedeu algo semelhante com os escritórios da TAP, aqui na cidade da Horta. Penso que esta questão, como outras que já foram aqui afloradas, devem de uma forma serena, mas muito lúcida e desapaixonada, fazer-nos pensar, mais uma vez, nalgumas realidades que a nós são conaturais e que são essenciais.

Uma delas, é que a nossa realidade geográfica, de pequenas parcelas, com grandes deseconomias, grandes dispersões, fazem-nos sentir, claramente, que a moda apesar de velha e recauchutada, da mãozinha invisível do liberalismo à solta do Sr. Adam Smith, não só é ceguinha, como tem pouco tacto.

Portanto, nalgumas coisas nós sabemos que aqui é mesmo necessário que os poderes públicos tenham algum controlo, alguma interferência, de forma direta ou indireta, para salvaguardar o interesse público.

Parece aqui haver alguma unanimidade a este respeito, embora também creio que houve aqui algum esquecimento e algumas injustiças.

Eu gostava de lembrar ao Sr. Deputado João Paulo Corvelo, que foi exatamente a reversão parcial feita pelo Governo do PS, com o apoio parlamentar da

esquerda, que permite, faz sentido, dá lógica e oportunidade a que esta Resolução faça sentido e mereça aqui ser votada, e é bom não esquecermos isso.

Também ouvi com muita atenção, a descrição detalhada da Sra. Deputada Mónica Seidi, acerca do esforço que os Srs. Deputados do PSD, na Assembleia da República têm feito nesta matéria.

Naturalmente, também, registo, talvez se noutra altura, também tivessem feito um esforço para chamar a atenção da importância do serviço público da TAP, talvez as coisas fossem um pouco diferentes.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: De resto, Sr. Deputado Paulo Estêvão, quero descansá-lo, tenho a certeza que o meu Líder Parlamentar, revê-se perfeitamente na importância desta Resolução e na importância dos cuidados que temos que ter com a mãozinha invisível do Sr. Adam Smith.

Muito obrigado

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Deputado João Paulo Corvelo:

Reconheço a coerência do PCP, em determinadas matérias, aliás o PCP é um partido que tem essa qualidade, é coerente, ninguém lhe pode tirar essa qualidade e devo dizer-lhe em coerência o seu partido faz isso na Assembleia da República.

Agora, não basta fazer isso! Se isso não tiver consequência, é preciso saber por que é que não tem consequência.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: É preciso não fazer também a política de demagogia, como eu já vi acontecer de fazer proposta, sabendo antecipadamente que ira ser reprovada, como já aconteceu.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: Portanto, vamos devagarinho com o andor porque o santo é de barro! Mas acho que sim, está em coerência com os seus princípios.

Mas, esta Resolução, só agora faz sentido, como bem dizia o Sr. Deputado Francisco Coelho, porque agora é que é possível tratá-la, porque antes não era! Agora é que é possível!

Agora, há uma coisa: o CDS dos Açores, sempre votou ao lado do PCP, ou do PS, ou do BE ou do PSD (do PSD, menos), quando os interesses dos Açores estavam em causa. O CDS dos Açores, sempre votou em defesa dos Açores, mesmo contra o Governo de que fazia parte, nunca claudicamos nessa matéria! O senhor não estava cá, mas estava cá o seu camarado Aníbal Pires.

Sr. Deputado Paulo Mendes, o BE é um partido azedo, porque os senhores não conseguem aprovar uma coisa sem criticar ferozmente! Têm que ser um bocadinho mais macios! Não lhes custa aprovar uma coisa. Se concorda, aprove porque a mim não me custa, como já fiz no passado, elogiar iniciativas do BE!

Aliás, o senhor já por cá passou e, portanto, quando eu concordo e aprovo elogio, não me custa nada!

Agora, criticar, criticar, criticar e dizer “mas a gente vai aprovar!”.

Deputado José San-Bento (PS): Faz-me lembrar alguém!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): É a natureza!

O Orador: É uma natureza um bocadinho azeda, talvez um bocadinho mais de doçura fizesse bem ao BE! Uma “carochinha” mais simpática”.

Agora, V. Exa. tem grandes responsabilidades na aprovação daquela proposta do PCP!

Portanto, eu também lhe recomendo que, Sr. Deputado, “a ocasião faz o ladrão”, em muitos casos e também fico muito, já que houve aqui alguma derivazinha, permita-me Sra. Presidente (já se falou de finanças, disto e daquilo) que fiquei absolutamente espantado por ver Louçã banqueiro, agora temos um Louçã banqueiro, na Caixa Geral de Depósitos, que eu acho que alguém deve ter dado voltas no túmulo, quando isso aconteceu. Mas pronto, agora a gente espera que o Banco de Portugal vá tomar outras atitudes, que não tomou até agora, estando lá o grande conselheiro Louçã.

De resto, Sr. Deputado João Paulo Corvelo, vou ler-lhe aqui quando foi do processo de privatização da TAP, umas condições que o CDS impunha: “Em primeiro lugar, o CDS impõe como condição estratégica que se mantenha a base da TAP em Lisboa, o hub da TAP, em Lisboa”. Foi uma das condições.

E o Sr. Deputado João Almeida, nessa intervenção, recordou sempre, e vou citar: “O partido sempre defendeu a privatização da TAP, num processo que acautelasse interesses estratégicos, mas também que prevenisse e assegurasse situações, como o serviço às comunidades portuguesas e o serviço que a TAP presta nas ilhas”, Sr. Deputado João Paulo Corvelo. Era esta a posição do meu partido, devidamente expressa, na comunicação social, aquando, a 4 de agosto de 2012.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. membros do Governo:

Eu gostava de pôr um bocadinho de açúcar, porque já percebi que o Sr. Deputado Artur Lima está com uma baixa de tensão e precisa ou de uma bolachinha, ou de um cubo de açúcar e eu vou dar-lhe.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Um chocolatinho!

A Oradora: O cubo de açúcar é o seguinte: a prova de que o partido do Sr. Deputado Artur Lima, não tinha peso nenhum, no Governo de que fez parte, foi exatamente aquilo que o Sr. Deputado, acabou de ler, ou seja, o seu partido teve um Vice-Presidente, que era Presidente do seu partido, o Dr. Paulo Portas, que pura e simplesmente quis tanta coisa e afinal não conseguiu nada e o senhor que era dirigente, e continua a ser, do mesmo partido, também não conseguiu.

Portanto, os recados que são dados aos outros também servem para nós.

Aliás, um bocadinho de açúcar também para o PPM, o Sr. Deputado Paulo Estêvão é dirigente nacional de um partido!

Deputado Francisco César (PS): É Presidente!

A Oradora: Manifeste-se, Sr. Deputado, em Lisboa, à porta da Assembleia da República, à porta da TAP, à porta do Governo! Faça alguma coisa!

(Risos de alguns Deputados da bancada do PS)

Já agora, Sr. Deputado, deixe-me dizer-lhe uma coisa: eu compreendo que um Deputado Monárquico, parta do princípio que os reis mandam e os súbditos obedecem! Mas em democracia a coisa não funciona assim!

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

A Oradora: Não, Sr. Deputado, não! E os partidos democráticos também não funcionam assim.

Não se manda! Há votação, há consenso, há maiorias! É isso que é a democracia!

Agora, se o senhor manda, então por favor mande alguma coisa e mande, se faz favor, que a TAP não saia, nem feche o seu balcão na Ilha Terceira! Ora, mande lá, Sr. Deputado!

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

Deputado André Bradford (PS): O problema dele é que não tem ninguém que o obedeça!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Ainda bem que temos aqui a oportunidade de esclarecer esses assuntos.

Sra. Deputada Zuraida Soares, raras vezes, vi algumas reversões que foram feitas pelo Governo do PS e quem ouvi na rua a vangloriar-se que tinha conseguido não foi o Primeiro Ministro, António Costa, nem os ministros do PS, foi Catarina Marins e afins e então a senhora vai ter que ser coerente.

Deputada Zuraida Soares (BE): Afins?!

O Orador: Afins, os camaradas todos!

Portanto, se a Sra. Deputada não faz parte do Governo da República, não se vem vangloriar de uma coisa que foi o Governo que conseguiu e que foi o Governo que fez.

É o que faz a Sra. Deputada Catarina Martins, agora.

A senhora tem influência no Governo da República! A senhora tem muita influência no Governo da República! A senhora tem muita influência, junto de Catarina! A grande!

Portanto, a senhora faz favor, influencie a Catarina para ela votar favoravelmente o Projeto do PCP. Aí que eu vou ver a força do BE!

Deputada Zuraida Soares (BE): Pensei que era do PCP!

Deputado André Bradford (PS): O PCP já está salvo!

O Orador: Do BE! Porque o PCP foi coerente! O BE é que não foi, porque o PCP ainda não aceitou nenhum cargo em nenhuma instituição bancária! O PCP ainda não hipotecou os seus princípios!

Quanto ao BE, a coisa já não é bem assim! E quando me quiser adoçar o bico, Sra. Deputada, dê-me um chocolatinho, em vez de um torrãozinho de açúcar, que eu gosto mais!

Muito obrigado.

Deputada Zuraída Soares (BE): Dou-lhe o que tiver à mão!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção muito breve, a referência não merece muito tempo.

Sra. Deputada, vê aqui alguém? Não tenho aqui ninguém atrás de mim! Eu mando em mim próprio!

No caso em apreço, Sra. Deputada, quando eu digo que mando, mando porque sou um sujeito único!

Deputado André Bradford (PS): Isso a gente já sabia!

O Orador: Portanto, Sra. Presidente, era só o que faltava, se eu não tivesse o livre arbítrio.

Portanto, Sra. Deputada, no meu caso, é fácil, não há mais ninguém com que eu possa discutir.

Veja bem: qual é a discussão que eu posso ter dentro da Representação Parlamentar do PPM? Eu não posso dizer, você concorda? Não existe mais ninguém.

Nesse sentido, eu mando, Sra. Presidente! Mando!

A questão é outra.

A referência aos reis, Sr. Deputada ...

(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)

O Orador: Sr. Deputado Artur Lima, não distraia a Sra. Deputada, porque eu estou a falar com ela!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Desculpa!

O Orador: Sra. Deputada, a Sra. Deputada acho que só leu a história universal até ao Rui Luís XIV. Não é por que não tivesse mais curiosidade, mas gostou e terminou ali.

Mas acontece que a história continuou e hoje em dia temos monarquias em que o rei, reina, mas não governa!

Deputado Francisco Coelho (PS): É mais prudente!

O Orador: Aliás, o Sr. Deputado André Bradford, há uns anos atrás também era um defensor da Câmara dos Lordes e não se importava nada que Portugal pudesse ser um monarquia.

Portanto, não estou ...

Deputado André Bradford (PS): Eu?!

O Orador: Sim! Sim! Quer que eu leia?

Bom, a questão é a seguinte: em relação a esta questão é importante que veja, olhe para a Suécia, para a Dinamarca... Eu acho que são regimes muito mais exemplares do que os regimes que V. Exa. defendeu e que estiveram na génese do BE, foi por exemplo, a admiração em relação ao regime albanês.

Deputado José Contente (PS): Sr. Deputado, quem é que vai para o Conselho de Estado?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A mesa de momento não tem mais inscrições.

Sra. Deputada Mónica Seidi, tem a palavra.

(*) **Deputada Mónica Seidi (PSD)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente para relembrar esta Assembleia, que o presente deste assunto, não começa no dia 11 de abril, começa sim, quando surgem os primeiros rumores em novembro e que, entretanto, terão passado ...

Deputado André Bradford (PS): Começou muito antes disso!

O Orador: Olhe mais razão me está a dar!

Deputado André Bradford (PS): Quando privatizaram a TAP! Começa aí!

O Orador: Portanto, 11 de abril, não é de certeza!

A partir do dia em que é entregue um requerimento ao Sr. Ministro, que se deixam passar cinco meses e que ele não dá resposta, portanto logo aí estamos a ver o que é que irá acontecer.

Usando a suposição irónica, aqui utilizada pelo Dr. Francisco Coelho, permitam-me que diga que supostamente o silêncio do Sr. Ministro, também me faz pensar que ele já teria conhecimento desta decisão.

Muito obrigada.

Deputado Francisco Coelho (PS): Isso já são suspeitas, Sra. Deputada!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(*) **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

Intervenho neste debate, apenas para dizer nomeadamente ao CDS-PP, que esta iniciativa se enquadra naquilo que o Governo dos Açores, tem vindo a fazer, aliás, é um tema que tem tido alguma troca de impressões com o Sr. Deputado Artur Lima, ao longo dos últimos meses, desde que começaram a haver estes rumores.

Mas um Governo não pauta a sua atuação por rumores e indagou, no momento certo, a companhia se havia alguma perspetiva de encerramento da loja e da delegação e Angra do Heroísmo, o que nos foi informado que não.

Aliás, essa resposta deu origem à resposta a um requerimento que o CDS-PP havia colocado em janeiro.

Daí para cá, houve contatos diversos com a companhia e esta situação de encerramento ou da possibilidade de encerramento da loja de Angra do Heroísmo, nunca foi colocada.

É certo que na semana passada, se não estou em erro, esses rumores intensificaram-se.

Houve contatos, novamente, através da Direção Regional dos Transportes com a própria companhia; houve através dos grupos parlamentares nacionais, questões colocadas ao Sr. Ministro, e, até ao surgimento público do comunicado da TAP, não havia a confirmação, nem houve nenhuma indicação de que a loja e a delegação dos Açores da TAP, seria encerrada.

Eu, julgo que ouvi bem, a Sra. Deputada Mónica Seidi, dizer que esta proposta, esta iniciativa do CDS, estava assassinada. Julgo que foi isso que disse!

Oh, Sra. Deputada, a defesa intransigente dos açorianos, das açorianas, dos Açores, nunca está assassinada!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Em nome da coerência, que tem existido, julgo que da generalidade dos partidos políticos, da defesa intransigente das açorianas, dos açorianos e dos Açores, no que toca à atuação da TAP, na nossa Região, em nome dessa coerência, é bom referir que temos tido todos uma atitude presente, de defesa de que a TAP deve manter-se na Região, de que a TAP deve executar um serviço que vai muito para além daquilo que é a sua vocação comercial, porque a TAP é uma empresa que tem capitais públicos e por isso tem uma obrigação de serviço público a prestar a todos os cidadãos.

Deputada Mónica Rocha (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: Mas isto não é uma posição de agora e eu pergunto, sim, onde estava esse PSD, quando a TAP resolveu abandonar a Horta?

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Quando a TAP resolveu abandonar as rotas do Pico? Onde estava o PSD?

O Governo dos Açores esteve cá! Esteve cá a manifestar-se contra, como esteve agora, que foi público, a manifestar-se contra o encerramento da loja de Angra do Heroísmo e da delegação dos Açores!

Deputado Luís Garcia (PSD): E o PSD manifestou-se contra!

Deputada Mónica Seidi (PSD): Não é isso que estamos a discutir agora. O projeto de resolução não é esse!

O Orador: E esteve não foi com conversa.

No dia seguinte a ser tornado público o comunicado da TAP, eu próprio, enviei uma carta, ao Sr. Ministro, Pedro Marques, a indicar a nossa indignação, primeiro: pelo Governo da República e pela TAP não ter comunicado aos órgãos de governo próprio da Região, que tinha esta intenção.

E mais: a solicitar ao Sr. Ministro, para que ele faça tudo o que estiver ao seu alcance, para reverter esta situação, não só para reverter a situação de encerramento da loja de Angra do Heroísmo e da delegação da TAP dos Açores, mas também para assegurar que a TAP irá manter um serviço para os Açores, no mínimo, igual àquilo que foi a oferta, no último inverno IATA e naquilo que tem proposto para o próximo verão IATA.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Foi esta a atuação do Governo, é esta a atuação que o Governo tem tido e é esta atuação que o Governo terá, de defesa intransigente, seja qual for o partido que esteja no Governo da República, defesa intransigente dos interesses das açorianas, dos açorianos, da nossa Região.

Deputada Mónica Rocha (CDS-PP): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Sra. Deputada Mónica Seidi, tem a palavra.

(*) Deputada Mónica Seidi (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Vítor Fraga, ainda bem que ouço da sua parte as palavras que acabou de proferir em relação à defesa intransigente de todos os açorianos, porque eu e a bancada do PSD também defendemos o mesmo e se as minhas palavras foram mal interpretadas, eu, por uma questão de respeito, a todos os açorianos peço desculpa, porque a iniciativa à partida está assassinada porque tem um contexto, ou seja, foi recebido um comunicado do gabinete de imprensa da TAP, a dizer que a loja ia fechar no dia 30 de abril, por isso é que eu disse que a iniciativa estava assassinada. Não questionei, nem pus sequer em causa a atuação do Governo até aqui, porque nós nem sequer sabíamos o que é que o Governo tinha feito para resolver a situação. Foi neste contexto.

Saúdo, e ainda bem, que todos nós defendemos, em bom nome dos Açores e em bom nome dos açorianos, o não encerramento da delegação da TAP, na Ilha Terceira.

Muito obrigada.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(*) **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas** (*Vitor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

A defesa intransigente dos interesses dos Açores, nunca pode estar assassinada, seja no que for, neste caso e em qualquer um dos outros, Sra. Deputada.

Deputado Marco Costa (*PSD*): Não se enerve, Sr. Secretário!

O Orador: Foi isso que eu disse!

Mas pergunto-lhe: onde estava o PSD, quando a TAP resolveu abandonar as rotas da Horta e do Pico? Quando resolveu fechar a loja da Horta?

Deputada Mónica Seidi (*PSD*): O que é que a gente está a defender!

O Orador: Nós estivemos sempre cá na defesa intransigente para que isso não acontecesse.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário Regional.

(Diálogo entre o Deputado Duarte Freitas e o Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, não vamos entrar em diálogo direto neste momento.

Sr. Deputado Duarte Freitas, pede a palavra para?

(*) **Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Para uma interpelação.

Presidente: Tem a palavra.

(*) **Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para uma interpelação não, para uma intervenção, Sra. Presidente.

O Sr. Secretário Regional Vítor Fraga, disse: “Oh, Duarte, devias ter vergonha!”.

Eu gostava de saber porquê, Sr. Secretário?

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos fazer um ponto de ordem ...

(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)

Sras. e Srs. Deputados, vamos lá fazer um ponto de ordem.

Primeiro: um esclarecimento porque a Mesa desta forma não consegue gerir os trabalhos.

O Sr. Deputado Duarte Freitas, inscreveu-se para uma interpelação ou para uma intervenção?

Deputado Duarte Freitas (PSD): Intervenção!

Presidente: Segundo: os apartes não podem, nem devem ser desrespeitosos e impedir a intervenção de quem está no uso da palavra. Tem que ficar claro! Tem que ficar claro, se nós não queremos ter um incidente mais grave do que aquilo que é apenas recomendações da Presidente, à câmara.

Portanto, ou nos acalmamos, ou vamos encerrar os trabalhos.

Sr. Secretário Regional, pediu a palavra para?

(*) **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga):** Para uma interpelação.

Presidente: Tem a palavra.

(*) **Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membro do Governo: Em relação àquilo que o Sr. Deputado Duarte Freitas acabou de referir, eu gostaria de lhe dizer que não é nada do ponto de vista pessoal.

Deputado Duarte Freitas (PSD): Pedir desculpa, não é?

O Orador: Agora, o Sr. Deputado Duarte Freitas, tem tentado fazer ao longo do tempo, um aproveitamento indevido de uma situação que não teve nada a ver com ela e que estava a dizer que o Governo dos Açores, por acaso eu é que tinha a tutela dos transportes, que nada tem a ver com o processo do novo modelo de acessibilidades.

Deputado Duarte Freitas (PSD): Mas qual é a situação?

O Orador: E foi isso que eu disse, tenha vergonha, porque o Sr. Deputado sabe, tão bem como eu, quais foram os intervenientes na negociação do novo modelo de acessibilidades e sabe que se há hoje o novo modelo de acessibilidades à Região, deve-se ao trabalho que o Governo dos Açores fez e que eu tive o privilégio de liderar.

Presidente: Sr. Secretário Regional, esta questão já nada tem a ver com o assunto que se está a debater.

(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)

Presidente: Eu queria também fazer um esclarecimento à Sra. Deputada Mónica Seidi.

Sra. Deputada, o seu líder pediu a palavra, logicamente que eu deduzo que está consensualizado consigo, por isso não lhe dei a palavra. O seu líder pediu a palavra, eu dei a palavra ao seu líder.

Portanto, usou a palavra no seu lugar. Não pode acusar a mesa de não lhe ter dado a palavra no momento imediato, como deve calcular.

A Sra. Deputada voltou a inscrever-se, agora terá a palavra e a seguir tem o Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: Os açorianos merecem, mais uma vez, que esclareça o Sr. Secretário Vítor Fraga, o contexto em que eu usei a palavra.

Que o senhor queira tirar aproveitamento político disso, tudo bem, e relembro que estamos a discutir é o encerramento da loja da TAP e não a saída da TAP da rota da Horta e do Pico. Está bem?

Deputado André Bradford (PS): A questão não lhe dá jeito!

Secretário Regional dos Transportes e Obras Públicas (Vitor Fraga):
Coerência!

A Oradora: Não é questão de não dar jeito!

Deputado André Bradford (PS): É! É!

A Oradora: Se para uns assuntos temos que centrar o debate nisto, vamos manter a nossa coerência e vamos discutir o encerramento da loja da TAP, na Terceira.

Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD): E a Sra. Presidente também tem um papel aqui, que é garantir que não fugimos ao debate!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Que falta faz um Canal Parlamento, volto eu a insistir! Que falta faz um Canal Parlamento, para os açorianos verem em casa!

Eu sou um defensor acérrimo, para os açorianos verem como se desvia uma matéria e se faz um *fait diversinho*.

Sra. Presidente, não é necessário interromper os trabalhos, porque eu não vou deixar que a minha Proposta, quando não há argumentos, mais uma vez, se vá para assuntos laterais. O assunto que é para ser discutido, é a loja de Angra e é a operação da TAP nos Açores, porque isto não está desligado uma coisa da outra.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: Como há um bocado, presumo que era o Sr. Deputado Francisco Coelho quando interveio, eu também na minha intervenção disse, que fechar a

loja em Angra, não é a mesma coisa que fechar uma loja no Porto, ou em Madrid.

É exatamente pela nossa situação arquipelágica que isso interessa e a história e o que aconteceu no passado, faz-nos precaver o futuro.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: O que aconteceu na Horta, faz-nos precaver Angra, porque há três meses a Sra. Delegada da TAP garantia que a loja não ia fechar!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Exatamente!

O Orador: Portanto, cautelas e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém! Não é agora que vão fazer!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: E, eu não vou deixar engalfinhar aqui com interpelações, quando as pessoas têm tempo. Têm tempo, inscrevem-se e falam!

Deputada Mónica Rocha (PS): Muito bem!

O Orador: É assim que esse debate vai continuar, civilizadamente na matéria e vou dizer mais uma coisa.

Vou dizer mais uma coisa.

(Aparte inaudível do Deputado João Bruto da Costa)

Deputado André Bradford (PS): Vai fazer um videozinho outra vez, é?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): O senhor quando quiser fazer uma afirmação faça diretamente, não faça insinuações! Quando quiser fazer acusações faça diretamente! Porte-se como um homenzinho!

O Orador: Relativamente ...

Presidente: Srs. Deputados ... Srs. Deputados ... Srs. Deputados, acabou! Acabou! Acabou!

Sr. Deputado Artur Lima, vai concluir e a seguir fazemos um intervalo de dez minutos.

O Orador: Sra. Presidente, eu tenho a ideia que a Sra. Deputada Mónica Seidi é uma mulher de fé e, portanto, acredita que esta iniciativa só estará assassinada e enterrada, quando chegar à Assembleia da República e não tiver consequência.

Agora, eu não posso desistir de a aprovar aqui, de a mandar para fora e depois lá fora façam o que entenderem.

Agora, eu aqui não desisto e não parto, à partida, derrotado!

Eu parto, à partida, com a convicção e com a esperança que vamos vencer! E é isso que nós queremos, com o apoio de todos!

Deputada Zuraida Soares (BE): E não parte sozinho, Sr. Deputado!

O Orador: Não parto sozinho, Sra. Deputada! Parto consigo também!

Portanto, vamos embora, a caminho de Lisboa defender a autonomia e a TAP, nos Açores.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo de 10 minutos.

Eram 19 horas.

Presidente: Agradeço que ocupem os vossos lugares.

Eram 19 horas e 20 minutos.

Sra. Deputada Zuraida Soares, pede a palavra para?

Deputada Zuraida Soares (BE): Uma interpelação.

Presidente: Tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

Presidente: É regimental.

Eu peço aos líderes que me acompanhem até à sala da Mesa.

Eram 19 horas e 21 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, nós vamos encerrar os nossos trabalhos.

Regressamos amanhã às 10 horas, para acabar os pontos da nossa Agenda.

Uma boa noite a todos.

Eram 20 horas e 06 minutos.

(*) Texto não revisto pelo Orador.

Deputados que entraram durante a Sessão:

Partido Socialista (PS)

André Jorge Dionísio Bradford

José Carlos Gomes San-Bento de Sousa

Partido Social Democrata (PSD)

António Augusto Batista Soares Marinho

Duarte Nuno d'Ávila Martins de Freitas

Luís Carlos Correia Garcia

Deputados que faltaram à Sessão:

Partido Social Democrata (PSD)

César Leandro Costa Toste

Transcrição efetuada pelos serviços de redação.